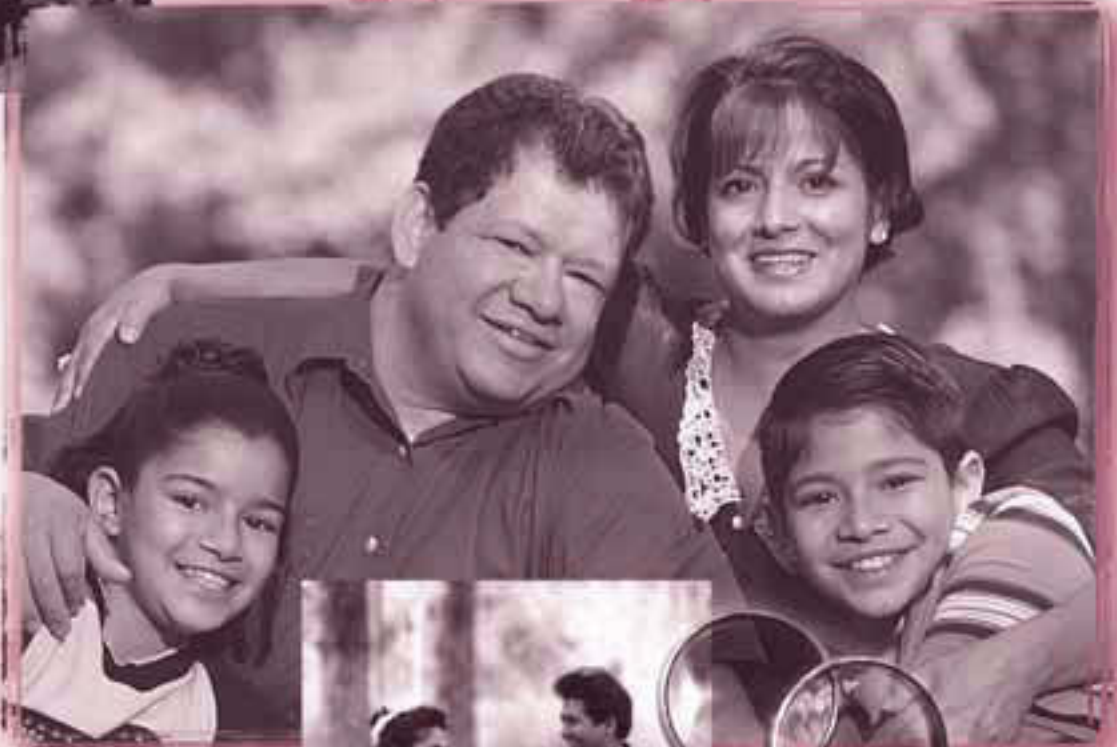


RELACIONAMENTO CONJUGAL E FAMILIAR

MANUAL DO PROFESSOR



RELACIONAMENTO CONJUGAL E FAMILIAR

MANUAL DO PROFESSOR

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah Comments Comentários e Sugestões

Comentários e Sugestões

Gostaríamos de receber os seus comentários e sugestões quanto a este guia de estudos. Por favor, envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
EUA

E-mail: cur-development@ldschurch.org

Inclua o seu nome, endereço, ala e estaca. Não deixe de informar o nome do manual. Depois, faça os seus comentários e dê as suas sugestões falando dos pontos fortes do manual e dos pontos em que ele poderia ser melhorado.

Copyright(c)2001 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/97
Aprovação da tradução: 8/97
Tradução de Marriage and Family Relations: Instructor's Manual
Portuguese

INSTRUÇÕES GERAIS

Como o curso de Relacionamento Conjugal e Familiar deve ser utilizado?

Este curso foi planejado para ajudar os membros da Igreja a fortalecerem o casamento e a família e a terem alegria no relacionamento familiar. O bispado ou a presidência do ramo é responsável por implementar o curso de modo eficiente.

Como os membros da Igreja têm necessidades diferentes e como a situação da família de cada um é diferente, o curso divide-se em duas partes. A parte A, “O Fortalecimento do Casamento”, é útil principalmente para os casados e para os membros que se estejam preparando para o casamento. A parte B, “A Responsabilidade dos Pais quanto ao Fortalecimento da Família”, ajuda os pais e avós no trabalho de criar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4) Os membros que participarem do curso devem compreender que têm a opção de assistir somente parte que atenda às suas necessidades individuais. Por exemplo, pode ser que um casal sem filhos queira participar da parte A, mas não da parte B. Os pais que criam os filhos sozinhos podem resolver assistir somente às lições da parte B.

Os líderes da ala ou ramo devem ser flexíveis quanto à utilização do curso, seguindo a orientação do Espírito e atendendo às necessidades individuais dos membros. Eles devem considerar as seguintes idéias:

- O bispado ou a presidência do ramo pode realizar o curso como uma classe da Escola Dominical. Conforme a orientação do Espírito, os líderes podem convidar membros específicos a freqüentarem essa aula.
- A liderança do grupo de sumos sacerdotes, a presidência do quórum de élderes e a da Sociedade de Socorro, podem utilizar uma das lições deste curso no primeiro domingo de cada mês. Se for adequado, as lições podem ser utilizadas em serões e em outras aulas ou palestras ministradas durante a semana, à noite, ou aos sábados.
- O bispado e a presidência do ramo podem utilizar uma das lições nas aulas a que o Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro assistem juntos no quinto domingo do mês. As lições também podem ser utilizadas em serões para os jovens.
- Os consultores do Sacerdócio Aarônico e das Moças podem utilizar este manual como uma fonte de recursos para as noites de Mutual. Podem utilizar as lições para ensinar os rapazes e as moças em conjunto ou separadamente, em suas respectivas organizações.
- As lições podem ser utilizadas para o estudo individual ou em casal.

Quem deve receber o material do curso?

Todos os membros da ala ou ramo citados na lista abaixo devem receber um exemplar de *Relacionamento Conjugal e Familiar Manual do Professor* e outro de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

O bispo ou presidente do ramo	A presidente da Sociedade de Socorro
O líder do grupo de sumos sacerdotes	A presidente das Moças
O presidente do quórum de élderes	O professor do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar
O presidente dos Rapazes	

Cada aluno do curso deve receber um exemplar do guia de estudos.

SUMÁRIO

Instruções Gerais	iii
“A Família: Proclamação ao Mundo”	viii
Introdução	ix
O Objetivo deste Curso	ix
As Responsabilidades do Professor	ix
Como Lidar com os Problemas Familiares Sérios	xi
Os Materiais que Você Deveria Utilizar	xi
Outros Recursos	xii
 PARTE A: FORTALECER O CASAMENTO	
1. “A Família É Essencial ao Plano do Criador”	3
Os profetas modernos proclamam que a importância da família e do casamento é eterna.	3
O casamento eterno é capaz de proporcionar alegria e bênçãos grandiosas nesta vida e por toda a eternidade	4
O objetivo do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar é ajudar-nos a ter alegria no relacionamento familiar.	6
O nosso lar pode ser “um pedacinho do céu” se o construirmos “sobre a rocha de nosso Redentor”	7
2. Desenvolver União no Casamento	9
O Senhor ordenou que o marido e a mulher fossem unidos.	9
O marido e a mulher devem considerar-se como parceiros iguais	9
O marido e a mulher devem deixar que as características e habilidades individuais de um complementem as do outro e vice-versa	10
O marido e a mulher devem ser leais um ao outro	11
3. Cultivar o Amor e a Amizade no Casamento	13
O marido e a mulher precisam cultivar o amor que sentem um pelo outro	13
As demonstrações e palavras de amor e bondade mantêm o amor e a amizade vivos no casamento.	13
O contato físico digno no casamento é uma demonstração de amor.	14
Os casados devem empenhar-se em ter caridade, que é o puro amor de Cristo.	16

4. Enfrentar as Dificuldades do Casamento	18
Todos os casados passam por dificuldades	18
O marido e a mulher podem vencer qualquer dificuldade se encararem o casamento como um relacionamento de convênio	18
Quando as dificuldades aparecem, podemos decidir enfrentá-las com paciência e amor em vez de fazê-lo com frustração e raiva	19
5. Enfrentar as Dificuldades Sendo Positivos ao Comunicarem-se	23
Todos os casais têm divergências de opinião	23
O marido e a mulher devem procurar as qualidades positivas um no outro	23
A atitude positiva na comunicação ajuda a evitar e resolver as dificuldades	24
6. Fortalecer o Casamento por intermédio da Fé e da Oração.	27
O marido e a mulher devem empenhar-se juntos para aumentar a fé que têm em Jesus Cristo	27
O marido e a mulher são abençoados quando oram juntos	28
7. O Poder de Cura do Perdão	31
Entre marido e mulher, o espírito de perdão contribui para que haja paz e um sentimento de confiança e segurança	31
O marido e a mulher deveriam pedir perdão um ao outro para as suas faltas e empenhar-se sinceramente em melhorar	32
O marido e a mulher deveriam empenhar-se em perdoar um ao outro	33
8. A Administração Financeira da Família	35
A administração financeira adequada é essencial para a felicidade no casamento.	35
O marido e a mulher deveriam fazer um empenho conjunto para seguir os princípios básicos da administração financeira	36
 PARTE B: AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS QUANTO AO FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA	
9. “Os Filhos São Herança do Senhor”	43
O Pai Celestial confia os Seus filhos espirituais a pais terrenos.	43
Os pais devem empenhar-se em atender às necessidades individuais dos filhos	44
Os filhos têm o direito a um relacionamento carinhoso com os pais	45
O abuso e os maus-tratos aos filhos é uma ofensa a Deus.	46
Os filhos proporcionam muita alegria aos pais	47
10. O Papel Sagrado dos Pais e Mães (Primeira Parte: O Papel do Pai)	49
O pai e a mãe devem empenhar-se juntos para proporcionar a cada um dos filhos o escudo da fé.	49
O pai deve presidir com amor e retidão.	50
O pai é responsável por proteger a família e prover o necessário para atender às suas necessidades básicas.	52

11. O Papel Sagrado dos Pais e Mães (Segunda Parte: O Papel da Mãe) . . .	54
A mãe participa da obra de Deus	54
A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos	55
O pai e a mãe devem ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais	56
12. Ensinar os Filhos Verbalmente e por meio dos Exemplos	58
Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos	58
Os pais podem ser inspirados no que se refere a ensinar os filhos	59
Os pais ensinam por meio de exemplos e palavras	60
13. Ensinar os Princípios do Evangelho aos Filhos (Primeira Parte).	63
Os ensinamentos dos pais podem ajudar os filhos a permanecer firmes na fé	63
Os pais devem ensinar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho aos filhos	64
Os pais devem ensinar “os filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”	65
14. Ensinar os Princípios do Evangelho aos Filhos (Segunda Parte).	67
Ensinar os filhos é uma demonstração de amor	67
Os pais devem ensinar os filhos a ter compaixão e servir ao próximo	68
Os pais devem ensinar os filhos a serem honestos e respeitar o que é dos outros	68
Os pais devem ensinar os filhos que o trabalho honesto é compensador.	69
Os pais devem ensinar os filhos a serem moralmente puros.	70
15. Orientar os Filhos nos Momentos de Decisão.	73
Os filhos precisam de orientação nos momentos em que tomam decisões	73
Os pais podem ajudar os filhos a exercer o arbítrio com retidão	74
Os pais devem deixar que os filhos aprendam com as conseqüências das decisões insensatas	76
Os pais devem demonstrar amor incondicional aos filhos que se tenham desencaminhado	77
16. Oração Familiar, Estudo das Escrituras em Família e Noite Familiar . .	79
As orações e o estudo das escrituras em família, bem como a noite familiar devem ser altamente prioritários para todas as famílias da Igreja	79
A família recebe bênçãos grandiosas quando ora em conjunto	80
O estudo das escrituras em família ajuda a família a chegar-se a Deus	80
A noite familiar ajuda a família a tornar-se mais forte para resistir às influências do mundo	82

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.

INTRODUÇÃO

O Objetivo Deste Curso

O curso Relacionamento Conjugal e Familiar foi planejado para ajudar os membros da Igreja a fortalecerem o casamento e a família e a terem alegria no relacionamento familiar, e divide-se em duas partes. A parte A, “O Fortalecimento do Casamento”, é útil principalmente para os casados e para os membros que se estejam preparando para o casamento. A parte B, “A Responsabilidade dos Pais quanto ao Fortalecimento da Família”, ajuda os pais e avós no trabalho de criar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4)

O curso baseia-se nas doutrinas e princípios ensinados nas escrituras e pelos profetas e apóstolos atuais, e salienta bastante “A Família: Proclamação ao Mundo” que consta na página VIII.

As Responsabilidades do Professor

Ao ponderar a importância eterna do casamento e da família e o quanto é necessário fortalecê-los, você começará a compreender a imensa importância de seu chamado de professor deste curso. Dedicando-se e preparando-se em espírito de oração, você e sua família, bem como os participantes do curso, serão abençoados. Ao empenhar-se para magnificar o seu chamado, lembre-se dos princípios esboçados nesta página e nas páginas X–XI.

Prepare-se para Ensinar

Sua responsabilidade como professor deste curso é ensinar as doutrinas do evangelho por intermédio do poder do Espírito Santo. Não é necessário ser um profissional treinado em aconselhamento familiar, nem ser capaz de encontrar a solução para todos os tipos de problemas familiares. As discussões em classe devem levar os participantes a refletirem e orarem quanto à própria vida e a melhorar a própria família.

Para ajuda quanto aos princípios básicos e essenciais do ensino do evangelho, como, por exemplo, a preparação individual, amar a quem servimos, e ensinar por intermédio do Espírito, ver os seguintes Materiais:

- “Ensino e Liderança no Evangelho”, seção 16 do *Manual de Instruções da Igreja, volume 2: Liderança do Sacerdócio e das Auxiliares*. (35209 059 ou 35903 059)
- *Ensino, Não Há Maior Chamado*. (36123 059)
- *Guia de Ensino*. (34595 059)

Lembre-se do quanto Este Curso É Abrangente

Antes de dar a primeira aula, examine o curso como um todo. Isso o ajudará a perceber como as lições formam um conjunto para fortalecer o casamento e a família. Será útil examinar o “Sumário” (páginas v–vii), que contém um panorama geral do curso, quando você se estiver preparando para dar cada aula.

Recapitule o que já ensinou e aprendeu e pondere o papel que as doutrinas e princípios de cada lição têm no curso como um todo.

Comece Logo a Preparar a Lição

Você estará mais bem preparado se começar logo a estudar cada lição. Logo depois de uma aula, examine brevemente a próxima. Tendo uma idéia do que vai ensinar, você conseguirá ponderar a lição durante toda a semana, e isso o ajudará a estar mais alerta quanto aos princípios que deve salientar, aos métodos e às histórias verdadeiras que pode utilizar.

Escolha as Partes da Lição que Melhor Atendam às Necessidades dos Alunos

Estude atentamente as doutrinas e princípios de cada lição, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para ajudá-lo a escolher as partes mais adequadas às necessidades dos alunos. Lembre-se de que “mede-se o sucesso de uma aula pela influência que ela exerce sobre os alunos”. [*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 103]

Decida como Dará as Aulas

Além de decidir *que* partes de cada lição ensinará, é importante que você decida *como* o fará. Empenhe-se sempre em ensinar de modo a incentivar os alunos a colocar em prática as doutrinas e princípios que aprenderem.

As lições deste curso devem ser dadas em forma de discussão, não de palestras. Ajude os alunos a discutirem de maneira proveitosa as doutrinas e princípios que você ensinar. Em Doutrina e Convênios 88:122 o Senhor dá o seguinte conselho quanto às discussões em classe: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais”. Para informações quanto a como conduzir as discussões em classe, ver as páginas 63–70 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

Utilize vários métodos adequados à situação para ajudar os alunos a aprenderem e compreenderem os princípios das lições. Por exemplo, utilize as oportunidades de escrever no quadro-negro, utilizar atividades práticas ou com objetos e gravuras. Para auxílio quanto à utilização desses e de outros métodos, ver as páginas 159–184 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

Peça aos Alunos que Apliquem o que Aprenderem

Ao ensinar o evangelho, você não se deve dar por satisfeito apenas em transmitir as informações, mesmo que o faça de modo original e interessante. O seu objetivo é ajudar as outras pessoas a viverem de acordo com as doutrinas e princípios que aprenderem. O Presidente Harold B. Lee, 11º Presidente da Igreja, aconselhou:

”De certa maneira, todos os princípios e ordenanças do evangelho apenas nos convidam a aprendê-lo, praticando os seus ensinamentos. Ninguém conhece o princípio do dízimo antes de pagá-lo. Ninguém conhece o princípio da Palavra de Sabedoria antes de guardá-la. As crianças, ou os adultos, não importa, não se convertem ao dízimo, à Palavra de Sabedoria, à observância do Dia do Senhor ou à oração ouvindo alguém falar desses princípios. É vivendo de acordo com o evangelho que o aprendemos. (...)

(...) Nunca ficamos conhecendo verdadeiramente qualquer coisa quanto aos ensinamentos do evangelho antes de termos experimentado as bênçãos que provêm de viver de acordo com cada princípio.” (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 215.)

Muitas vezes, as revistas da Igreja contêm histórias inspiradoras que dão exemplos de bênçãos que os membros da Igreja tenham recebido por viverem de acordo com o evangelho. Você pode encontrar as histórias que ensinam uma determinada doutrina ou princípio examinando o índice da revista. Considere a idéia de contar algumas dessas histórias em classe.

Ao concluir cada aula, peça aos alunos que coloquem em prática o que aprenderam. Assegure-se de deixar tempo suficiente no final para fazer o tipo de apelo que os inspirará a agir. Planeje a maneira de fazer esses apelos. Depois da lição 9 (“Os Filhos São Herança do Senhor”), por exemplo, você poderia recapitular os princípios fundamentais da lição e pedir aos alunos que se comprometam a passar algum tempo a sós com cada filho.

Incentive os Alunos a Utilizarem o Guia de Estudos do Curso

Como parte da preparação para a aula, você deveria examinar o material correspondente contido em *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* (36357 059). Planeje o que fará para incentivar os alunos a (1) colocar em prática ao menos uma das sugestões da seção “Sugestões da Aplicação” e (2) ler o artigo, ou os artigos, de cada lição. Saliente que os casais se beneficiariam muito lendo e discutindo juntos os artigos do guia de estudos.

Os alunos devem levar sempre o guia de estudos para a aula.

Atenda às Necessidades de Quem Não Tem uma Família Tradicional

Esteja alerta e tenha tato quanto à situação de cada aluno. Alguns podem ser solteiros, viúvos, divorciados ou estar enfrentando alguma outra situação familiar difícil. Tenha sempre em mente a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, que foi o 12º Presidente da Igreja:

“(…) Continuamos mantendo o ideal de como as famílias da Igreja deveriam ser. O fato de que algumas pessoas, neste momento, não têm o privilégio de ter uma família dessas não é motivo para deixarmos de falar do assunto. Entretanto, tratamos da vida familiar com tato, sabendo que muitos (...), atualmente, não têm o privilégio de pertencer a uma família assim e de contribuir com ela. Não podemos, porém, abandonar esse padrão; pois muitas outras coisas dependem dele.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org.), 1982, pp. 294–295.)

Como Lidar com os Problemas Familiares Sérios

Incentive a participação dos alunos, mas certifique-se de que eles compreendam que não devem contar os detalhes dos problemas sérios da família. Caso peçam conselhos quanto a algum problema sério, incentive-os com o máximo tato a ter uma conversa particular com o bispo, que é quem poderá aconselhá-los. É possível que ele recomende que procurem algum órgão de assistência da comunidade que tenha padrões compatíveis com os da Igreja.

Os Materiais que Você Deveria Utilizar

A Igreja produziu recursos suficientes para ajudá-lo a ensinar as doutrinas e os princípios verdadeiros relacionados ao casamento e à família. Abstenha-se de utilizar outros materiais, produzidos com fins comerciais, ao preparar-se ou ao ensinar. O seu principal recurso para dar as aulas deste curso são as escrituras, este manual e o *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

Os materiais deste curso foram preparados com base em profunda reflexão e muitas orações.

Outros Recursos

Os seguintes recursos produzidos pela Igreja contêm mais informações quanto aos assuntos discutidos neste curso, e podem ser conseguidos por intermédio dos centros de distribuição da Igreja. Sugere-se que você incentive os alunos a utilizarem esses materiais com a própria família. (Eles encontram-se relacionados na página vi do *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*)

Guia da Família (31180 059) Esse guia descreve a organização da família, contém informações quanto ao ensino do evangelho em casa e esboça o procedimento da realização das ordenanças e bênçãos do sacerdócio.

- Artigos sobre o casamento e a família publicados nas revistas da Igreja.
- *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059). Esse livro ajuda os pais e os filhos a prepararem as lições da noite familiar (páginas 3–160, 173–232); contém idéias para transformar a noite familiar em um sucesso (páginas 163–170); e inclui sugestões de como ensinar princípios e responsabilidades específicas aos filhos (páginas 235–262). Contém também idéias de atividades em família (páginas 265–339).
- *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059). Esse recurso contém alguns princípios e sugestões práticas para ajudar os membros da Igreja a serem melhores professores do evangelho. A parte D, Ensino no Lar (páginas 125–148) é especialmente útil para os pais.
- *Guia de Ensino* (34595 059). Esse guia contém sugestões para melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho.
- *Para o Vigor da Juventude* (34285 059). Esse folheto esboça os padrões da Igreja quanto ao namoro, vestuário e aparência, amizades, honestidade, linguajar, meios de comunicação, saúde física e mental, música e dança, pureza sexual, comportamento no domingo, arrependimento, dignidade e serviço.
- *Guia para os Pais* (31125 059). Esse manual contém sugestões para ajudar os pais a ensinarem aos filhos as coisas referentes à sexualidade.
- *Pedra Angular de um Lar Feliz* (33108 059). Esse folheto contém um discurso feito pelo Presidente Hinckley quando era o Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.
- *Guia de Finanças da Família, A Liahona*, abril de 2000, pp. 42–47. Esse artigo, escrito pelo Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos, contém sugestões práticas quanto à administração das finanças da família.

PARTE A

FORTALECER O CASAMENTO



“A FAMÍLIA É ESSENCIAL AO PLANO DO CRIADOR”

Lição
1

Objetivo Salientar a importância da família e ajudar os alunos a saberem o que têm de fazer para beneficiarem-se ao máximo do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar.

Preparação

1. Estude os princípios relacionados na seção “As Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual.) Procure meios de utilizar esses princípios ao preparar-se para ensinar.
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Em espírito de oração, estude “A Família: Proclamação ao Mundo”, que se encontra na página viii deste manual e na página iv do *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.
4. Consiga um exemplar de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* (36357 059) para cada aluno. Você deve conseguir esses exemplares com a presidência da Escola Dominical, com o secretário da ala ou com o assistente do secretário encarregado dos materiais.
5. Com antecedência, peça a um ou dois alunos que se preparem para falar do que sentiram ao se casarem no templo. Peça-lhes também que se preparem para falar da alegria e das bênçãos que tiveram nesta vida por terem sido selados para a eternidade ao marido ou à mulher. Busque a orientação do Espírito para escolher as pessoas a quem dará a designação.
6. Antes da aula, escreva no quadro-negro a seguinte citação (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 255):

Na obra do Senhor, o trabalho mais importante que faremos, será entre as paredes de nosso próprio lar.

*Presidente Harold B. Lee
11º Presidente da Igreja*

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Os profetas modernos proclamam a importância eterna do casamento e da família

Conte esta história verdadeira:

Certo homem perdera tudo em uma terrível inundação. Ele chorou, não pela perda de seus bens materiais, mas por não conseguir encontrar a mulher e os filhos que tanto amava. Era bastante provável que eles tivessem morrido afogados. Pouco depois, ele recebeu a notícia de que eles estavam bem e o esperavam em um abrigo próximo. Quando os membros da família se encontraram foi uma alegria!

Nesse momento de felicidade o homem disse:

“Minha família está comigo novamente e ainda que eu não tenha mais nenhum bem em meu nome, sinto-me como se fosse milionário”. [Citado por Robert L. Simpson, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1980, pp. 11–12; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 11.]

Fale um pouco das coisas em que acredita e de seu testemunho acerca do casamento e da família. Caso seja adequado, fale do que sente por sua própria família. Depois, leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O verdadeiro âmago da Igreja não é a [sede da] estaca; não é a capela. (...) O lugar mais sagrado da Terra não é necessariamente o templo. A capela, a [sede da] estaca e o templo são sagrados, pois contribuem para a edificação da instituição mais sagrada que há na Igreja, o lar, e para abençoar o relacionamento mais sagrado que existe na Igreja, a família.” (*That All May be Edified*, 1982, pp. 234–235.)

Dê a cada aluno um exemplar de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Peça aos alunos que o abram na página iv. Diga que em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicou uma proclamação a todo o mundo a respeito do casamento e da família. Grande parte das doutrinas e princípios que a proclamação ensina serão abordados durante o curso. Leia a proclamação com os alunos. (Peça que cada um leia um parágrafo em voz alta.)

- Citem algumas das doutrinas e princípios que a proclamação a respeito da família ensina. (Sugere-se que você anote as respostas dos alunos no quadro-negro.) Por que o mundo precisa desse conselho e advertência?

O Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja, explicou: “Por que a proclamação sobre a família foi feita em nossos dias? Porque a família está sob ataque. Em todo o mundo as famílias estão desintegrando-se. O lar é o lugar a partir do qual devemos começar a melhorar a sociedade. As crianças comportam-se, na maioria das vezes, da maneira como foram ensinadas a agir. Fortalecendo a família estaremos tornando o mundo melhor.” (Pensamentos Inspiradores, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 5.)

- Como vocês e sua família foram fortalecidos por seguir os conselhos dessa proclamação?

O casamento eterno é capaz de proporcionar alegria e bênçãos grandiosas nesta vida e por toda a eternidade.

Saliente que o casamento eterno é fundamental no grande plano de felicidade do Pai Celestial. Ele permite que a família tenha alegria verdadeira nesta vida e continue a progredir por toda a eternidade.

- Que bênçãos as pessoas que se casam para a eternidade podem receber nesta vida?

Peça aos alunos designados que falem um pouco do que sentiram quando se casaram no templo e da alegria e das bênçãos que tiveram nesta vida por terem sido selados ao marido ou mulher para a eternidade. (Ver “Preparação”, item 5.)

Sugere-se que você leia, ou repita, uma ou mais das seguintes declarações:

O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, ensinou: "Muitos convênios são indispensáveis para a felicidade nesta vida e na vindoura. Dentre os mais importantes estão os convênios do matrimônio feitos entre marido e mulher. Desses convênios fluem as maiores alegrias desta vida". (*A Liahona*, julho de 1998, p. 17.)

O Élder Boyd K. Packer disse que o "romance, amor, casamento, paternidade e maternidade" são "as mais puras, mais belas e atraentes experiências da vida". (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 23.)

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "O doce companheirismo do casamento eterno é uma das maiores bênçãos que Deus concedeu a Seus filhos. Sem dúvida, os muitos anos que compartilhei com minha bela companheira proporcionaram-me as maiores alegrias de minha vida. Desde o início dos tempos, o companheirismo conjugal entre marido e mulher é parte fundamental do grandioso plano de felicidade de nosso Pai Celestial. Nossa vida é influenciada para o bem e somos ambos edificados e enobrecidos quando desfrutamos as doces bênçãos da companhia de nossos queridos familiares". (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 36.)

No primeiro discurso que fez em uma reunião geral da Igreja como seu presidente, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Expresso gratidão à minha [querida] esposa que, no final deste mês, terá me acompanhado há cinquenta e oito anos. (...) Sou muitíssimo grato por essa preciosa mulher, que me acompanha na alegria e na tristeza. Não estamos mais tão eretos como antes, mas nosso amor um pelo outro não encolheu". (*A Liahona*, julho de 1995, p. 75.)

Diga que muitas pessoas acreditam que a vida conjugal e familiar se limitam à mortalidade. Os membros da Igreja, porém, sabem que os casais dignos podem ir ao templo e, por intermédio de uma ordenança sagrada do sacerdócio, serem selados como marido e mulher eternamente. Quando um homem e uma mulher casam-se dessa forma, dão início a uma nova unidade familiar eterna.

- Que bênçãos eternas são prometidas aos casais que forem selados no templo pelo poder do sacerdócio e, depois, permanecerem fiéis aos convênios que fizerem? (Ler Doutrina e Convênios 131:1–4, 132:19–24, 30–31 com os alunos. A lista a seguir contém algumas das respostas. Sugere-se que você as escreva no quadro-negro.)
 - a. Serão exaltados no mais alto grau do reino celestial, com o Pai Celestial e Jesus Cristo. (D&C 131:1–3; 132:20–24)
 - b. Permanecerão juntos " nesta vida e por toda a eternidade". (D&C 132:19) Os filhos também farão parte dessa família eterna. (Diga que o Santo Espírito da Promessa, mencionado em D&C 132:19, é o Espírito Santo. Dependendo de nossa fidelidade, o Espírito Santo confirmará que as ordenanças do sacerdócio que recebemos e os convênios que fazemos são aceitáveis à vista de Deus.)
 - c. Herdarão "tronos, reinos, principados e poderes". (D&C 132:19)
 - d. Darão continuidade à sua posteridade, gerando filhos espirituais, por toda a eternidade. (D&C 132:19, 30–31; ver também D&C 131:4.)
- Como saber que as famílias podem ser eternas os ajuda?

Diga que há muitos membros fiéis da Igreja que não têm a oportunidade de receber as bênçãos do casamento eterno nesta vida, sem terem qualquer culpa disso. Saliente que o Senhor prometeu que todos os membros fiéis da Igreja

receberão essas bênçãos um dia. Caso perceba que os alunos precisam de ajuda para compreender esse princípio, leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

”Sabemos que muitos santos dos últimos dias dignos e maravilhosos não têm atualmente as oportunidades ideais e os requisitos essenciais para seu progresso: pessoas solteiras, sem filhos, ou que viram a morte ou o divórcio frustrarem seus ideais e adiarem o cumprimento das bênçãos prometidas. Além disso, algumas mulheres que desejariam ser mães e donas-de-casa de tempo integral foram literalmente forçadas a assumir um emprego de tempo integral. Mas tais frustrações são apenas temporárias. O Senhor prometeu que na eternidade nenhuma bênção será negada a Seus filhos que guardam os mandamentos, são fiéis a seus convênios e desejam fazer o que é certo.

Muitas das maiores privações da mortalidade serão corrigidas no milênio, quando será completado tudo que estiver incompleto no grande plano de felicidade para todos os filhos dignos do Pai. Sabemos que isso acontecerá com respeito às ordenanças do templo. Acredito que o mesmo se dará com as relações e experiências familiares.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81.) A leitura de uma ou das duas declarações contidas na seção “Recursos Complementares”, p. 8, pode ser útil para atender às necessidades de determinados alunos.

O curso de Relacionamento Conjugal e Familiar tem o objetivo de ajudar-nos a ter alegria em nosso relacionamento familiar.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

O Presidente Harold B. Lee, 11º Presidente da Igreja, disse: “Na obra do Senhor, o trabalho mais importante que faremos, será entre as paredes de nosso próprio lar”. (*Stand Ye in Holy Places*, p. 255.)

- O que seria diferente no mundo se todos vivessem de acordo com essa declaração tão simples?

Diga que o objetivo deste curso é ajudar-nos a fortalecer o casamento e a família e a ter alegria no relacionamento familiar. As lições baseiam-se nas doutrinas e princípios que as escrituras e os profetas modernos ensinam.

Saliente que ao decidirem participar deste curso, os alunos demonstraram que desejam fortalecer a própria família. Há três coisas que eles terão de fazer para tirarem o maior proveito possível do curso:

1. Participarem ativamente em classe.

Saliente que todos os participantes do curso podem aprender uns com os outros, não importa quanta experiência tenham com o casamento e a criação dos filhos. Peça aos alunos que prestem testemunho das verdades que discutirem e que contem experiências adequadas, relacionadas à aula.

2. Utilizar o *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

Peça aos alunos que abram o exemplar que receberam de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Diga que o guia contém “Sugestões de Aplicação” em cada lição, que são idéias para ajudar os alunos a colocar em prática as doutrinas e os princípios que aprenderem. Além disso, cada lição vem com um ou dois artigos escritos pelas Autoridades Gerais da Igreja. Depois de cada aula, os alunos deveriam realizar ao menos uma das atividades sugeridas e estudar os artigos. Os casados podem beneficiar-se

muito lendo os artigos em conjunto e conversando a respeito deles.

Veja as páginas 3–7 do guia de estudos. Incentive os alunos a recapitularem as doutrinas e princípios desta lição (1) seguindo ao menos uma das sugestões contidas em “Sugestões de Aplicação” e (2) estudando o artigo “Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, do Élder Boyd K. Packer.

Incentive os alunos a terem sempre o guia de estudos com eles nas aulas.

3. Empenhar-se em viver de acordo com as doutrinas e princípios das lições.

Saliente que não basta meramente aprender o evangelho. Para que ele surta efeito em nossa vida, temos de viver de acordo com o que aprendemos. O Presidente Harold B. Lee afirmou: “Nunca ficamos conhecendo verdadeiramente qualquer coisa quanto aos ensinamentos do evangelho antes de termos experimentado as bênçãos que provêm de viver de acordo com cada princípio”. (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 215.)

O nosso lar pode ser “um pedacinho do céu” se o construirmos “sobre a rocha de nosso Redentor”.

Saliente que no mundo de hoje, o lar é um dos poucos lugares em que é possível ter paz. Depois, leia a seguinte afirmação do Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência:

“Se realmente nos esforçarmos, nosso lar pode tornar-se um pedacinho do céu na Terra. Os pensamentos que pensamos, as coisas que fazemos, a vida que levamos não só influenciam o sucesso de nossa jornada terrena, mas traçam o caminho para nossas metas eternas.” (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 73.)

- De que maneira nosso lar pode ser “um pedacinho do céu”?

Depois que os alunos responderem, fale do que você acredita no que se refere a como o lar pode ser um pedacinho do céu. Considere o que for mais adequado e conte uma ou duas experiências pessoais como parte de seu testemunho.

Leia, ou repita, a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, 12º Presidente da Igreja:

“Muitas restrições sociais que no passado ajudaram a fortalecer e sustentar a família se estão dissolvendo e desaparecendo. Chegará o tempo em que somente os que acreditam firme e ativamente na família conseguirão preservar a sua, em meio aos crescentes males que nos cercam.” (Ver *A Liahona*, março de 1981, p. 5.)

Leia Helamã 5:12 com os alunos. Depois, leia a seguinte afirmação do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Se edificarem o lar na rocha de nosso Redentor e do evangelho, ele poderá ser um santuário em que a sua família será protegida das violentas tempestades da vida.” (*A Liahona*, julho de 1993, p. 74.)

- O que significa construir o lar “na rocha de nosso Redentor”? Citem algumas coisas específicas que as famílias podem fazer para que o lar seja centralizado em Cristo.

Saliente que este curso trata dos princípios que contribuem para o fortalecimento do casamento e da família. Devemos colocá-los em prática para conseguir chegar-nos ao Pai Celestial e a Jesus Cristo em casa. Devemos ter sempre em mente a Expição infinita do Salvador, que torna possível permanecer com nossa família para sempre.

Conclusão

Demonstre entusiasmo quanto a este curso e diga aos alunos o que eles podem esperar de você em seu papel de professor. Você poderia, por exemplo, assegurar-lhes que se preparará espiritualmente para ensinar e que, assim como eles, aplicará os princípios de cada lição e utilizará o guia de estudos do aluno do curso *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Incentive os alunos a comprometerem-se a participar ativamente em classe, utilizarem o guia de estudos e colocarem em prática as doutrinas e princípios que aprenderem.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho da grande importância da família. Fale do quanto é grato por saber que sua família pode ser eterna.

Recursos

Complementares

Declarações referentes às necessidades de quem não tem uma família tradicional

Leia uma das seguintes declarações, ou as duas, para tratar da situação dos alunos cuja situação familiar não seja a tradicional:

O Presidente Ezra Taft Benson, 13º Presidente da Igreja, disse o seguinte às irmãs solteiras da Igreja: “Nós as consideramos como parte vital da congregação total da Igreja. Oramos para que a ênfase que emprestamos naturalmente à família não as induza a sentirem-se menos necessárias ou valiosas para o Senhor ou Sua Igreja. Os sagrados vínculos de membros da Igreja vão muito além do estado civil, idade ou situação atual. O seu valor individual como filhas de Deus transcende a tudo”. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 103.)

O Presidente Joseph Fielding Smith, 10º Presidente da Igreja, ensinou: “Se um homem ou mulher que foi selado no templo para o tempo e a eternidade pecar e perder o direito de ser exaltado no reino celestial, ele ou ela não poderá retardar o progresso do companheiro [injuriado] que se manteve fiel. Cada um será julgado de acordo com suas [próprias] obras, e não haveria justiça em condenar o inocente pelos pecados do culpado. [*Doutrinas de Salvação*, Bruce R. McConkie (org.), 1994, vol. 2, p. 176.]

DESENVOLVER UNIÃO NO CASAMENTO

Lição 2

Objetivo Ajudar os alunos casados a ser mais unidos e os solteiros a prepararem-se para ter união no casamento.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “As Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Como parte de sua preparação, pense no que fará para ajudar os alunos a colocarem essas doutrinas e princípios em prática. Empenhe-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Caso *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059) esteja disponível, estude “Como Conseguir Unidade no Casamento”, página 239. Considere a possibilidade de mencionar esse artigo em aula.
4. Leve papel e lápis, ou caneta, para cada aluno.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

O Senhor ordenou que marido e mulher sejam unidos.

Comece a aula escrevendo $1+1=1$ no quadro-negro.

- Como essa soma reflete o relacionamento conjugal?

Depois que os alunos tiverem discutido essa pergunta, leia Gênesis 2:24 com eles. Saliente que Deus ordenou que marido e mulher sejam um.

- O que significa o marido e a mulher serem um?

Peça que os alunos leiam a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos (página 8 de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*):

“Quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como uma esperança; era um mandamento! ‘Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.’

(Gênesis 2:24) Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária.” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 73.)

Diga-lhes que esta lição trata de várias maneiras de marido e mulher alcançarem a união.

Marido e mulher devem considerar um ao outro, como parceiros iguais.

Diga que um princípio importante da união no casamento é que marido e mulher devem considerar um ao outro como parceiros iguais. Quando era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“O casamento, em seu significado mais verdadeiro, é uma sociedade igualitária, onde um não exerce domínio sobre o outro, mas os dois se encorajam e auxiliam mutuamente em todas as responsabilidades e aspirações que venham a ter.” “Eu Creio”, tópico 6: “Creio que a Família É a Unidade Básica e Mais Importante da Sociedade”, *A Liahona*, março de 1993, p. 7.

- Por que marido e mulher devem considerar um ao outro como parceiros iguais para serem unidos?
- Citem algumas atitudes ou costumes que impedem que o marido e a mulher sejam parceiros iguais no casamento. O que marido e mulher podem fazer para superar essas dificuldades?

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Não é só a mulher que deve adaptar-se aos deveres que o marido ou os filhos têm como portadores do sacerdócio. É claro que ela deve apoiá-los e incentivá-los.

Os portadores do sacerdócio, por sua vez, devem adaptar-se às necessidades e responsabilidades da mulher e mãe. O bem-estar físico, emocional, intelectual e cultural dela, bem como o seu desenvolvimento espiritual devem estar entre os mais importantes deveres do sacerdócio [que eles tenham].

Não há trabalho, por mais servil que seja, relacionado a cuidar de bebês, dos filhos ou da manutenção da casa que não seja igualmente obrigação [do marido].” (“A Tribute to Women”, *Ensign*, julho de 1989, p. 75.)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu este conselho aos portadores do sacerdócio: “Como marido e portador digno do sacerdócio, você desejará imitar o exemplo do Salvador, cujo sacerdócio possui. O centro de sua vida será dedicar-se à mulher e aos filhos. Às vezes, acontece de o homem tentar controlar o destino de cada membro da família. Toma todas as decisões sozinho. A mulher fica sujeita aos caprichos dele. Não interessa se tradicionalmente as coisas sejam ou deixem de ser assim. Não é assim que o Senhor quer que sejam. Não é assim que um marido SUD deve tratar a mulher e a família”. (Receber as Bênçãos do Templo, *A Liahona*, julho de 1999, p. 30.)

- Citem algumas coisas que o marido e a mulher fazem quando se consideram parceiros iguais. (Sugere-se que você resuma as respostas dos alunos no quadro-negro. Conforme o necessário, fale das idéias relacionadas abaixo e peça aos alunos que contem experiências relacionadas a elas.)
 - a. Dividem a responsabilidade de dirigir a reunião familiar e de assegurar que a família ore e estude as escrituras em conjunto.
 - b. Trabalham juntos no planejamento de como o dinheiro da família será utilizado.
 - c. Consultam um ao outro e chegam a um acordo quanto às regras da casa e como disciplinar os filhos. Os filhos percebem que os pais são unidos nesse tipo de decisão.
 - d. Planejam juntos as atividades familiares.
 - e. Os dois se ajudam nas tarefas domésticas.
 - f. Frequentam a Igreja juntos.

Marido e mulher devem deixar que as características e habilidades individuais de um complementem as do outro.

Leia I Coríntios 11:11 com os alunos. Depois, leia, ou repita, a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott:

“No plano do Senhor, são precisos dois—um homem e uma mulher—para formar um todo. (...) Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 78–79.)

Faça a seguinte atividade para ilustrar o princípio que o Élder Scott ensinou:

Dê papel e lápis, ou caneta, para cada aluno. Peça que todos os alunos casados façam uma lista de algumas de suas próprias características e habilidades e de algumas das características e habilidades do marido (ou mulher). Peça que todos os alunos solteiros pensem em um casal casado e façam uma lista de algumas das características do marido e da mulher. Depois de dar alguns minutos para os alunos escreverem, faça estas perguntas:

- Como as características e habilidades que vocês relacionaram poderiam ajudar o casal a ser unido? (Peça aos alunos que dêem exemplos específicos.)
- Dêem exemplos concretos de situações em que as diferentes características do marido e da mulher se tenham transformado em pontos fortes do relacionamento entre eles.

Leia a seguinte declaração que a irmã Marjorie P. Hinckley, mulher do Presidente Gordon B. Hinckley, fez a respeito de seu primeiro ano de casada:

“Amávamos um ao outro, não havia dúvidas disso, mas também tivemos de acostumar-nos um ao outro. Acho que em todos os casais um tem de acostumar-se ao outro. Logo percebi que seria melhor nos empenharmos mais em acostumar-nos um ao outro do que viver tentando modificar o outro.” (*Church News*, 26 de setembro de 1998, p. 4.)

- Em que os resultados conseguidos pelos casais que se empenham em acostumar-se um ao outro podem ser diferentes dos resultados conseguidos pelos casais que vivem tentando modificar um ao outro?

O marido e a mulher devem ser leais um ao outro.

Leia, ou repita, o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja:

“Tomem a decisão de que não permitirão que nada se interponha entre vocês, que nada destrua seu casamento. Façam com que seu casamento seja bem-sucedido. Decidam que farão com que isso aconteça. Já há um número excessivo de divórcios que magoam sentimentos e muitas vezes destroem vidas. Sejam ardentemente fiéis um ao outro.” “As Obrigações da Vida”, *A Liahona*, maio de 1999, pp. 4.)

- Em sua opinião, o que significa a palavra *lealdade*? (Algumas das respostas possíveis são: fidelidade, sinceridade e ser digno de confiança em nosso relacionamento com os outros.)

Diga que o Senhor salientou a necessidade de marido e mulher serem leais um ao outro. Leia Doutrina e Convênios 42:22 com os alunos. Saliente que esse mandamento se aplica tanto ao marido quanto à mulher.

- O que significa apegar-se à mulher (ou ao marido) e a nenhuma outra (ou outro)?

O Presidente Spencer W. Kimball, 12º Presidente da Igreja, ensinou: “As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então se torna preeminente na vida do marido ou esposa e nem a vida social, nem profissional ou política, nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre (...) como companheiro ou companheira (...). (*O Milagre do Perdão*, 1999, p. 250.)

- Como podemos evitar que os nossos compromissos sociais, profissionais e religiosos interfiram com nossa lealdade para com o marido ou mulher?
- Citem algumas coisas específicas que os casados podem fazer para demonstrar que são leais ao cônjuge. (Caso os alunos tenham dificuldade de responder essa questão, mencione alguns exemplos, como os citados abaixo.)
 - a. O marido pode adaptar seu horário de trabalho, lazer ou remarcar outros compromissos para ter tempo de comemorar o aniversário da mulher.
 - b. A mulher pode orar todos os dias pedindo que o marido se saia bem nas tarefas do dia.
 - c. Um pode escutar o que o outro tem a dizer, mesmo que não lhe convenha.
 - d. Ao conversarem com os familiares e amigos, podem falar do outro com carinho e respeito.

Conclusão

Saliente que o Senhor e Seus profetas ordenaram que marido e mulher sejam unidos em amor e trabalhem como parceiros iguais. Marido e mulher podem demonstrar lealdade um ao outro diariamente, por meio do que pensam, dizem e fazem.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 8–11 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Para que Sejamos Um”, escrito pelo Élder Henry B. Eyring. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudo e conversando sobre eles.

Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos na próxima aula.

CULTIVAR O AMOR E A AMIZADE NO CASAMENTO

Lição 3

Objetivo Ajudar os alunos a compreenderem melhor o princípio do amor e incentivar os casados a cultivar o amor no casamento.

Preparação

1. Procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Pondere as doutrinas e princípios contidos nos subtítulos da lição em negrito. Durante a semana, pense em como poderia ensinar essas doutrinas e princípios. Empenhe-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Caso os seguintes materiais estejam disponíveis, prepare-se para utilizá-los durante a aula:
 - a. Uma ou mais gravuras (ou fotos) de casamento. Sugere-se, por exemplo, que você mostre a gravura “Um Jovem Casal Indo ao Templo” Pacote de Gravuras do Evangelho (34740 059)–609] ou que leve algumas fotografias de seu casamento para a classe e peça aos alunos que levem uma foto do próprio casamento.
 - b. Uma flor ou a figura de uma flor.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

O marido e a mulher precisam cultivar o amor que sentem um pelo outro.

Mostre uma ou mais gravuras (ou fotografias) de casamento. (Ver “Preparação”, item 3a.) Fale do amor que marido e mulher têm um pelo outro no início do casamento.

Mostre a flor, ou a gravura da flor. (Ver “Preparação”, item 3b.) Depois, peça que um aluno leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, 12^o Presidente da Igreja (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 14):

“O amor é como uma flor e, como o corpo, precisa ser alimentado sempre. O corpo mortal logo ficaria abatido e morreria se não fosse alimentado sempre. A flor viçosa, murcharia e morreria sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor seja eterno se não o alimentarmos sempre com porções de amor, manifestações de carinho, admiração, gratidão e de consideração abnegada.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 5.)

Diga que esta lição trata do que marido e mulher podem fazer para cultivar o amor que têm um pelo outro de modo que ele se torne cada vez maior.

As demonstrações de amor e bondade mantêm o amor e a amizade vivos no casamento.

Peça aos alunos casados que pensem na época em que eram recém-casados. Peça-lhes que mencionem algumas coisas que faziam pelo marido ou mulher naquela época.

- Por que precisamos agir dessa maneira durante toda a nossa vida de casados?

Diga que marido e mulher precisam continuar a cortejar um ao outro e a cultivar a amizade por toda a vida. Agindo assim, verão que o amor que têm um pelo outro se tornará cada vez maior.

O Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta, fez esta observação: “A amizade é (...) uma parte vital e maravilhosa do namoro e do casamento. Um relacionamento entre um homem e uma mulher que começa com amizade e, depois, transforma-se num romance e, finalmente, culmina com o casamento, muitas vezes transforma-se numa amizade duradoura e eterna. Nada é mais inspirador no mundo de hoje, no qual os casamentos se dissolvem tão facilmente, do que observar marido e mulher desfrutando tranqüilamente da amizade um do outro, ano após ano, enquanto recebem as bênçãos e passam pelas provações da mortalidade”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 75.)

Quando servia como Setenta, o Élder James E. Faust disse que uma das coisas menos evidentes e mais importantes que levam ao divórcio é “(...) a falta de um enriquecimento constante do casamento. É a ausência daquele algo extra que o torna precioso, especial e maravilhoso, quando ele é enfadonho, difícil e insípido.” Ele aconselhou: “No enriquecimento de uma união, as grandes coisas são as pequenas coisas, a apreciação deve ser constante de um pelo outro, sempre demonstrando grata atenção. É preciso que haja mútuo encorajamento, para que ambos cresçam. O casamento é a busca comum do que é bom, belo e divino.” (Como Enriquecer o Casamento, *A Liahona*, fevereiro de 1978, pp. 12–13.)

- Quais são alguns dos “detalhes” capazes de manter o amor e a amizade vivos no casamento? (Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro.) Vocês poderiam contar alguma história real ou exemplo que demonstre a importância de utilizar essas coisas para fazer com que o amor continue aumentando?

Certa mulher, casada há mais de 35 anos, disse: “Adoro quando meu marido me traz lembrancinhas ao voltar tarde de um compromisso ou depois de se ausentar por um fim de semana. Não precisa ser nada demais; basta trazer-me um biscoito ou uma flor da reunião. Gosto principalmente quando ele me telefona do serviço, no meio do dia, só para perguntar como vão as coisas ou para contar alguma notícia interessante. Esses detalhes fazem com que eu sinta que ele me ama e tem carinho por mim”.

Saliente que marido e mulher têm de fazer os planos necessários para passarem algum tempo juntos, só os dois. Peça aos alunos que leiam este conselho do Élder Joe J. Christensen, dos Setenta (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 19):

“Mantenham acesa a chama do namoro. Reservem tempo para estarem juntos—só os dois. Tão importante quanto estar com os filhos, em família, é ter um tempo juntos, a sós. Se fizerem isso, seus filhos saberão que consideram o casamento algo importante que requer cuidados. Para isso é necessário tomar uma decisão, planejar e reservar tempo”. (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 69–70.)

- O que pode fazer com que o marido e a mulher não tenham tempo para estar juntos? O que os casados podem fazer para manter acesa a chama do namoro?

O contato físico digno no casamento é uma demonstração de amor.

Diga que o Senhor aprova o contato físico digno no casamento. Esse contato proporciona grandes bênçãos aos casados, ajuda-os a tornarem-se

espiritualmente unidos e a aumentar o amor entre si. Sugere-se que você leia, ou repita, algumas das seguintes declarações, ou todas elas:

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o propósito do contato físico no casamento: “Dentro do duradouro convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e à mulher a expressão dos sagrados poderes de procriação, em todo o seu encanto e beleza, dentro dos limites que Ele estabeleceu. Um dos propósitos dessa experiência particular, sagrada e íntima é dar um corpo físico aos espíritos que o Pai Celestial quer que passem pela mortalidade. Outro propósito desses fortes e belos sentimentos é unir marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração mútua e objetivo comum.” (*A Liahona*, outubro de 1999, p. 29.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O poder de criar a vida mortal é o mais elevado poder que Deus concedeu a Seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento [dado a Adão e Eva], mas outro importante mandamento nos proíbe utilizá-lo indevidamente. A ênfase dada à lei da castidade explica-se por nossa compreensão do propósito dos poderes de procriação no cumprimento do plano de Deus. A expressão de nosso poder de procriação é agradável a Deus, mas Ele nos ordenou que o restrinjamos aos laços do matrimônio”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 80.)

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “As relações sexuais são consideradas corretas e aprovadas por Deus quando praticadas entre marido e mulher, legalmente casados. Não há nada de errado ou degradante na sexualidade em si, pois é por seu intermédio que o homem e a mulher participam do processo de criação e expressam amor”. [*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Edward L. Kimball (org.), 1982, p. 311.]

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “A intimidade física é para casais casados, pois este é o símbolo supremo da união total, uma união ordenada e definida por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar uma fusão completa entre o homem e a mulher, unindo corações, esperanças, vidas, amor, família, futuro, tudo. Adão disse a Eva que ela era osso dos seus ossos, carne da sua carne e que eles deveriam ser “uma carne” na sua vida juntos. Essa união é tão completa que usamos a palavra *selar* para expressar sua promessa eterna. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de “solda” que nos une uns aos outros”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 91)

O Presidente Howard W. Hunter, 14º Presidente da Igreja, aconselhou que até no casamento a capacidade sagrada da procriação não deve ser mal empregada: “A compaixão e o respeito—nunca o egoísmo—devem ser os princípios orientadores no relacionamento íntimo entre marido e mulher. Ambos devem ser atenciosos um com o outro e perceber as necessidades do cônjuge. Qualquer comportamento dominador, indecente ou incontrolável no relacionamento conjugal é condenado pelo Senhor.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

Leia Êxodo 20:14, 17 com os alunos. Depois, leia, ou repita, a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja:

“Cremos na castidade antes do casamento e fidelidade total após o casamento. Isso resume tudo. Esse é o caminho da felicidade na vida. Esse é o modo de se ter satisfação. Traz paz ao coração e paz ao lar.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 56.)

Saliente que o marido e a mulher devem ter o cuidado de não fazer nada que se assemelhe à infidelidade. Por exemplo, devem sempre respeitar e impor os limites emocionais e físicos em seu relacionamento com os colegas de trabalho do sexo oposto.

- Por que a fidelidade total é de importância vital no casamento?
- Em que sentido traímos a confiança do cônjuge ao utilizarmos materiais impróprios ou pornográficos? Como o flerte com alguém do sexo oposto coloca o casamento em perigo?

Leia, ou repita, uma das seguintes declarações (ou as duas):

O Presidente Howard W. Hunter aconselhou: “Sede fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. Pornografia, flertes e fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a unidade e a confiança dentro do casamento são destruídas. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.)

O Presidente Ezra Taft Benson, 13º Presidente da Igreja, aconselhou: “*Se forem casados, abstenham-se de qualquer tipo de flerte.* (...) O que aparentemente é uma brincadeira inofensiva ou só um pouco de diversão com alguém do sexo oposto pode facilmente levar ao envolvimento mais sério e finalmente, à infidelidade. Esta seria uma boa pergunta para fazermos a nós mesmos: ‘Será que meu marido, ou mulher, ficaria contente se soubesse que estou fazendo isso? Será que a mulher ficaria contente sabendo que o marido almoça sozinho com a secretária? Será que o marido ficaria contente se visse a mulher flertando ou agindo de modo faceiro com outro homem? Queridos irmãos e irmãs, era isso que Paulo tinha em mente ao dizer: ‘Abstende-vos de toda a aparência do mal’. (I Tessalonicenses 5:22) (“The Law of Chastity”, *Brigham Young University, 1987–1988 Devotional and Fireside Speeches*, 1988, p. 52.)

Os casados devem empenhar-se em ter caridade, que é o puro amor de Cristo.

- Leia João 13:34–35 e Efésios 5:25 com os alunos. O que essas passagens ensinam a respeito de como marido e mulher devem tratar um ao outro?

Saliente que apesar de, no casamento, o relacionamento físico do casal ser importante, não é o aspecto mais importante do amor entre marido e mulher. Leia ou repita a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“[O amor, no casamento, é profundo e abrangente. Não como o relacionamento que o mundo erroneamente chama de amor e que consiste principalmente de atração física. Quando o casamento é inteiramente baseado nisso, em pouco tempo um se cansa do outro (...) O amor de que o Senhor fala não é somente a atração física; é também a atração espiritual. É ter fé e confiar um no outro, e compreender um ao outro. É a parceria total. É o companheirismo com os mesmos ideias e padrões. É o altruísmo recíproco e a disposição de sacrificarem-se um pelo outro. É a pureza de pensamentos e ações e a fé em Deus e em Seus desígnios. É ser pais na mortalidade, tendo sempre em mente a futura condição de deuses, criadores e de pais espirituais. É vasto, universalmente abrangente e ilimitado. Esse tipo de amor nunca esmorece nem declina. Resiste às doenças e tristezas, à prosperidade e à pobreza, às realizações e às decepções, ao tempo e à eternidade.” (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, pp. 130–131.)

Diga que o amor de que o Presidente Kimball falou é a caridade, o puro amor de

Cristo. Leia Morôni 7:45–48 com os alunos. Peça-lhes que identifiquem as características da caridade durante a leitura. Escreva as características no quadro-negro, como na relação abaixo:

Caridade:
É sofredora.
É benigna.
Não é invejosa.
Não se ensoberbece (não é orgulhosa).
Não busca seus próprios interesses.
Não se irrita facilmente.
Não suspeita mal.
Não se regozija com a iniquidade.
Tudo sofre.
Tudo crê.
Tudo espera.
Tudo suporta.
Nunca falha.
É a maior de todas.
É o puro amor de Cristo.
Permanece para sempre.

Saliente que, exceto pelo compromisso de amar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo e achegar-se a Eles, o compromisso do casamento (principalmente o do casamento eterno) é o mais importante que há. Marido e mulher devem-se empenhar continuamente em desenvolver a caridade recíproca.

Para ajudar os alunos a aplicarem esse princípio, saliente as características da caridade que você escreveu o quadro-negro. Peça-lhes que discutam como, no casamento, podemos demonstrar características específicas, como, por exemplo, “não buscar seus próprios interesses” ou “não falhar”. Peça-lhes que falem de coisas que tenham visto e que exemplifiquem essas características.

Conclusão

Saliente que marido e mulher devem cultivar o amor e a amizade recíprocos. Devem manter o amor vivo, por meio de gestos pequenos e constantes de afeição e bondade. Devem estar atentos às necessidades espirituais, físicas e emocionais um do outro ao passarem juntos pelas alegrias e dificuldades da vida. Devem tomar a decisão de nunca fazer nada que destrua o amor que é essencial ao casamento e devem rogar “ao Pai, com toda a energia de [seu] coração, que [sejam] cheios [de caridade]”. (Morôni 7:48) Quando marido e mulher mantêm a total dedicação um ao outro, seu amor aumenta com o passar dos anos, e eles descobrem que o amor que estão desenvolvendo é verdadeiramente semelhante ao amor de Cristo.

Indique as páginas 12–15 de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Incentive os alunos a recapitularem as doutrinas e princípios desta lição (1) seguindo pelo menos uma das sugestões da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Harmonia no Casamento”, escrito pelo Presidente Spencer W. Kimball. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Objetivo Ajudar os alunos a aprenderem que marido e mulher devem empenhar-se juntos para enfrentar as dificuldades e que podem decidir reagir com paciência e amor em vez de fazê-lo com frustração e raiva.

Preparação

1. Estude os princípios relacionados na seção “As Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual.) Procure meios de utilizar esses princípios ao preparar-se para ensinar.
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Estude as passagens de escritura indicadas na página 19 para estar preparado para dirigir a discussão a respeito delas.
4. Caso o manual *Noite Familiar Livro de Recursos* (31106 059) esteja disponível, estude a seção “Como Resolver os Conflitos de um Casamento”, páginas 240–241. Considere a idéia de utilizar essa seção em aula.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Todos os casados passam por dificuldades.

Leia ou repita esta história contada pelo Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta:

“[Uma] noiva suspirou de alegria no dia de seu casamento, dizendo: ‘Mãe, todos os meus problemas terminaram!’ ‘É o que você pensa’, respondeu a mãe, ‘eles estão só começando!’”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 27.)

- Quais são alguns dos problemas e dificuldades que os casados podem ter? (Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)

<ul style="list-style-type: none"> a. Divergências de opinião. b. Egoísmo c. Mágoa d. Problemas de saúde e. Impossibilidade de ter filhos f. Envelhecimento g. Membros da família com deficiências físicas ou mentais 	<ul style="list-style-type: none"> h. A busca da sensação de realização depois de não haver mais filhos morando em casa. i. A morte de entes queridos j. Problemas financeiros l. Filhos que se desviam m. Calamidades naturais
--	--

Diga que algumas dificuldades são resultado de problemas no relacionamento conjugal; outras são parte natural da vida.

O marido e a mulher podem vencer qualquer dificuldade se encararem o casamento como um relacionamento de convênio.

Diga que a reação de cada casal às dificuldades será diferente, dependendo de como encarem o relacionamento conjugal. Escreva as palavras *contrato* e *convênio* no quadro-negro.

Diga que os contratos são acordos por escrito entre duas pessoas ou grupos de pessoas, que podem ser colocados em vigor pelas leis do país. Os convênios [do evangelho] são semelhantes aos contratos, mas são muito mais abrangentes. A palavra *convênio* pode ser utilizada para referir-se um acordo entre duas ou mais pessoas, mas, no contexto do evangelho, refere-se aos acordos que fazemos com o Senhor. Nos convênios, o Senhor dita os termos e nós prometemos cumpri-los. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, pp. 43–44.) Sempre que cumprimos o que prometemos, o Senhor fica obrigado a cumprir o que prometeu. (Ver D&C 82:10.)

Diga que, na sociedade de hoje, muitas pessoas encaram o casamento como um mero contrato. Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas, mas não as respondam em voz alta.

- Quando marido e mulher encaram o casamento como um contrato, o que é possível que façam ao surgirem os problemas conjugais? O que eles farão caso encarem o casamento como um convênio?

O Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, observou: “Quando surgem problemas, os parceiros de um *contrato* de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Casaram-se visando benefícios e permanecerão juntos apenas enquanto receberem o que haviam combinado. Por outro lado, quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o *convênio*, marido e mulher esforçam-se para superá-los. (...) Um companheiro de *contrato* dá 50 por cento. Um companheiro de *convênio* dá 100 por cento. O casamento é um convênio por natureza, não apenas um contrato que possa ser cancelado a bel-prazer”. (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 27.)

Quando as dificuldades aparecem, podemos decidir enfrentá-las com paciência e amor em vez de fazê-lo com frustração ou raiva.

Saliente que, apesar de haver certos problemas inevitáveis, marido e mulher podem decidir como reagirão a eles. O Élder Lynn G. Robbins, dos Setenta, explicou: “Ninguém nos tira do sério. As pessoas não nos irritam. Não há quaisquer forças atuando. Ficar zangado é uma escolha consciente, uma decisão; portanto, podemos escolher não nos zangar. Nós escolhemos!”. (A *Liahona*, julho de 1998, p. 89.)

Saliente que o Pai Celestial nos concedeu o arbítrio, o poder de escolhermos e agirmos por nós mesmos. Podemos utilizar o nosso arbítrio escolhendo ser pacientes e carinhosos quando surgirem as dificuldades.

Peça aos alunos que se revezem na leitura das seguintes escrituras em voz alta. À medida que cada escritura for lida, incentive os alunos a discutirem o que marido e mulher poderiam fazer para aplicá-la ao reagirem às dificuldades do casamento e da vida quotidiana.

Mosias 18:21	2 Néfi 31:20
I João 4:18	Doutrina e Convênios 24:8
I Pedro 4:8 (Ver a Tradução de Joseph Smith, no Guia para Estudo das Escrituras.)	Alma 38:12
João 13:34–35	3 Néfi 11:29–30
João 16:33	Tiago 1:19–20
	Mosias 3:19

- Quando percebemos que estamos ficando frustrados ou zangados o que podemos fazer para dominar nossos sentimentos? (A relação abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Sair da situação em que nos encontramos até ficarmos mais calmos.
 - b. Orar pedindo ajuda e orientação.
 - c. Quando tivermos uma divergência, parar para pensar no que a outra pessoa esteja sentindo e no que a leva a agir ou pensar assim.
 - d. Procurar a ajuda dos líderes locais da Igreja e, caso necessário, de conselheiros profissionais cujo ponto de vista e os métodos estejam de acordo com os ensinamentos da Igreja.

Para demonstrar que marido e mulher são capazes de escolher como reagir aos problemas, leia a seguinte história. Diga que ela é um exemplo dos probleminhas diários que acontecem no casamento.

“Era um daqueles dias em que nada parece dar certo. Por mais que ela corresse o tempo todo, não conseguia atender às necessidades de sua família. A vizinha, que tinha mais filhos do que ela, parecia tão animada que Délia começou a duvidar de sua própria capacidade como mulher, esposa e mãe.

Bento estava a caminho de casa com mais fome do que nunca. Tivera que dirigir 130 quilômetros a mais que o normal, porque fora necessário fazer uma entrega de equipamentos agrícolas, e agora estava cansado.

A idéia de chegar em casa parecia melhor a cada instante. Paz. Comida. Descanso.

Délia ouviu o barulho do carro de Bento e olhou para o relógio. Oh, não! Quase sete horas? E agora? Ela tentara fazer o jantar, mas (...)

Ouviu a porta abrindo e, rapidamente, colocou o frango no forno.

Bento entrou, encostou-se na parede e sorriu para Délia. Ela parecia tensa, e ele notou a mesa vazia. Fez uma pausa e respirou fundo.”

Faça estas perguntas aos alunos:

- Se Bento estivesse preocupado somente consigo mesmo, o que aconteceria?
- Se Bento estivesse preocupado com a esposa, como reagiria?

Depois de discutir a resposta a essas perguntas, continue a história:

“Bento respirou fundo, sorriu para Délia e disse: ‘Parece que cheguei bem em tempo de ajudar’. A tensão que ela sentia desapareceu. Aliviada, beijou-o e disse: ‘Que bom que você chegou, Bento. Sei que teve um dia exaustivo, e eu queria que o jantar estivesse pronto!’ Apontou para a mesa vazia.

‘Vamos terminá-lo juntos’, disse ele, abraçando-a. Começaram a contar um ao outro as dificuldades que enfrentaram. Enquanto Bento arrumava a mesa, Délia cuidava do frango no forno, contando ao marido como ficara sobrecarregada o dia todo. Bento esqueceu-se da fome e começou a pensar no que poderia fazer

para que os dias da mulher fossem menos pesados.” (Ver *Noite Familiar: Livro de Recursos*, 1983, p. 241.)

Conclusão

Indique as páginas 16–17 de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Incentive os alunos a recapitularem as doutrinas e princípios desta lição (1) seguindo pelo menos uma das sugestões da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Arbítrio e Ira”, escrito pelo Élder Lynn G. Robbins. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Recursos

Complementares

Os maus-tratos ao cônjuge e o abuso ofendem a Deus

Diga que, às vezes, quando estão com raiva ou se sentem frustrados, o marido e a mulher passam a comportar-se de modo ofensivo e destrutivo. Marido e mulher não devem maltratar um ao outro nunca, de forma alguma. Os maus-tratos e o abuso são uma violação dos mandamentos de Deus e vão contra as declarações enfáticas dos líderes da Igreja. O Presidente George Albert Smith, oitavo presidente da Igreja, declarou: “Ninguém nunca maltratou outra pessoa enquanto estivesse com o espírito do Senhor. Isso só acontece quando estamos com algum outro espírito”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1950, p. 8.]

Transmita a seguinte informação de modo breve:

O abuso e os maus-tratos ao cônjuge podem ser de ordem psicológica, física ou sexual.

Os maus-tratos psicológicos incluem atitudes como gritar, insultar, fazer comentários ofensivos ou depreciativos, agir de modo autoritário, humilhar o cônjuge diante dos filhos ou de outras pessoas, negar o apoio ou o afeto como forma de castigo e ignorar ou desdenhar os sentimentos do cônjuge.

Os maus-tratos físicos incluem empurrar, agarrar, sacudir, bater, esbofetear, coagir e negar o sustento.

O abuso sexual pode ser psicológico ou físico, e inclui o assédio sexual, infligir dor, utilizar a força ou a intimidação e, nos momentos de contato físico íntimo, insistir em fazer coisas que o outro considere desagradáveis.

Diga que se algum aluno tiver outras dúvidas quanto ao que é considerado abuso ou maus-tratos, devem aconselhar-se com o bispo.

Leia ou repita a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 15^o Presidente da Igreja. Saliente que apesar de o Presidente Hinckley ter feito esta advertência aos maridos que abusam ou maltratam a mulher, ela também se aplica às mulheres. Peça aos alunos para, em pensamento, avaliarem o próprio comportamento enquanto escutam este conselho:

“Diante dos outros, alguns [homens] aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos.

Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos

privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver ouvindo-me, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento. Controlem-se. Dominem seu gênio. A maior parte das coisas que os enfurecem são insignificantes, e que preço terrível estão pagando por sua ira! Peçam que o Senhor os perdoe. Peçam o perdão de sua esposa. Peçam desculpas a seus filhos.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 73.) Diga que algumas pessoas começam a apresentar algumas características desse tipo de comportamento sem se darem conta. Outras reconhecem que precisam mudar de atitude, mas sentem que precisam de ajuda para fazê-lo.

Se quem tem esse tipo de comportamento buscar humildemente a ajuda e orientação do Senhor, conseguirá, se desejar, ajuda para compreender e mudar o próprio comportamento abusivo. Pode recorrer ao bispo, que é quem pode aconselhá-lo. É possível que ele recomende que procurem algum órgão de assistência da comunidade que tenha padrões compatíveis com os da Igreja.

- De que forma os maus-tratos e o abuso do cônjuge podem atingir os filhos do casal?

Além de pedir que os alunos respondam, diga que os maus-tratos e o abuso dão um exemplo duradouro do emprego de métodos destrutivos nas tentativas de resolver os problemas. É comum que as pessoas que tenham testemunhado esse tipo de abuso na infância maltratem outras pessoas e dêem continuidade a esse ciclo depois de casadas.

- Como os filhos são influenciados ao verem os pais resolverem os problemas com bondade e paciência?

Diga que quando os pais enfrentam as dificuldades com amor e maturidade, os filhos aprendem bons hábitos que podem perdurar enquanto viverem. Quando era o Bispo Presidente, o Bispo Robert D. Hales disse: “Ver que bons pais podem ter opiniões diferentes e que essas opiniões podem ser resolvidas sem que haja discussões, gritos ou objetos voando, ajuda os filhos. Eles precisam ver e sentir uma comunicação calma, onde haja respeito pelo ponto de vista do outro, para que também saibam como agir quanto a diferenças que surgirem na vida”. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 10.)

ENFRENTAR AS DIFICULDADES SENDO POSITIVOS AO COMUNICAREM-SE

Lição
5

Objetivo Ensinar aos alunos a evitar e resolver os problemas conjugais comunicando-se de modo carinhoso.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Todos os casais têm divergências de opinião.

Peça aos alunos que leiam a seguinte declaração do Élder Joe J. Christensen, dos Setenta. (Página 20 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.)

“Às vezes, ouvimos alguém dizer: ‘Estamos casados há cinquenta anos e nunca tivemos uma divergência de opinião’. Se isso é verdade então um dos cônjuges é totalmente dominado pelo outro ou, como alguém disse, ‘desconhece a verdade’. Qualquer casal inteligente tem divergências. O desafio é termos certeza de que sabemos resolvê-las. Isso faz parte do processo de melhoria de um bom casamento.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 70.)

Diga que esta lição aborda princípios específicos capazes de ajudar marido e mulher a evitarem e resolverem os problemas do relacionamento entre eles.

O marido e a mulher devem procurar as qualidades positivas um do outro.

Diga que quando marido e mulher procuram as boas qualidades um do outro, são mais capazes de evitar os problemas e de resolverem juntos os problemas que surgirem. Conte a seguinte história:

Certa mulher procurava sempre o bispo para reclamar do marido. Por fim, o bispo perguntou-lhe: “Por que você casou com esse homem a quem considera tão insensível e intolerável?” A mulher fez uma pausa para pensar e disse: “Bem, acho que ele tinha algumas boas qualidades, mas não consigo lembrar-me de nenhuma. Ele deve ter mudado”. O bispo disse a ela que fosse para casa e orasse, pedindo que seu coração se enternecesse de modo que ela começasse a se lembrar das qualidades que, antigamente, admirava no marido. Ela percebeu que, com o tempo, passou a conseguir reconhecer as boas qualidades do marido e a concentrar-se nelas. Antes, ela se concentrava tanto nas falhas dele que não conseguia ver as boas qualidades.

- Como vocês perceberam o quanto é bom procurar as boas qualidades dos outros? Como marido e mulher podem solidificar o casamento procurando as boas qualidades um do outro?

Lembre aos alunos que apesar de não haverem duas pessoas iguais, todas são filhas de Deus. Peça a um aluno que leia o seguinte trecho de “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Página viii deste manual e página iv do guia de estudos do curso *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.)

“Todos os seres humanos homem e mulher foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos.”

- Como a lembrança dessa verdade ajuda marido e mulher no esforço de compreenderem um ao outro?

Diga que à medida em que marido e mulher se empenham em ver o que é belo e divino um no outro, passam a ter maior alegria na companhia um do outro e ser mais capazes de ajudar o outro a atingir o seu potencial divino.

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gordon B. Hinckley falou do “tipo de respeito que devemos ao nosso companheiro como sendo nosso mais caro amigo na Terra”. Ele disse: “É fácil o companheirismo no casamento tornar-se coisa rotineira e até sem graça. Não sei de nada melhor para mantê-lo em um plano elevado e inspirador do que, ocasionalmente, o homem refletir no fato de que a adjutora ao seu lado é filha de Deus e que participa com [Deus] do grandioso processo de criação que concretiza os Seus desígnios eternos. Não sei de nada melhor para fazer com que a mulher mantenha a chama do amor acesa pelo marido do que procurar e salientar as boas qualidades que todos os filhos homens de nosso Pai têm e que podem vir à tona quando há respeito, admiração e incentivo. Esse tipo de atitude, por si só, fará com que um cultive pelo outro um apreço constante e compensador”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1971, pp. 81–82 ou *Ensign*, junho de 1971, p. 71–72.]

A atitude positiva na comunicação ajuda a evitar e resolver as dificuldades.

Diga que além de reconhecer as boas qualidades um do outro, marido e mulher devem empenhar-se em se comunicar bem um com o outro. A comunicação é essencial para a edificação do amor e da união e na resolução dos problemas que surjam.

Escreva os seguintes princípios no quadro-negro:

Escutem um ao outro. Conversem calma e abertamente a respeito dos problemas. Comuniquem-se de modo carinhoso e positivo.
--

Diga que esses princípios podem ajudar os casados a melhorarem a comunicação. Utilize o seguinte material para dirigir a discussão a respeito de cada princípio:

Escutem um ao outro.

Leia ou repita o seguinte conselho do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Marido e mulher, aprendam a ouvir e ouçam para aprender um do outro. (...) Arranjar tempo para conversar é essencial a fim de manter intactas as linhas de comunicação. Se o casamento é uma relação primordial na vida, ele merece um tempo primordial! No entanto, assuntos menos importantes muitas vezes recebem prioridade, deixando apenas os momentos de sobra para ouvirmos nosso precioso cônjuge”. (*A Liahona*, julho de 1991, p. 24.)

- Em que o marido e a mulher podem beneficiar-se ao escutarem com atenção e carinho o que o outro tem a dizer? (Algumas das respostas possíveis encontram-se na relação abaixo.)
 - a. Um fica sabendo mais a respeito do que o outro sente e do que o leva a agir e pensar de determinada forma.
 - b. Eles se empenham em compreender um ao outro antes de julgar ou dar conselhos.
 - c. É mais provável que os dois se sintam amados e valorizados.
 - d. É mais raro que a pessoa fique na defensiva e mais comum que se comunique francamente.
- O que pode atrapalhar o marido e a mulher de ouvirem o que o outro tem a dizer? (Algumas das respostas possíveis são: Falta de tempo, não se dedicar a ouvir o outro e falta de interesse nas responsabilidades do outro.)
- O que marido e mulher podem fazer para passarem a ser melhores ouvintes? (Além de pedir que os alunos dêem sugestões, sugere-se que você mencione as idéias da relação abaixo.)
 - a. Conversem um com o outro. Eliminam tudo o que desvie sua atenção e concentrem-se um no outro.
 - b. Escutem com a intenção de compreender. Não interrompam quem estiver falando. Se for preciso, digam frases como estas: “Fale-me mais desse assunto” ou “O que você sentiu quando isso aconteceu?” ou “Acho que não entendi bem... Você está dizendo que...?”
 - c. Procure não se ofender nem ficar zangado. Lembre-se que muitas vezes, pode haver mais de uma opinião certa.

Conversem calma e abertamente a respeito dos problemas.

- Por que é importante que marido e mulher conversem abertamente a respeito dos problemas que enfrentam no casamento?

Diga que devemos conversar a respeito dos problemas de modo respeitoso, sem gritos nem brigas. Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gordon B. Hinckley ensinou:

“Raramente arrumamos problemas quando falamos com brandura. É só quando alteamos a voz que voam as faíscas e as coisas insignificantes se transformam na fonte de muita discórdia. (...) A voz do céu é mansa e delicada; o mesmo se dá com a voz da paz doméstica: ela é suave”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1971, p. 82; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 72.]

O Presidente David O. McKay disse: “Que o marido e a mulher jamais gritem um com o outro, ‘a menos que a casa esteja em chamas’.” [David O. McKay, *Stepping Stones to an Abundant Life*, Llewelyn R. McKay (org.), 1971, p. 294.]

Comuniquem-se de modo carinhoso e positivo.

- Como as palavras e gestos de apreço, gratidão, apoio e afeto influenciam o casamento? Como a atitude negativa na comunicação (como, por exemplo, as críticas e as reclamações) afetam o casamento? Peça aos alunos que leiam o seguinte conselho do Élder Joe J. Christensen (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 19):

”Evitem ser ‘demasiadamente implicantes’. Não critiquem os erros um do outro. Reconheçam que nenhum de nós é perfeito. Todos temos que percorrer um longo caminho até nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, do modo que nossos líderes têm-nos exortado a ser.

Ao ‘sermos demasiadamente implicantes’ (como disse o Presidente Kimball) podemos acabar com qualquer casamento. (...) De modo geral, todos reconhecemos nossas fraquezas e não precisamos ser lembrados delas com freqüência. Poucas pessoas melhoraram em conseqüência de ouvirem críticas e reclamações constantes. Se não formos cuidadosos, aquilo que pensamos ser crítica construtiva, na verdade torna-se destrutivo”. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 69.)

- Quais são os possíveis resultados das reclamações e críticas constantes?
- A comparação dos defeitos de uma pessoa com as qualidades de outra é uma forma de crítica. Como isso pode afetar o casamento?
- Vocês já passaram por alguma experiência que demonstre como é bom elogiar e incentivar outras pessoas em vez de criticá-las constantemente? Quais? De que forma dizer coisas positivas fortalece o casamento? Certa mulher disse que o marido sempre elogia o talento que ela tem como esposa e dona de casa, não só quando estão em casa, mas para os amigos também. Ele nunca fala dos defeitos dela; em vez disso, prefere concentrar-se em suas qualidades. Ela disse que os comentários dele fazem com que ela deseje melhorar e lhe servem de incentivo.

Conclusão

Leia ou repita o seguinte conselho do Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não devemos ignorar as divergências quando conversamos com a família; devemos pesá-las e avaliá-las calmamente. Normalmente, é mais importante que o relacionamento seja saudável e contínuo do que provar o ponto de vista de qualquer pessoa em particular. A gentileza e o respeito ao escutar e responder ao discutirmos um assunto é essencial para que o diálogo transcorra de modo adequado. (...) É importantíssimo saber discordar do ponto de vista de outra pessoa sem brigar.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1976, pp. 79; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 52.]

Recapitule brevemente os princípios abordados em aula. Incentive os alunos a aplicarem-nos na própria vida. Preste testemunho, seguindo a orientação do Espírito.

Indique as páginas 18–20 de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*. Incentive os alunos a recapitularem as doutrinas e princípios desta lição (1) seguindo pelo menos uma das sugestões da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, escrito pelo Élder Joe J. Christensen. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

FORTALECER O CASAMENTO POR INTERMÉDIO DA FÉ E DA ORAÇÃO

Lição
6

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem as bênçãos que os casais recebem quando têm fé em Jesus Cristo e oram juntos e a empenharem-se por receber essas bênçãos.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	<p>O marido e a mulher devem empenhar-se juntos para aumentar a fé que têm em Jesus Cristo.</p> <p>Conte a seguinte história citada pelo Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:</p> <p>“(...) O élder Orin Voorheis (...) é um rapaz bem alto, bonito e excelente, que serviu na missão Argentina Buenos Aires Sul. Certa noite, depois de onze meses na missão, o élder Voorheis e seu companheiro foram atacados por ladrões armados. Num ato de violência sem sentido, um deles acertou um tiro na cabeça do élder Voorheis. (...)</p> <p>O élder Voorheis continua quase completamente paralisado e incapaz de falar, mas tem um maravilhoso espírito e pode responder a perguntas por meio de movimentos da mão. Ele ainda usa sua plaqueta de missionário. Seus pais não perguntam: “Por que isso aconteceu com nosso nobre filho, que estava servindo a um chamado do Mestre?” Ninguém sabe a resposta certa, a não ser, talvez, que se trate de circunstâncias nas quais um propósito mais elevado seja evidente. Precisamos andar pela fé.” (<i>A Liahona</i>, janeiro de 2000, pp. 70–71.)</p> <p>Leia Hebreus 11:1 e Alma 32:21 com os alunos. Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 11:1 (que se encontra no Guia para Estudo das Escrituras) diz “a fé é a certeza de coisas que se esperam, a prova das coisas que se não vêem”.</p> <ul style="list-style-type: none">• De acordo com esses versículos, qual é a definição de fé?• Citem algumas situações que exijam que os casados “andem pela fé”, como disse o Presidente Faust. <p>Sugere-se que você peça aos alunos que citem exemplos de coisas que aconteceram com eles mesmos. Algumas das respostas possíveis são: problemas de saúde, impossibilidade de ter filhos, envelhecimento, filhos com deficiências físicas ou mentais, morte de entes queridos, problemas financeiros, filhos que se</p>
--	---

desviam e calamidades naturais. Saliente que podemos ter problemas até quando nos estamos esforçando por viver em retidão.

Leia Morôni 7:32–33 com os alunos. Saliente que nossa fé tem de estar centralizada em Jesus Cristo. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que quando exercemos fé em Jesus Cristo, recebemos a força necessária para enfrentar os problemas:

“O Senhor dará alívio com poder divino quando procurarem a libertação com humildade e *fé em Cristo*. (...) Ninguém poderá ajudá-los sem que vocês tenham fé. O seu crescimento pessoal depende disso. Não anseiem por uma vida praticamente livre de aflições, dores, pressões, problemas ou mágoas, pois essas são ferramentas que um Pai amoroso usa para estimular nosso crescimento e entendimento pessoal. Como as escrituras afirmam repetidamente, vocês receberão ajuda ao exercitarem a *fé em Jesus Cristo*. Demonstramos essa fé por meio de nossa disposição para confiar em Suas promessas, feitas por meio de Seus profetas e em Suas escrituras”. (Ver *A Liahona*, julho de 1994, p. 8.)

Saliente que marido e mulher devem fazer um esforço conjunto para centralizar a vida no Salvador. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Vocês querem ter capacidade, proteção e segurança (...) na vida conjugal e na eternidade? Sejam verdadeiros discípulos de Jesus. Sejam verdadeiros membros da Igreja, empenhados, membros da Igreja nas palavras e nas ações. Acreditem que sua fé tem *tudo a ver* com seu romance, por que é verdade. (...) Jesus Cristo, a Luz do Mundo, é a única luz capaz de permitir-lhes ver claramente o caminho do amor e felicidade que você e seu amado devem seguir.” [*How Do I Love it Thee?*] (discurso realizado em um devocional da Universidade Brigham Young, no dia 15 de fevereiro de 2000), p. 6.]

- Como o aumento da fé no Salvador pode ajudar marido e mulher a solidificarem o relacionamento que têm? (A relação abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Um passa a tratar o outro de maneira mais cristã. Passam a ser mais carinhosos, gentis, pacientes, dispostos a ajudar e a escutar um ao outro.
 - b. Passam a ser mais humildes e a estar mais inclinados a arrependerem-se e seguir os ensinamentos do Salvador. Quanto mais marido e mulher estiverem dispostos a se arrepender e serem mais semelhantes a Cristo, mais harmonia haverá no casamento.
- O que marido e mulher podem fazer juntos para aumentar a fé que têm no Salvador? (Peça aos alunos que contem experiências pelas quais tenham passado e que hajam fortalecido sua fé no Salvador. Sugere-se que além de pedir que os alunos respondam, você mencione os princípios da relação abaixo.)
 - a. Obedecer as leis e ordenanças do evangelho. [Leia ou repita a seguinte declaração que o Bispo Robert D. Hales fez quando era o Bispo Presidente: “(...) a obediência às leis e ordenanças do evangelho é essencial para obtermos fé no Senhor Jesus Cristo”. (*A Liahona*, julho de 1990, p. 43.)
 - b. Estudar as escrituras juntos. (Ler Helamã 15:7–8 com os alunos.)
 - c. Confiar no Senhor. (Leia Provérbios 3:5–6 com os alunos. Saliente que ao enfrentarem os problemas, os casais podem decidir buscar a ajuda do Senhor muito fervorosamente, fazendo com que a fé tenha um papel mais ativo na vida diária.)

O marido e a mulher são abençoados quando oram juntos.

- Que bênçãos o marido e a mulher podem receber por se ajoelharem juntos para orar? (Incentive os alunos a contarem experiências devidamente relacionadas a essa pergunta. Além disso, leia a próxima citação e um dos próximos exemplos, ou os dois.)

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gordon B. Hinckley deu o seguinte conselho:

“Não sei de nenhum hábito que tenha um efeito mais salutar em sua vida do que o de ajoelharem-se juntos no início e ao fim de cada dia. De alguma forma as pequenas tempestades, que, aparentemente, são um mau presente em todos os casamentos, se dissiparão quando ajoelhados diante do Senhor, agradecerem, na presença do outro, por terem um ao outro e, depois, rogarem juntos que Ele abençoe sua vida, sua casa e seus sonhos.

Deus, então, será seu parceiro e suas conversas diárias com Ele lhes darão tal paz ao coração e alegria à vida que seria impossível conseguir de qualquer outra maneira. Seu companheirismo ficará cada vez mais agradável com o transcorrer dos anos, seu amor aumentará e seu apreço e gratidão um pelo outro também.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1971, p. 83; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 72.]

Certo marido disse que as orações da mulher ajudavam a inspirá-lo a ser melhor marido e pai. Ao ajoelhar-se ao lado da mulher para orar, com as mãos dela entre as suas, escutar as suas súplicas ao Pai Celestial, em que ela fala das coisas que a preocupam. O amor que sente por ela aumenta porque ele sabe que ela é sincera e pura de coração. Ele sabe que quando ela fala com o Pai Celestial, tudo o que deseja, sinceramente, é servi-Lo retamente.

Em outra família, o marido passou muito tempo incapacitado. Todas as noites, antes de dormir, ele e a mulher agradeciam ao Pai Celestial pelas bênçãos que recebiam e pediam a Sua orientação quanto ao que fazer para criar os quatro filhos com o pouco dinheiro que recebiam. Anos depois, quando o marido já estava apto a voltar ao trabalho, perguntaram-lhes como tinham conseguido levar a vida na época das dificuldades. Eles testificaram que o esforço e a oração em conjunto foram fundamentais. Em respostas às orações sinceras que fizeram, receberam muitas bênçãos; uma delas foi a esperança que a influência confortante do Espírito lhes deu.

- Como a oração em conjunto pode ajudar marido e mulher a resolverem os problemas do casamento? (Quando os alunos responderem a esta pergunta, saliente que, às vezes marido e mulher param de orar juntos quando se irritam um com o outro. Contudo, a oração é um instrumento importantíssimo para ajudá-los a resolver esse tipo de problema.)

O Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, falou do dia em que ele e a mulher, Frances, foram selados no Templo de Salt Lake. Benjamin Bowring, que realizou a cerimônia, deu-lhes o seguinte conselho: “Posso oferecer aos recém-casados uma fórmula para que qualquer desavença que venham a ter não dure mais que um dia? Todas as noites, ajoelhem-se juntos ao pé da cama. Numa noite, irmão Monson, você profere a oração, em voz alta, ajoelhado. Na noite seguinte, você, irmã Monson, profere a oração, em voz alta, ajoelhada. Posso garantir-lhes que qualquer mal-entendido que acontecer durante o dia se desvanecerá enquanto orarem. Simplesmente não

conseguirão orar juntos e reter senão os melhores sentimentos um para com o outro”. (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 73.)

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos disse: “Se como marido e mulher, vocês estiverem tendo desentendimentos sérios ou caso sintam que a tensão se está acumulando em seu casamento, devem ajoelhar-se juntos humildemente e pedir a Deus, nosso Pai, com sinceridade e com real intenção, que Ele dissipe as trevas que envolvem o relacionamento entre vocês, para que recebam a luz de que precisam, vejam os próprios erros, arrependam-se do que tenham feito de errado, perdoem um ao outro e recebam um ao outro como o fizeram a princípio. Asseguro-lhes solenemente que Deus vive e que responderá suas súplicas humildes”. (Ver *A Liahona*, julho de 1984, p. 24.)

Peça aos alunos casados que avaliem em pensamento seu próprio empenho em orar com o cônjuge. Saliente que nas famílias em que há somente um dos pais, a oração pessoal fervorosa proporciona à família as bênçãos de Deus.

Conclusão

Saliente que quando marido e mulher fazem um esforço conjunto para exercer fé em Jesus Cristo e orar, passam a ser mais felizes, mais unidos e mais capazes de enfrentar os problemas.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 21–24 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Encontrar Alegria na Vida”, escrito pelo Élder Richard G. Scott. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos na próxima aula.

Objetivo Ajudar os alunos a sentirem a paz que recebemos ao perdoar uns aos outros e incentivá-los a cultivar em casa a disposição para perdoar.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Lembre aos alunos de levarem o guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* para a classe. Para eles, será proveitoso consultar o guia durante a aula.

Observação: Ao dar esta aula, tenha bastante tato no que se refere à situação individual dos alunos. Caso eles façam perguntas quanto a como buscar o perdão ou perdoar em caso de problemas familiares graves (como, por exemplo, abuso, maus-tratos ou infidelidade) incentive-os com todo o tato a conversar a sós com o bispo.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Entre marido e mulher, o espírito de perdão contribui para que haja paz e um sentimento de confiança e segurança.

Leia a seguinte história contada pelo Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta:

“Havia um casal (...) que se casara em uma idade mais madura. A mulher já fora casada anteriormente, mas era o primeiro casamento do marido. Depois de vários meses de felicidade conjugal, houve um desentendimento sério e o marido ficou tão magoado que não conseguia realizar suas tarefas diárias.

Ainda abalado pelo impacto desse confronto, ele fez uma pausa para analisar o problema e percebeu que, ao menos em parte, era responsável pelo que acontecera. Ele procurou a mulher e, gaguejando, repetiu várias vezes: “Perdoe-me, querida”. A mulher irrompeu em lágrimas, admitindo que, em grande parte, ela fora culpada e pediu perdão. Enquanto os dois estavam abraçados, ela confessou que nunca pedira perdão anteriormente e que agora sabia que no futuro conseguiriam resolver qualquer problema. Ela sentiu-se segura pois sabia que os dois eram capazes de dizer ‘perdoe-me’ e ‘eu perdô’. (“Making Marriage Work”, *Ensign*, setembro de 1981, pp. 36–37.)

Compare essa história com o que o Presidente Gordon B. Hinckley conta de uma entrevista que fez com um casal que estava passando por uma fase difícil do casamento. (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 26.)

“Não faz muito tempo conversei longamente com um casal, no meu escritório. Havia entre eles grande rancor. Eu sei que houve tempo em que seu amor fora profundo e verdadeiro, mas cada um tinha desenvolvido o hábito de mencionar as faltas do outro. Sem disposição para perdoar o tipo de erros que todos nós cometemos, e sem vontade de esquecê-los, vivendo acima deles e sendo tolerantes, ficaram achando faltas um no outro, até que o amor que antes sentiam desvaneceu, virando cinzas e terminando num divórcio sem motivo aparente. Hoje só restam a solidão e as recriminações. Tenho a certeza de que se tivesse havido um mínimo de arrependimento e perdão, eles ainda estariam juntos, gozando do companheirismo que tanto havia enriquecido seus primeiros anos de casados.” (“De Vós Se Requer que Perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 5)

- O que esses dois exemplos ensinam?

Diga que esta lição aborda a necessidade de pedir perdão e de perdoar um ao outro. Saliente que marido e mulher conseguem superar muitos problemas conjugais quando se empenham em cultivar a disposição para perdoar no casamento. Ao fazê-lo, eles perceberão que é verdadeira a promessa que o Presidente Gordon B. Hinckley fez às pessoas que se perdoassem mutuamente: “Sentirão no coração uma paz que, de outra forma, seria inatingível”. (*A Liahona*, novembro de 1991, p. 5)

O marido e a mulher deveriam pedir perdão um ao outro para as suas faltas e empenhar-se sinceramente em melhorar.

- Por que é importante que marido e mulher peçam perdão um ao outro para as próprias faltas?
- Por que, às vezes, é difícil pedir perdão? (Uma das respostas possíveis é que o egoísmo e o orgulho atrapalham; outra, é que, às vezes, colocamos a culpa de nossos problemas em outra pessoa.)
- Como podemos conseguir a coragem para pedir perdão a outra pessoa?

Saliente que quando estamos tentando ser perdoados, é importante que nos empenhemos sinceramente em mudar e, se necessário, em arrepender-nos de nossos pecados. Não basta meramente demonstrar remorso pelo que fizemos; temos de empenhar-nos em merecer que as outras pessoas e o Senhor nos perdoem.

- Quais são os perigos de tentar ser perdoado, mas não nos esforçarmos para melhorar?

Ao concluir esta parte da lição, sugere-se que você conte uma destas histórias verdadeiras, ou as duas:

Depois de passar a noite em companhia da mulher e de alguns amigos, certo homem percebeu que ela estava estranhamente quieta. Ele perguntou-lhe se havia algo de errado, e ela disse que em vários momentos se sentira envergonhada e magoada porque ele contara certas histórias com a intenção de atingi-la. A princípio, ele se defendeu, dizendo que estava só brincando, que tudo o que queria era que todos se divertissem e que ela estava exagerando; entretanto, no decorrer da conversa, percebeu que a magoara mesmo. Ele ficou muito pesaroso ao perceber que com sua tagarelice, muitas vezes envergonhara a mulher. Pediu desculpas e prometeu não voltar a envergonhá-la. Ele cumpriu a promessa: a partir desse dia passou a encontrar maneiras de elogiá-la sinceramente na presença de outras pessoas.

Certo homem envolveu-se com a pornografia quando era adolescente e mesmo depois de casar-se e ter filhos não a abandonou. Estava desanimado porque não sabia o que poderia fazer para mudar. Por fim, orou diligentemente pedindo ajuda, humilhou-se e começou a estudar a vida e os ensinamentos do Salvador. Ao passar a compreender melhor as bênçãos que a Expição do Salvador proporciona, percebeu que era possível mudar o próprio comportamento. Viu que esse vício estava destruindo-o, bem como ao seu casamento e família. Com o seu recém-adquirido entendimento da missão de Jesus Cristo, conseguiu fazer as mudanças necessárias para salvar seu casamento.

Leia ou repita a seguinte declaração feita pelo Élder Spencer W. Kimball, na época em que pertencia ao Quórum dos Doze Apóstolos:

”Para todo perdão existe uma condição. O curativo precisa ser tão amplo quanto a ferida. O jejum, as orações e a humildade devem ser iguais ou maiores do que o pecado. Precisa haver um coração quebrantado e um espírito contrito. Precisa haver pano de ‘saco e cinza’. Precisa haver lágrimas e uma mudança genuína no coração. Precisa haver a consciência do pecado, o abandono do mal, a confissão do erro às devidas autoridades do Senhor. Precisa haver restituição e uma mudança comprovada e decidida de atitudes, direção e destino. As condições precisam ser controladas e as companhias corrigidas ou mudadas. As vestes precisam ser lavadas até ficarem brancas, e precisa haver uma nova consagração e devoção à vivência de todas as leis de Deus. Em resumo, a pessoa precisa superar-se a si mesma, ao pecado e ao mundo.” (*O Milagre do Perdão*, 1999, p. 353.)

O marido e a mulher deveriam empenhar-se em perdoar um ao outro.

Saliente que além de nos empenharmos em conseguir o perdão para os pecados e erros que cometemos, temos de estar sempre dispostos a perdoar. Às vezes, ofendemo-nos com coisas sem importância que outras pessoas fazem, mas o Senhor ordenou que perdoássemos uns aos outros. Leia Doutrina e Convênios 64:8–10 e Mateus 6:14–15 com os alunos.

- Como o casamento se fortalece quando o marido e a mulher estão dispostos a perdoar um ao outro?

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou: “Se houver alguém que guarde no coração o veneno da inimizade, rogo a essa pessoa que peça ao Senhor que lhe dê forças para perdoar. A expressão desse desejo será a própria substância de seu arrependimento. Pode não ser fácil e não acontecer rapidamente, mas se o procurarem e cultivarem sinceramente, ele virá. (...) Sentirão no coração uma paz que, de outra forma, seria inatingível”. (*A Liahona*, novembro de 1991, p. 5; ver também *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 26.)

- Por que às vezes é difícil perdoar? (Algumas das respostas possíveis são que as pessoas tentam agir de modo a não serem magoadas novamente, acham que perdoando estarão sendo complacentes com atos nocivos, ou que é difícil perdoar alguém que não esteja fazendo nada para abandonar o mau comportamento.)
- Que perigo o marido e a mulher correm quando se recusam a perdoar?
- Como o perdão abençoa as pessoas que o recebem? Como ser perdoadas pelos outros ajuda as pessoas a mudarem de comportamento?
- Como a disposição para perdoar abençoa quem concede o perdão?

Sugira que, quando sentirmos que alguém nos ofendeu, perguntemo-nos como o Salvador gostaria que reagíssemos. O Presidente Howard W. Hunter, 14º Presidente da Igreja, aconselhou: Devemos pensar mais nas coisas sagradas e agir mais de acordo com o que o Salvador espera de Seus discípulos. Devemos perguntar-nos sempre: “O que Jesus faria?” e depois ter mais coragem de agir conforme a resposta. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97.)

Leia o seguinte conselho do Presidente Joseph F. Smith, sexto presidente da Igreja:

”Todos temos nossas fraquezas e falhas. Às vezes o marido vê uma falha na mulher e ralha com ela. Às vezes a mulher sente que o marido não fez exatamente a coisa certa e o censura. Que bem há nisso? Não seria melhor perdoar? Não seria melhor ter caridade? Não seria melhor demonstrar amor? Não seria melhor deixar de apontar defeitos, deixar de ampliar as fraquezas por insistirmos em falar a respeito delas? Não seria melhor? Acaso a união que foi solidificada entre vocês pelo nascimento de filhos e pelos laços do novo e eterno convênio não se tornaria mais firme se vocês parassem de mencionar as fraquezas e faltas um do outro? Não seria melhor esquecê-las e nada dizer a respeito delas, enterrá-las e falar somente a respeito das coisas boas que conhecem e sentem, um para o outro, e assim enterrar as faltas um do outro em vez de ampliá-las? Não seria melhor assim?” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, pp. 180–181.)

Conclusão

Leia ou repita esta declaração do Élder Spencer W. Kimball:

“Que alívio! Que conforto! Que alegria! Aqueles sobrecarregados de transgressões, tristezas e pecados podem ser perdoados e purificados se retornarem ao Senhor, aprenderem com Ele e guardarem Seus mandamentos. E todos nós que precisamos nos arrepender das tolices e fraquezas diárias, podemos igualmente partilhar desse milagre”. (*O Milagre do Perdão*, 1999, p. 368.)

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho de que, quando marido e mulher perdoam as faltas um do outro, encontram a paz, passam a ser mais unidos e a ter mais capacidade para enfrentar os problemas do casamento e da paternidade. Peça aos alunos que cultivem no lar a disposição para perdoar.

Indique as páginas 25–27 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “De Vós É Exigido que Perdoeis”, escrito pelo Presidente Gordon B. Hinckley. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos na próxima aula.

A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA FAMÍLIA

Lição 8

Objetivo Ajudar os alunos a colocar em prática em casa bons princípios de administração financeira.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito, eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição, e estude atentamente o artigo “Constância em Meio às Mudanças”, escrito pelo Presidente N. Eldon Tanner. (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, pp. 28–31) A lição centraliza-se nos princípios que esse artigo contém. Pondere-os durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* para a aula. Será necessário que eles consultem o artigo em classe.
4. Se o artigo “Guia de Finanças da Família” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 42) estiver disponível, sugere-se que você o utilize durante a aula.
5. Caso você utilize os recursos complementares que se encontram nas páginas 39–40, leve para a sala de aula papel e lápis, ou caneta, para cada aluno.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

A administração financeira adequada é essencial para a felicidade no casamento.

Peça a um casal casado que venha à frente. (Tenha cuidado ao escolher o casal.) Diga que você vai mostrar como uma coisinha é capaz de fortalecer o casamento ou causar problemas conjugais graves. Depois, mostre uma nota ou moeda.

Dê uma nota, ou moeda, para uma das pessoas que você chamou.

- O que acontece com o relacionamento conjugal quando somente o marido ou a mulher tem o controle exclusivo das finanças?

Depois que os alunos tiverem discutido essa questão, peça o dinheiro de volta.

- O que acontece com o casamento quando ninguém controla as finanças da família ou quando as dívidas e os juros a pagar controlam as finanças?

Depois de discutir essa questão, entregue-lhes o dinheiro novamente. Peça ao marido que o segure e peça à mulher que coloque a mão sobre a mão do marido. Diga que a administração financeira não é o elemento mais importante para que o relacionamento conjugal seja carinhoso, mas que, ao dedicarem-se juntos à administração de seus recursos financeiros, marido e mulher se unem na

realização de um trabalho importante na organização do lar e na prevenção contra problemas difíceis de resolver. Alguns dos problemas mais sérios do casamento acontecem quando os recursos não são administrados com atenção, tendo em vista o que é melhor para a família.

- Como o casamento se fortalece quando o marido e a mulher trabalham em conjunto na administração financeira?

O marido e a mulher deveriam fazer um empenho conjunto para seguir os princípios básicos da administração financeira.

Peça aos alunos que abram o guia de estudos nas páginas 28–31. Peça-lhes que passem os olhos pelo artigo “Constância em Meio às Mudanças”, procurando os “cinco princípios que são constantes econômicas”, citados pelo Presidente N. Eldon Tanner. Depois que os alunos encontrarem os princípios, escreva-os no quadro-negro:

Pagar o dízimo honestamente.
Gastar menos do que ganhamos.
Aprender a discernir entre o que queremos e o que precisamos.
Preparar o orçamento e não o extrapolar.
Ser honestos em tudo o que se refere ao dinheiro.

Depois de haver escrito os cinco princípios no quadro-negro, utilize o seguinte material para encaminhar a discussão a respeito de cada um.

Pagar o dízimo honestamente.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Tanner (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, página 29):

“Pagar o dízimo é mandamento, e esse mandamento é acompanhado de uma promessa. É-nos feita a promessa de que se guardarmos esse mandamento, “prosperaremos na terra”. Essa prosperidade não diz respeito somente aos bens materiais, pode dizer respeito também à boa saúde e vigor mental. Abrange a solidariedade e o aumento da espiritualidade da família. Espero que, entre vocês, quem não estiver pagando o dízimo integralmente empenhe-se em alcançar a fé e a firmeza para fazê-lo. Ao cumprirem esse dever para com o Criador, vocês encontram a imensa felicidade alcançada somente por quem é fiel em cumprir esse mandamento.” (*Ensign*, novembro de 1979, p. 81.)

- Falem das bênçãos que o pagamento do dízimo tenha proporcionado à sua família ou a outras pessoas que conheçam.

Gastar menos do que ganhamos.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Tanner (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 29):

“Eu descobri que não há como alguém ganhar *mais* do que é capaz de gastar. Tenho certeza de que a paz depende muito menos do quanto ganhamos do que da habilidade de *controlar* o nosso dinheiro. O dinheiro pode ser um servo obediente, ou um capataz severo. Quem organiza a vida de modo a ter uma reserva está no controle da situação. Quem gasta um pouco mais do que ganha é controlado pela situação e está na servidão. O Presidente Heber J. Grant disse

certa vez: “Se há algo que dá paz e contentamento à mente humana e à família, é fazer com que nossas despesas não excedam nossas posses. Se há uma coisa aflitiva, desanimadora e deprimente é ter dívidas e encargos que não temos como pagar”. (*Gospel Standards*, G. Homer Durham (org.), 1941, p. 111.)

“O segredo para gastarmos menos do que ganhamos é simples: chama-se disciplina. Mais cedo ou mais tarde, temos de aprender a ser disciplinados, a disciplinar nossos anseios e nosso desejo de gastar. Como é feliz a pessoa que aprende a gastar menos do que ganha e a economizar para as emergências!” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, p. 119; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 81.)

Sugere-se que você leia ou repita a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja:

“(…) Chegou o momento de colocar nossa casa em ordem. Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas.

De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (…)

[Estou] preocupado com a imensa dívida que as pessoas deste país, inclusive muitos membros da Igreja, estão assumindo nos sistemas de crediário. (…)

Rogo-lhes (….) que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 65–66.)

- Em que sentido as dívidas são iguais à servidão?
- Falem de hábitos que os ajudaram a liquidar as dívidas ou a evitá-las. Falem de coisas que tenham feito para conseguir economizar uma parte do salário.

Aprender a discernir entre o que queremos e o que precisamos.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Tanner (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 30): “Os excessos e a má administração do dinheiro criam muita tensão no casamento. Ao que parece, a maioria dos problemas conjugais têm origem no dinheiro: seja porque a renda não é suficiente para sustentar a família ou porque é mal administrada”. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, pp. 119–120; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 81.]

- Como podemos discernir entre o que precisamos e o que queremos? Por que é de vital importância que marido e mulher façam isso juntos?

Preparar o orçamento e não o extrapolar.

Diga que não importa quanto dinheiro tenham, em todas as famílias, marido e mulher deveriam trabalhar juntos para criar um orçamento familiar. O orçamento é um planejamento da renda e das despesas previstas para determinado período. Ele ajuda a família a certificar-se de que as despesas não serão maiores do que a receita. Marido e mulher deveriam discutir o orçamento para determinar o que precisam, o que desejam e as metas financeiras. Por exemplo, depois de fazer uma estimativa da renda que teriam nas próximas duas semanas, o casal poderia determinar quanto dinheiro empregarão em diferentes tipos de gastos, como, por exemplo, o dízimo e outras doações para a Igreja, a caderneta de poupança, alimentos e prestação da casa, ou aluguel. Durante as duas semanas, devem registrar tudo o que receberem e tudo o que gastarem.

Devem consultar um ao outro antes de comprar coisas caras ou de fazer qualquer coisa que afete o orçamento estabelecido. Depois das duas semanas, podem comparar a renda e as despesas reais com as estimativas iniciais.

Para ajudar os alunos a entenderem como preparar um orçamento, diga-lhes que vejam o seguinte exemplo, que também se encontra na página 32 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

Orçamento de _____ a _____		
	data	data
RENDA	ESTIMADA	REAL
Pagamento ou salário líquido		
Outra renda		
Renda total		
GASTOS	ESTIMADOS	REAIS
Dízimo		
Outras doações à Igreja		
Economias de longo-prazo		
Economias para emergências		
Alimentos		
Prestações ou aluguel		
Água, luz, gás e telefone		
Transporte		
Dívidas/Contas a pagar		
Seguro		
Gastos médicos		
Roupas		
Outros		
Outros		
Outros		
Total de gastos		

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Tanner (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 31):

“Pelo que observei ao entrevistar muita gente ao longo dos anos, há pessoas demais que não fazem um orçamento viável e que não são suficientemente disciplinadas para viver de acordo com ele. Muitas pessoas acham que o orçamento lhes tira a liberdade. Ao contrário, as pessoas bem-sucedidas sabem que o orçamento possibilita a verdadeira liberdade econômica.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, p. 121; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 82.]

Ser honestos em tudo o que se refere ao dinheiro.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Tanner (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 31):

“O ideal da honestidade nunca sairá de moda. Ele se aplica a tudo o que fazemos. Em nossa posição de líderes e membros da Igreja deveríamos ser a integridade personificada.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1979, p. 121; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 82.]

- Por que é importante ser honesto em tudo o que se refere ao dinheiro? Por que é essencial que o marido e a mulher sejam honestos um com o outro no que se refere à renda familiar?

Conclusão

Saliente que marido e mulher devem trabalhar juntos na administração das finanças da família. Peça aos alunos que reflitam e avaliem até que ponto seguem os princípios abordados em aula. Incentive-os a planejarem meios de melhorar a maneira como administram as finanças.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 28–32 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Constância em meio às Mudanças”, escrito pelo Presidente N. Eldon Tanner. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Recursos

Complementares

Revisão das lições da parte A do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar

Esta é a última lição da parte A do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar. Caso você seja o professor encarregado de dar o curso até o fim, sugere-se que realize a seguinte atividade:

Dê papel e lápis, ou caneta, para cada aluno. Peça-lhes que utilizem os próximos três minutos fazendo uma lista das doutrinas e princípios que se lembrem de ter aprendido nas primeiras oito lições do curso. Peça-lhes que sublinhem as doutrinas e princípios que considerem mais importantes. Peça-lhes que se preparem para falar das coisas que sublinharem. Se precisarem de ajuda, podem utilizar o sumário, que se encontra nas páginas v–vii deste manual, ou o panorama geral do curso que se encontra nas páginas vii–viii do guia de estudos

do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

Depois de três minutos, peça a cada aluno que leia uma das coisas que anotou na lista e que explique por que essa doutrina ou princípio é tão importante. Resuma as idéias dos alunos no quadro-negro e reconheça a importância de todos os comentários. Depois, faça o seu próprio comentário. Se houver tempo, repita o processo.

Agradeça aos alunos por participarem da primeira parte do curso. Diga que a segunda parte é constituída de oito lições que tratam do que os pais podem fazer para fortalecer a família e ter alegria no cumprimento de suas responsabilidades. Convide todos os alunos a continuarem freqüentando o curso.

PARTE B

AS RESPONSABILIDADES DOS PAIS QUANTO AO FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA



“OS FILHOS SÃO HERANÇA DO SENHOR”

Lição
9

Objetivo Lembrar aos alunos que quando os pais terrenos recebem na família os filhos do Pai Celestial, assumem a responsabilidade de amá-los, tratá-los com carinho, ensiná-los e conduzi-los à vida eterna.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Com antecedência, convide algumas crianças da Primária para ir à sua sala no início da aula e cantar “Sou um Filho de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 2; ou *Hinos* nº 193); ou, então, prepare-se para cantar esse hino com os alunos.
4. Com antecedência, peça a um ou dois alunos que se preparem para falar brevemente da alegria que os filhos lhes proporcionaram. Sugira que, nessa ocasião, contem alguma coisa acontecida com eles. Busque a orientação do Espírito para decidir a quem deve convidar para falar.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

O Pai Celestial confia os Seus filhos espirituais a pais terrenos.

Peça às crianças da Primária que cantem “Sou um Filho de Deus”. (Ver a seção “Preparação”, item 3.) Deixe que as crianças voltem para a aula da Primária logo que terminem de cantar. Caso você não tenha convidado um grupo de crianças da Primária para cantar, peça aos alunos que cantem o hino com você.

- Que verdades esse hino ensina?
- O que esse hino ensina a respeito das responsabilidades dos pais? (Sugere-se que você mencione as palavras do refrão: “Ensinai-me, Ajudai-me as leis de Deus guardar,/ Para que um dia eu vá/ Com Ele habitar”.)

O Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja, aconselhou: “Nunca esqueçam que esses pequeninos são filhos e filhas de Deus e que vocês têm a responsabilidade de cuidar deles; que Ele foi Pai antes de vocês e não abdicou de Seus direitos e interesses paternos em relação a Seus amados pequeninos. Amem-nos, cuidem deles. Pais, controlem seus nervos, hoje e nos anos futuros. Mães, controlem sua voz; falem baixo. Criem seus filhos com amor, na doutrina e na admoestação do Senhor. Cuidem de seus pequeninos. Recebam-nos de braços abertos em seu lar, instruem-nos e amem-nos de todo o coração.” (*A Liahona*, maio de 1998, p. 26.)

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Todo ser humano é filho espiritual de Deus, com quem vivemos antes de vir à Terra. Deus confia seus filhos espirituais a pais terrenos, que lhes dão um corpo mortal, por intermédio do milagre do nascimento físico, e dá aos pais a sagrada oportunidade e responsabilidade de amá-los, protegê-los, ensiná-los e educá-los em luz e verdade, para que possam, um dia, por meio da expiação e ressurreição de Jesus Cristo, voltar à presença de nosso Pai”. (*A Liahona*, julho de 1991, p. 89.)

- Como o conhecimento e o entendimento dessas coisas influenciam a maneira que os pais tratam os filhos?

Leia o seguinte conselho que o Bispo Robert D. Hales deu quando era o Bispo Presidente: “De muitas maneiras, os pais terrenos representam o Pai Celestial, quando educam, amam, protegem e ensinam os filhos. Os filhos olham naturalmente para os pais a fim de aprenderem as características do Pai Celestial. Ao aprenderem a amar seus pais terrenos, respeitá-los e ter confiança neles, os filhos, normalmente sem saber, desenvolvem esses mesmos sentimentos pelo Pai Celestial”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 9.)

Peça aos alunos que ponderem em como a atitude e os atos dos pais influenciam o que os filhos sentem em relação ao Pai Celestial.

Os pais devem empenhar-se em atender às necessidades individuais dos filhos.

Diga que cada filho tem os próprios desejos, talentos e necessidades. É importante que os pais se empenhem em compreender as habilidades e necessidades de cada filho.

Muitos filhos são bem diferentes dos pais. É possível que sejam diferentes no temperamento, nas fraquezas e nas qualidades. Essas diferenças podem fazer com que os pais se sintam frustrados por acharem difícil orientar os filhos que estejam passando por experiências que eles mesmos nunca passaram. Entretanto, os pais não devem esquecer que o Pai Celestial lhes confiou esses filhos específicos e que os ajudará a orientar cada um de modo a alcançarem seu potencial eterno. A irmã Michaelene P. Grassli, que foi presidente geral da Primária, disse:

“Precisamos descobrir quem nossos filhos realmente são. Precisamos conhecer seus interesses, saber o que os aborrece e o que fariam se pudessem realizar seu maior sonho. (...) Podemos deixá-los ser eles mesmos e não esperar que sejam cópias dos pais. Proporcione-lhes experiências variadas, a fim de que *descubram* o que gostam de fazer, e depois incentive seus interesses e talentos—que não sejam iguais aos seus.” (*A Liahona*, outubro de 1994, p. 42.)

- Por que é importante que os pais compreendam as características e necessidades individuais dos filhos?
- Quais podem ser os malefícios de os pais obrigarem os filhos a participar de atividades que sejam incompatíveis com os talentos e interesses individuais dos filhos?
- O que os pais poderiam fazer para cultivar os talentos e habilidades de cada filho?

Para ajudar os alunos a aplicarem esse princípio, peça-lhes que façam uma lista de algumas das diferenças que podem existir entre irmãos e entre pais e filhos. Os alunos podem basear-se na própria experiência como pais, filhos e irmãos

para fazer a lista. Escreva as idéias dos alunos no quadro-negro. Depois, discuta alguns talentos ou características específicas da lista. Aborde cada talento ou característica fazendo perguntas como as seguintes:

- O que os pais poderiam fazer para incentivar o filho a continuar desenvolvendo esse talento?
- Caso um filho tenha essa característica, o que os pais poderiam fazer para ensiná-lo a ser amável e bondoso?
- Como um filho com esse talento pode contribuir com a noite familiar?

Saliente que os pais que compreendem as habilidades e características de cada filho têm mais facilidade de discipliná-los. Peça a um aluno que leia o seguinte conselho que o Élder James E. Faust deu quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 49):

“Um dos mais difíceis desafios para os pais é saber disciplinar os filhos. A criação de um filho é muito pessoal. Todo filho é único e diferente. O que funciona com um pode não dar certo com outro. Não sei dizer quem é suficientemente sábio para descobrir que tipo de disciplina é demasiado severa ou qual é a mais branda, a não ser os próprios pais que lhes têm muito amor. É uma questão de fervoroso discernimento dos pais. Certamente o princípio de excesso de zelo ou de liberdade é que a disciplina dos filhos deve ser motivada mais pelo amor do que pelo castigo.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 37.)

- Conte experiências que os tenha ajudado a compreender como disciplinar os filhos, dependendo das necessidades e da situação de cada um deles.

Os filhos têm o direito a um relacionamento carinhoso com os pais.

Diga que uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer é proporcionar um clima de amor, amizade e felicidade em casa. Leia ou repita as seguintes declarações:

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Gordon B. Hinckley disse: “Como é afortunada a criança que sente que os pais a amam! Essa ternura, esse amor dará bons frutos nos anos futuros”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1978, p. 25; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 18.]

O Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta, disse: “Como acontece com tudo o que é de valor na vida, é no lar que melhor satisfazemos nossa necessidade de ter amigos. Se nossos filhos tiverem amizade na família, se forem amigos uns dos outros e dos pais, não ficarão desesperados para serem aceitos fora de casa”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 74.)

- Vocês se lembram de alguma coisa que fazia com que se sentissem amados quando eram crianças? Que influência esse sentimento amoroso teve ao longo de sua vida?
- O que os pais podem fazer em casa para ajudar os filhos a perceberem que são amados?

Diga que a boa comunicação é essencial no esforço que os pais fazem para manter um relacionamento carinhoso com os filhos. O Élder M. Russell Ballard aconselhou: “Nada é mais importante no relacionamento entre os membros da família do que a comunicação aberta e honesta. Isso é particularmente

verdadeiro para os pais que estão tentando ensinar os princípios e padrões do evangelho aos filhos. A capacidade de aconselhar a juventude—e talvez, mais importante ainda do que isso, de realmente ouvir seus problemas—é o alicerce sobre o qual edificamos relacionamentos bem-sucedidos. Muitas vezes, o que vemos nos olhos e o que sentimos no coração dirão muito mais do que aquilo que ouvirmos ou dissermos.” (A *Liahona*, julho de 1999, p. 103.)

- O que os pais podem fazer para ter boa comunicação com os filhos? (A lista abaixo inclui algumas das respostas possíveis.)
 - a. Estar sempre dispostos a ouvir. Caso necessário, repitam o que entenderam do que os filhos disseram. Isso os ajudará a certificarem-se de que compreenderam o que os filhos disseram e fará com que eles percebam que vocês estão escutando de verdade.
 - b. Converse bastante com as crianças, fale com elas e escute o que elas têm a dizer, desde bem pequenas (antes até de saberem falar).
 - c. Interessem-se pelas idéias dos filhos.
 - d. Iniciem a conversa durante as refeições.
 - e. Conversem bastante a sós com cada filho.

Para salientar que os pais devem dedicar algum tempo para ficar sozinhos com cada filho, leia ou repita este conselho do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Dediquemos tempo a nossos filhos e deixemos que eles escolham as atividades e assuntos sobre os quais queiram falar”. (A *Liahona*, julho de 1999, p. 38.)

Para mais sugestões de princípios de boa comunicação, ver as páginas 24–26, lição 5.

O abuso e os maus-tratos aos filhos é uma ofensa a Deus.

Leia Mateus 18:6 com os alunos. Diga que os pais não devem jamais maltratar os filhos de forma alguma nem abusar deles.

- Citem algumas formas de maltratar ou abusar dos filhos. (Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. A lista abaixo contém algumas das respostas possíveis.)
 - a. Ira
 - b. Gritos
 - c. Ameaças
 - d. Agressão física
 - e. Qualquer contato sexual ou contato físico impróprio
 - f. Comentários depreciativos
 - g. Indiferença
 - h. Expor os filhos a filmes, piadas, palavreado e revistas ou materiais impróprios conseguidos na Internet.
 - i. Deixá-los expostos aos rigores do tempo
 - j. Negligência, inclusive a falta de atendimento médico, deixá-los sozinhos, sem a devida orientação ou disciplina.
- Como essas coisas prejudicam as crianças?

Depois de discutir essa questão, diga que às vezes os adultos que foram maltratados na infância também maltratam as crianças, sem perceber o quanto esse comportamento é nocivo. Às vezes eles sentem que são incapazes de mudar de comportamento sozinhos. Saliente que as pessoas que agem assim podem

mudar de comportamento, buscando humildemente a ajuda e orientação do Senhor. As pessoas que se comportam dessa forma e desejam ajuda para compreender e mudar o próprio mau comportamento podem recorrer ao bispo. Ele saberá aconselhá-las. É possível que ele recomende que procurem algum órgão de assistência da comunidade que tenha padrões compatíveis com os da Igreja.

Leia Doutrina e Convênios 121:41–44 com os alunos.

- Que relação existe entre essa passagem e a maneira como os pais disciplinam os filhos?

Quando era o Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

“As crianças não precisam ser espancadas. Precisam de amor e encorajamento. Precisam de pais para quem possam olhar com respeito e não com medo. Mas acima de tudo precisam de exemplos. (...)

Meu apelo (...) é para que salvemos as crianças. Há crianças demais padecendo de dor e medo, de solidão e desespero. As crianças precisam da luz do sol. Precisam de alegria. Precisam de amor e cuidados. Precisam de bondade, de conforto e de afeição. Todos os lares, independentemente do valor monetário da construção em si, podem prover um ambiente de amor que se transformará num ambiente de salvação”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 58 e 63.)

O Presidente Brigham Young, segundo Presidente da Igreja, ensinou: “Criem seus filhos para que tenham amor e reverência ao Senhor; observem o gênio e o temperamento de cada um e tratem-nos adequadamente, jamais disciplinando-os quando vocês estiverem irritados. Ensinem-nos a amá-los em vez de temê-los (...)” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 172.)

Os filhos proporcionam muita alegria aos pais.

Saliente que é importante que os pais não se esqueçam de suas responsabilidades sagradas e solenes, mas que também é importante que pensem na alegria que os filhos lhes proporcionam. Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder James E. Faust disse que “embora poucos desafios humanos sejam maiores do que o de ser bons pais, poucas oportunidades oferecem maior potencial de alegria”. (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 35; ver também *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 48.)

Peça aos alunos designados que falem um pouco das alegrias que os filhos lhes proporcionaram. (Ver a seção “Preparação”, item 4.) Caso haja tempo suficiente, sugere-se que você fale das alegrias que seus filhos lhe proporcionaram.

Conclusão

Saliente que os filhos são uma dádiva de nosso Pai Celestial. Como disse o salmista: “Os filhos são herança do Senhor”. (Salmos 127:3) Quando os pais terrenos recebem em sua família os filhos do Pai Celestial, assumem a responsabilidade de amá-los, tratá-los com carinho, ensiná-los e conduzi-los à vida eterna.

Indique as páginas 35–38 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Filhos Preciosos, uma Dádiva de Deus”, escrito pelo Presidente Thomas S. Monson. Saliente que

os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos na próxima aula.

Recursos

Complementares

Declarações referentes às necessidades de quem não tem uma família tradicional

Leia uma das seguintes declarações, ou as duas, para atender às necessidades dos alunos cuja situação familiar não seja a tradicional:

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Qualquer alma que, por natureza ou circunstâncias, não receba a bênção do casamento e da paternidade ou maternidade, ou que precise criar os filhos sozinha, não deixará de receber, nas eternidades, qualquer bênção—desde que cumpra os mandamentos. Como prometeu o Presidente Lorenzo Snow: “Isso é certo e positivo”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 25.)

O Presidente Harold B. Lee, 11º Presidente da Igreja, disse: “[Às mulheres] que não receberam a bênção de ser esposa e mãe nesta vida (as que dizem em seu íntimo: ‘Se eu pudesse, teria feito’ ou ‘se eu tivesse, daria, mas não posso fazê-lo porque nada tenho’) o Senhor as abençoará como se vocês o tivessem feito, e no mundo futuro, as pessoas que desejaram coisas justas e que, sem ter culpa disso, não as conseguiram serão compensadas”. (“Maintain Your Place as a Woman”, *Ensign*, fevereiro de 1972, p. 56.)

O Élder Gene R. Cook, dos Setenta, explicou: “Às vezes há só um dos pais na família, por causa da morte de um deles ou do divórcio. Às vezes só um dos pais é membro da Igreja. Às vezes um dos pais não é tão ativo quanto o outro. O pai ou mãe que tenha entusiasmo espiritual é igualmente capaz de criar a família de modo que ela seja dedicada ao Senhor. Alguns dos melhores homens e mulheres que conheci vêm de uma família assim. Que o Senhor abençoe sempre as boas mães e pais que acham que estão sozinhos, mas que na verdade, estão criando os filhos com a orientação do Senhor”. (“*Raising Up a Family to the Lord*, 1993, p. xv.)

O PAPEL SAGRADO DOS PAIS E MÃES

Lição
10

Primeira Parte: O Papel do Pai

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem de que forma o pai cumpre o seu chamado sagrado e o que o pai e a mãe podem fazer para ajudarem-se como parceiros iguais.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.3. Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos do curso de <i>Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante</i> para a aula.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	<p>O pai e a mãe devem empenhar-se juntos para proporcionar a cada um dos filhos o escudo da fé.</p> <p>Escreva <i>Escudo da Fé</i> no quadro-negro. Leia Doutrina e Convênios 27:15, 17 com os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Como a fé é comparável a um escudo? <p>Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que prestem atenção para descobrir por que os filhos precisam receber o “escudo da fé” em casa.</p> <p>“(…) O plano de nosso Pai requer que, como a geração da própria vida, o escudo da fé seja feito e adaptado à família. Não existem dois escudos exatamente iguais. Cada um deve ser feito para atender às especificações individuais.</p> <p>O plano elaborado pelo Pai tenciona que, cada homem e mulher, marido e esposa, trabalhando juntos, ajustem em cada criança, individualmente, um escudo de fé, feito para afivelar-se com tanta firmeza que não possa ser tirado nem traspassado por esses dardos inflamados.</p> <p>É necessária a força constante de um pai para forjar o metal e as mãos ternas da mãe para poli-lo e ajustá-lo. Algumas vezes, o pai ou mãe precisa fazer tudo sozinho. É difícil, mas não impossível.</p> <p>Na Igreja podemos ensinar a respeito dos materiais usados para se fazer o escudo da fé: reverência, coragem, castidade, arrependimento, perdão, compaixão. Nela podemos aprender como montá-los e adaptá-los. Mas a fabricação e o ajuste real do escudo da fé pertencem ao círculo familiar. De outro modo ele talvez fique frouxo e saia do lugar durante uma crise.” (A <i>Liahona</i>, julho de 1995, p. 8.)</p>
--	---

- O que essa declaração ensina a respeito do papel do pai e da mãe?

Peça aos alunos que abram “*A Família: Proclamação ao Mundo*”, na página iv do *Guia de Estudo do Participante* do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar*. (Ver também a página viii deste manual.) Leia com eles os seguintes princípios que se encontram no sétimo parágrafo da proclamação:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas.”

Diga que esta lição e a lição 11 tratam do papel sagrado dos pais. Esta lição centraliza-se no papel do pai e a próxima, no papel da mãe, mas as duas podem ser aplicadas tanto ao pai como à mãe, que têm “a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”. Essas lições também são úteis para os pais que estejam criando os filhos sozinhos e que fazem todo o possível, com a ajuda do Senhor, para desempenhar os dois papéis.

O pai deve presidir com amor e retidão.

Indique aos alunos a seguinte declaração da proclamação a respeito da família: “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão(...)”. Diga que a palavra *presidir* significa guiar, orientar e assumir a responsabilidade pelo bem-estar da família.

Saliente que o homem que cumpre a responsabilidade de presidir a família trabalha em parceria com a mulher. O Presidente Howard W. Hunter, 14º Presidente da Igreja, aconselhou: “Um portador do sacerdócio aceita a esposa como sócia na liderança do lar e da família, com pleno conhecimento e participação em todas as decisões domésticas. (...) Por designação divina, a responsabilidade de presidir a casa repousa sobre o portador do sacerdócio (ver Moisés 4:22). O Senhor pretendia que a esposa fosse uma coadjutora do homem (o prefixo “co” indica companhia, fazer em conjunto); isto é, uma companheira capaz e necessária em completa parceria. Presidir em retidão requer uma divisão de responsabilidades entre marido e mulher; juntos agem com conhecimento e participação em todos os assuntos familiares. O homem que age independentemente, não considera os sentimentos e conselhos da esposa no governo da família, exercendo, então, injusto domínio.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 54.)

O Presidente Spencer W. Kimball, 12º Presidente da Igreja, ensinou que o pai “deve presidir da mesma forma que Jesus Cristo preside a Igreja: com amor, com carinho, servindo e dando o exemplo”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1976, p. 68; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 45.]

- Por que é importante que os pais presidam com amor e retidão?

Quando era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou aos pais: “Vocês têm a responsabilidade básica e inevitável de ser o cabeça da família. Isso não implica ditadura ou domínio injusto; está vinculado ao mandamento de que o pai proporcione à família as coisas necessárias. Essas coisas necessárias não se restringem ao alimento, vestuário e abrigo. Incluem a boa orientação e os bons ensinamentos, por meio dos exemplos e dos preceitos, dos princípios básicos da honestidade,

integridade, serviço, respeito aos direitos alheios e o entendimento de que somos responsáveis pelo que fizermos nesta vida, não somente perante os outros, mas também perante Deus, nosso Pai Eterno. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 65.)

O Presidente Howard W. Hunter disse: “Nós os encorajamos, irmãos, a lembrarem-se de que o sacerdócio é uma autoridade que só pode ser exercida com retidão. Ganhem o respeito e a confiança de seus filhos tendo um relacionamento amoroso com eles”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

Para ajudar os alunos a compreenderem que o pai deve proporcionar liderança espiritual aos filhos, peça-lhes que abram o guia de estudos do curso *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* nas páginas 41–42. Leia e discuta com os alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, 13º Presidente da Igreja:

“Com amor em meu coração aos pais em Israel, gostaria de sugerir dez maneiras de os pais proporcionarem liderança espiritual aos filhos:

1. Dêem bênçãos paternas aos filhos. Batizem e confirmem-nos. Ordenem os rapazes ao sacerdócio. Esses serão pontos espirituais culminantes na vida de seus filhos.
2. Dirijam pessoalmente as orações familiares, a leitura diária das escrituras e a noite familiar semanal. A sua participação mostrará aos filhos como essas coisas são importantes.
3. Sempre que possível, compareçam às reuniões da Igreja em família. É vital para o bem-estar espiritual de seus filhos que a família adore junta, sob sua liderança.
4. Saiam para passear sozinhos com cada filho. Façam acampamentos e piqueniques, vão a jogos, recitais, atividades da escola, etc. em família. A presença do pai faz toda a diferença.
5. Cultivem uma tradição de férias, viagens passeios. Isso proporcionará recordações que seus filhos levarão sempre consigo.
6. Conversem regularmente a sós com cada filho. Permitam que eles falem do que quiserem. Ensinem-lhes os princípios do evangelho. Ensinem-lhes os valores verdadeiros. Digam-lhes que os amam. Ao dedicarem algum tempo para passar individualmente com os filhos, estarão mostrando-lhes o que vocês, como pais, consideram prioritário.
7. Ensinem os filhos a trabalhar e mostrem a eles como é bom empenhar-se em alcançar uma meta louvável. Criem um fundo missionário e um fundo educacional para os seus filhos, assim eles saberão o que o pai considera importante.
8. Incentivem o cultivo da boa música, arte e literatura no lar. O lar em que reinar uma atmosfera de refinamento e beleza será sempre uma bênção na vida de seus filhos.
9. Se a distância permitir, freqüente o templo com sua esposa. Assim os seus filhos compreenderão melhor a importância do casamento e dos convênios realizados no templo e da unidade familiar eterna.
10. Deixem que os filhos vejam com que alegria e satisfação vocês servem na Igreja. Isso pode tornar-se contagiante; então, eles também desejarão servir na Igreja e terão amor ao reino.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 52–53.)

O pai é responsável por proteger a família e prover o necessário para atender às suas necessidades básicas.

Lembre os alunos de que a proclamação a respeito da família afirma que o pai tem “a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares (...)”.

- Citem algumas necessidades materiais básicas. (Algumas das respostas possíveis são alimento, dinheiro, roupas e abrigo.) De que maneira o pai deve proporcionar essas coisas?

O Presidente Howard W. Hunter disse: Vocês portadores do sacerdócio, têm a responsabilidade de, se fisicamente capazes, prover o sustento material da família. Nenhum homem pode transferir essa obrigação para outro, nem mesmo para a esposa. O Senhor ordenou que as mulheres e as crianças tivessem o direito de receber o sustento do marido e pais. (Ver D&C 83; Timóteo 5:8) (...) Exortamo-os a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para que sua esposa fique em casa, cuidando dos filhos enquanto você se encarrega do sustento da família da melhor maneira possível. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

- Citem algumas das necessidades espirituais básicas. (Algumas das respostas possíveis são o testemunho, amor, oração e estudo das escrituras diariamente, o ensino do evangelho e as ordenanças do sacerdócio.) O que o pai pode fazer para atender a essas necessidades?
- O que a mulher e os filhos podem fazer para apoiar o marido e o pai na tarefa de proporcionar-lhes as coisas de que necessitam?

Mencione para os alunos o seguinte conselho da proclamação a respeito da família: “o pai (...) [tem] a responsabilidade de [proteger os] seus familiares”.

- Do que a família precisa ser protegida?
- Como o marido e pai protege a família?

O Presidente Howard W. Hunter disse:

“Um pai justo dedica tempo aos filhos e está presente em suas atividades e responsabilidades (...)”

O portador do sacerdócio lidera o envolvimento da família na Igreja, para que aprendam o evangelho e estejam sob a proteção dos convênios e ordenanças. Para que desfrutem as bênçãos do Senhor deve manter sua própria casa em ordem. Junto com a esposa, determina a atmosfera espiritual do lar. A primeira obrigação que tem é fazer com que sua própria vida espiritual esteja em ordem, por meio do estudo regular das escrituras e orações diárias. Proteja e honre o sacerdócio e os convênios do templo e incentive sua família a fazer o mesmo.”(*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

- Citem alguns exemplos que conheçam de pais que cumpram suas responsabilidades sagradas.

Observação: Caso você dê esta lição isoladamente e não pretenda dar a lição 11, sugere-se que discuta a seguinte afirmação contida na proclamação a respeito da família: “[Em suas] atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”. A lição 11 contém alguns recursos para discutir essa verdade. (Ver páginas 56–57.)

Conclusão

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 39–42 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Aos Pais em Israel”, escrito pelo Presidente Ezra Taft Benson. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos na próxima aula.

Segunda Parte: O Papel da Mãe

Objetivo	Ajudar os alunos a compreender como a mãe cumpre seu papel sagrado e como o pai e a mãe podem ajudar um ao outro como parceiros iguais.
Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.3. Lembre os alunos de trazerem o guia de estudos do curso de <i>Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante</i> para a aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

A mãe participa da obra de Deus.

Como introdução a esta lição, leia com os alunos o seguinte trecho de um discurso do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 44.)

“Uma jovem mãe escreveu-me recentemente que sua ansiedade geralmente se originava de três fontes. Primeiro: Sempre que ouvia discursos a respeito das mães SUD, ela geralmente preocupava-se porque não se sentia à altura da tarefa ou porque de alguma forma não estava correspondendo ao chamado. Em segundo lugar: Sentia que o mundo esperava que ela ensinasse a seus filhos a ler e escrever, assim como decoração de interiores, latim, cálculo e a como utilizar a Internet, tudo isso antes de o bebê dizer algo extremamente comum como ‘gugu’. Terceiro: Ela geralmente sentia que as pessoas a subestimavam, quase sempre sem intenção, porque os conselhos dados e até mesmo os cumprimentos que recebia nunca pareciam levar em consideração todo o exercício mental, o esforço espiritual e emocional, as longas noites e dias e as tarefas extenuantes normalmente exigidas daquelas que procuram e desejam ser a mãe que Deus espera que sejam.

Mas uma coisa, disse ela, fazia com que prosseguisse adiante: ‘Apesar de todos os altos e baixos e das lágrimas ocasionais, *sei no fundo do coração que estou fazendo o trabalho de Deus*. Sei que em meu papel de mãe sou Sua sócia eterna. Sinto-me profundamente tocada por saber que Deus considera Seu mais importante propósito e objetivo o fato de ser Pai, mesmo que alguns de Seus filhos O façam chorar’.

‘É esse entendimento’, diz ela, ‘que procuro lembrar naqueles inevitáveis dias difíceis em que tudo parece ser maior que nossa capacidade de suportar. Talvez

seja precisamente esse nosso sentimento de incapacidade e ansiedade que nos faça procurar o Senhor, aumentando Sua capacidade de influenciar-nos. Talvez, Ele secretamente espere que nos *sintamos* ansiosas e oremos *pedindo* Sua ajuda. Então, creio eu, Ele poderá ensinar Seus filhos diretamente, por nosso intermédio, mas sem nenhuma resistência de nossa parte. Gosto dessa idéia', conclui ela. 'Ela me dá esperança. Se eu for digna perante meu Pai Celestial, talvez Sua orientação a nossos filhos seja transmitida sem empecilhos. Talvez então esta venha a ser, literalmente, a Sua obra e Sua glória.' (A *Liahona*, julho de 1997, p. 39.)

Peça aos alunos que falem do que sentem quanto à participação das mães na obra de Deus.

A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

Peça aos alunos que abram o guia de estudos do curso *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* na página iv. Indique-lhes a afirmação contida no sétimo parágrafo da proclamação a respeito da família: "a responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos."

- De que forma as mães cuidam dos filhos? (Peça aos alunos que contem histórias que demonstrem a boa influência da mãe. Depois, leia ou repita as próximas declarações.)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Como mãe, orientada pelo Senhor, você tece, com os fios da verdade, o caráter de seus filhos, por meio de instruções cuidadosas e exemplos dignos. Você instila na mente e no coração de seus filhos confiantes os traços de honestidade, fé em Deus, senso de dever, respeito ao próximo, bondade, autoconfiança e desejo de contribuir, aprender e partilhar. Nenhuma creche pode fazê-lo. Esse sagrado direito e privilégio é seu". (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 79.)

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, fez a seguinte observação: "Nenhum ensino se iguala ao feito pela mãe ou é espiritualmente mais compensador ou sublime". ("Ensinar as Crianças", A *Liahona*, maio de 2000, p. 14.)

Para mais idéias de como as mães podem cuidar dos filhos, peça aos alunos que abram o guia de estudos do curso *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* nas páginas 45–47. Peça-lhes que procurem as 10 sugestões do Presidente Ezra Taft Benson quanto ao que as mães podem fazer para utilizar de maneira mais proveitosa o tempo que têm com os filhos. Quando os alunos encontrarem as sugestões, escreva-as no quadro-negro como no exemplo abaixo. Discutam os benefícios de seguir cada sugestão.

1. Estejam presentes.
2. Sejam amigas de verdade.
3. Leiam para os filhos.
4. Orem com os filhos.
5. Realizem a noite familiar semanalmente.
6. Estejam juntos às refeições.
7. Leiam as escrituras diariamente.
8. Participem de atividades de família.
9. Ensinem os filhos.
10. Amem os filhos sinceramente.

Diga que os profetas modernos salientaram o quanto é importante que a mãe fique em casa com os filhos em vez de trabalhar fora. Leia ou repita a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja:

“(…) Existem mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 74.)

- Pode ser necessário que a família faça alguns sacrifícios para seguir esse conselho. Que sacrifícios são esses?

Ao concluir esta parte da lição, leia ou repita uma das seguintes declarações, ou as duas:

Quando era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Mães, onde quer que estejam, lembro a vocês a santidade de seu chamado. Ninguém pode substituí-las adequadamente. Não há maior responsabilidade nem obrigação do que a de criar em amor, paz e integridade aqueles que trouxeram ao mundo”. (Ver A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 65.)

Falando às mães, o Élder Jeffrey R. Holland disse: “Vocês contam com a grande herança de Eva, mãe de toda a família humana, aquela que compreendeu que ela e Adão *precisavam* cair para que ‘os homens [e as mulheres] existissem’ [2 Néfi 2:25] e houvesse alegria. Vocês possuem a grandiosa herança de Sara e Rebeca e Raquel, sem as quais não teria havido as magníficas promessas patriarcais a Abraão, Isaque e Jacó que nos abençoam a todos. Possuem a grandiosa herança de Lóide e Eunice (ver II Tim. 1:5) e das mães dos 2.000 jovens guerreiros. Possuem a grandiosa herança de Maria, que foi escolhida e pré-ordenada antes do início do mundo para conceber e criar o próprio Filho de Deus. Agradecemos a todas vocês, incluindo nossa própria mãe, e dizemos que não há nada mais importante neste mundo do que participar de modo tão direto da obra e glória de Deus em proporcionar a mortalidade e a vida terrena a Seus filhos e filhas, de modo que a imortalidade e a vida eterna possam acontecer nas mansões celestiais”. (A *Liahona*, julho de 1997, p. 40.)

O pai e a mãe devem ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

Observação: Caso você dê esta lição isoladamente e não tenha dado a lição 10, sugere-se que discuta a declaração do Presidente Boyd K. Packer que se encontra na página 49 deste manual.

Mencione aos alunos a seguinte declaração contida na proclamação sobre a família: “[Em suas] atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”.

- O que significa marido e mulher serem parceiros iguais nas responsabilidades?

Diga que quando marido e mulher trabalham como parceiros iguais, são unidos no que fazem; apóiam-se mutuamente e se beneficiam das qualidades e talentos um do outro. Todo casal pode ser orientado pelo Senhor para decidir como um apoiará o outro em suas responsabilidades. Marido e mulher podem basear-se nos princípios revelados por Deus e nas qualidades e habilidades exclusivas de cada um dos cônjuges para tomar decisões.

- O que o marido pode fazer para apoiar a mulher nas responsabilidades que ela tem referentes à criação dos filhos?
- O que a mulher pode fazer para apoiar o marido nas responsabilidades que ele tem como presidente e provedor?
- Citem exemplos que conheçam de casais em que o marido e a mulher se saíram bem apoiando um ao outro para cuidar dos filhos e ensiná-los.

Conclusão

Leia Doutrina e Convênios 64:33–34 com os alunos.

- Qual é a relação entre essa escritura e as responsabilidades do pai e as da mãe?
Saliente que a mãe e o pai verdadeiramente estão “lançando o alicerce de uma grande obra”. Às vezes, as tarefas diárias relacionadas à criação dos filhos parecem pequenas e insignificantes, mas das “pequenas coisas provém aquilo que é grande”. Quando o pai e a mãe se empenham juntos em cumprir as suas responsabilidades divinas, o Senhor concede bênçãos grandiosas à família. Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 43–47 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Porque Ela É Mãe”, escrito pelo Élder Jeffrey R. Holland, e o artigo “Às Mães em Sião”, escrito pelo Presidente Ezra Taft Benson. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

ENSINAR OS FILHOS VERBALMENTE E POR MEIO DOS EXEMPLOS

Objetivo	Ajudar os alunos a compreenderem que os pais são responsáveis por ensinar os filhos verbalmente e por meio dos exemplos e por buscar a inspiração divina em tudo o que fizerem para ensinar.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual) 2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos. 3. Se o manual <i>Noite Familiar: Livro de Recursos</i> (31106 059) estiver disponível, estude as seções “Ensinar Através do Exemplo” (páginas 242–244) e “Como Persuadir as Crianças” (páginas 244–245). Sugere-se que você utilize essas seções durante a aula.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	<p>Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos. Conte esta história que o Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja, relatou:</p> <p>“Estávamos casados havia pouco tempo quando construímos nossa primeira casa. Tínhamos pouco dinheiro. Eu mesmo fiz a maior parte do trabalho (...). Plantei os jardins e os gramados. A primeira das muitas árvores que plantei era uma acácia-meleira sem espinhos. (...) Era uma árvore franzina, com uns dois centímetros de diâmetro. Era tão flexível que conseguia dobrá-la em qualquer direção. Não prestei muita atenção nela à medida que os anos passaram.</p> <p>Um dia, durante o inverno, quando a árvore estava sem folhas, olhei para ela por acaso através da janela. Notei que ela estava inclinada na direção oeste, disforme e desequilibrada. Quase não consegui acreditar. Fui até lá e me abracei a ela com a intenção de endireitá-la. Mas o tronco agora tinha quase trinta centímetros de diâmetro. Minha força não significava coisa alguma. (...)</p> <p>Quando foi plantada, um pedaço de barbante teria sido suficiente para mantê-la no lugar contra a força do vento. Eu poderia, e deveria, ter colocado esse barbante sem nenhum esforço, mas não o fiz, e a árvore cedeu às forças que se abateram contra ela.” (<i>A Liahona</i>, janeiro de 1994, p. 64.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como a experiência do Presidente Hinckley se compara à responsabilidade que os pais têm de ensinar os filhos? (Quando os alunos estiverem discutindo essa questão, leia Provérbios 22:6 com eles.) <p>Falando da experiência que teve com a árvore, o Presidente Hinckley disse: “Vi coisa semelhante, muitas vezes, em crianças cuja vida observei. Os pais que as trouxeram ao mundo parecem ter renunciado à sua responsabilidade.</p>
--	---

Os resultados foram trágicos. Algumas âncoras teriam sido suficientes para dar-lhes o vigor necessário para suportar as forças que moldaram sua vida". (*Liahona*, janeiro de 1994, p. 64.)

Diga que o Senhor conferiu aos pais o dever sagrado de ensinar os filhos. Essa responsabilidade não deve ser menosprezada nem transferida para outros. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou:

"Não podemos e não devemos permitir que a escola, a comunidade, a televisão, ou mesmo as organizações da Igreja estabeleçam os valores de nossos filhos. O Senhor destinou essa tarefa aos pais, que não podem fugir dela ou delegá-la. Outras pessoas podem ajudar, mas a responsabilidade é dos pais. Portanto, devemos manter a santidade do lar, pois é nele que os filhos desenvolvem seus valores, atitudes e hábitos". (*Liahona*, julho de 1991, p. 90.)

- Por que é essencial que os pais ensinem os filhos, em vez de transferirem essa responsabilidade para outros? Quais são os riscos de os pais deixarem de cumprir essa responsabilidade?
- O que os outros membros da família, como, por exemplo, os avós e tios, podem fazer para ajudar os pais no trabalho de ensinar os filhos?

Os pais podem ser inspirados no que se refere a ensinar os filhos.

Peça aos alunos que abram Doutrina e Convênios 42:14. Diga que nesse versículo há uma chave importante para os pais que estão ensinando os filhos. Depois, leia o versículo com os alunos.

- Que chave encontramos nesse versículo? (Temos de ensinar pelo Espírito.) O que significa ensinar pelo Espírito?

Leia 2 Néfi 32:5 e 33:1 com os alunos. Saliente que o Espírito, ou seja, o Espírito Santo, ajuda-nos a saber o que devemos dizer. Quando os pais ensinam de acordo com o sussurro do Espírito Santo, ele leva a mensagem ao coração dos filhos.

Leia, ou repita, o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley:

"Pais, amem seus filhos. Tratem-nos com carinho. Eles são muito preciosos. Eles são importantíssimos. Eles são o futuro. Vocês precisam de uma sabedoria maior que a sua própria para criá-los. Precisam de ajuda do Senhor. Orem para receber essa ajuda e sigam a inspiração que receberem." (*Liahona*, janeiro de 1996, p. 98.)

- Por que os pais precisam ser inspirados no trabalho de ensinar os filhos? O que os pais podem fazer para atrair a influência do Espírito Santo ao ensinarem os filhos?

Conte esta história, que o Élder F. Enzio Bush, dos Setenta, relatou:

"Certo dia, quando determinadas circunstâncias me fizeram estar em casa numa hora não habitual, ouvi o nosso garoto de onze anos, que estava chegando da escola, xingar sua irmã menor, em um outro cômodo da casa. Aquelas palavras me ofenderam, eram palavras que nunca imaginei ouvir da boca de nosso filho. Na hora da raiva, meu primeiro impulso foi pegá-lo. Mas, felizmente, para isso tive de atravessar a sala e abrir uma porta para chegar a ele e, lembro-me que, naqueles breves segundos, orei fervorosamente ao Pai Celestial, pedindo que me ajudasse a resolver o problema. Fui tomado de paz. A raiva passou."

Nosso filho, perplexo ao ver-me em casa, ficou com medo quando me aproximei. Para minha surpresa, ouvi-me dizendo: ‘Bem-vindo à casa, filho!’ com a mão estendida em cumprimento. Em seguida, convidei-o formalmente a sentar-se comigo na sala para uma conversa particular. Ouvi-me externando meu afeto por ele. Falei-lhe da batalha íntima que todos nós temos de travar diariamente.

Ao expressar minha confiança nele, ele desatou a chorar e reconheceu seu erro e condenou-se excessivamente. Agora estava na hora de eu colocar sua transgressão na devida perspectiva e consolá-lo. Sobreveio-nos um espírito maravilhoso e choramos juntos, abraçando-nos com amor e, finalmente, com alegria. O que poderia ter sido um confronto desastroso entre pai e filho transformou-se, com o auxílio dos poderes celestes, numa das mais belas experiências de nosso relacionamento e que nunca nos saiu da lembrança.” (Ver *A Liahona*, julho de 1982, p. 113.)

- Se o pai tivesse seguido o impulso de reagir com raiva, qual poderia ter sido o resultado?

Peça aos alunos que falem de ocasiões em que o Espírito Santo os tenha levado a ensinar ou ajudar um filho de determinada maneira (...) talvez de um modo diferente do que tencionavam a princípio.

- O que os pais podem fazer para se prepararem para receber a orientação do Espírito Santo? (Quando os alunos estiverem discutindo a questão, peça-lhes que leiam algumas das seguintes passagens de escritura, ou todas elas: Alma 17:2–3; D&C 11:21; 20:77; 121:45–46; 136:33.)

Os pais ensinam por meio de exemplos e palavras.

Diga que há duas maneiras básicas de os pais ensinarem os filhos: por meio dos exemplos e das palavras.

- Quando os pais ensinam os filhos, como os exemplos fazem com que as palavras tenham significado?

Peça aos alunos que leiam a seguinte declaração que o Élder James E. Faust fez quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 49):

“Ao tentarem ensinar os filhos a evitar os perigos, os pais não devem dizer: ‘Somos experientes e sábios quanto às coisas do mundo, e podemos chegar mais perto da beira do abismo do que vocês’. Os filhos podem tornar-se cínicos e descrentes das coisas ensinadas no lar, se os pais forem hipócritas. Por exemplo, quando os pais assistem a um filme e proibem os filhos de fazerem o mesmo, sua credibilidade diminui. Os pais devem ser honestos, se esperam que os filhos também o sejam. Devemos ser virtuosos, se esperamos que nossos filhos sejam virtuosos; se esperamos que eles sejam honrados, também devemos ser honrados.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 36–37.)

- O que os pais podem fazer para ensinar os princípios do evangelho por meio dos exemplos?

Quando era o Bispo Presidente, o Bispo Robert D. Hales disse: “Ao meditar [em meu relacionamento] com minha própria família, não posso deixar de pensar no exemplo que recebi de meus pais”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 8.) Estas lembranças demonstram como o Bispo Hales aprendeu com os pais:

“Meu pai ensinou-me o respeito pelo sacerdócio. Quando eu servia no Sacerdócio Aarônico, distribuíamos o sacramento usando bandejas de aço inoxidável que, freqüentemente, ficavam manchadas por causa da água. Como portador do Sacerdócio Aarônico, eu ajudava na preparação do sacramento. Meu pai pedia-me que levasse as bandejas para casa e, juntos, nós as areávamos com palha de aço até que brilhassem. Ao distribuir o sacramento, eu sabia que tinha ajudado a tornar essa ordenança um pouco mais sagrada.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 8.)

“Sou grato pela mãe que tive, dedicada ao marido e aos filhos—que ensinava pelo exemplo. Sou grato pelo serviço que devotou à Sociedade de Socorro por mais de trinta anos. Depois de tirar minha carta de motorista, aos dezesseis anos, tive o privilégio de aprender com ela, acompanhando-a quando ela e o bispo iam cuidar dos pobres e necessitados.” (Ver *A Liahona*, julho de 1992, pp. 68–69.)

- Que oportunidades os pais têm de ensinar os filhos por meio de palavras?
Enquanto os alunos discutem essa questão, diga que a lição 16 tratará da oração e estudo das escrituras em família e da noite familiar. Além dessas ocasiões regulares, temos muitas oportunidades informais de ensinar na vida diária. Nessas ocasiões as coisas que ensinamos podem ter grande impacto, pois estão intimamente ligadas às experiências que as crianças estão vivendo. Como essas oportunidades podem ser bastante efêmeras, os pais precisam reconhecê-las e estar prontos para ensinar os princípios que os filhos estejam preparados para aprender.
- Citem algumas oportunidades informais de ensino para as quais os pais podem estar atentos. (Caso os alunos tenham dificuldade de responder a essa questão, sugere-se que você mencione as seguintes idéias para iniciar a discussão.)
Os pais podem deparar-se com uma oportunidade de ensinar nas ocasiões em que os filhos tiverem dúvidas ou estiverem preocupados, tiverem problemas para entender-se com os irmãos ou amigos, tiverem a oportunidade de tomar uma decisão, estiverem preocupados, ou tiverem dúvidas, quanto a alguma idéia apresentada pelos meios de comunicação. Outras oportunidades de ensinar surgem quando os filhos precisam aprender com os erros que cometem, quando estão prestando serviço, quando precisam controlar a raiva ou quando precisam de ajuda para reconhecer a influência do Espírito Santo.
- Como as coisas que a família faz rotineiramente podem proporcionar oportunidades de ensinar?
- Como os pais podem conseguir oportunidades de ensinar ao conversar ou fazerem alguma coisa a sós com cada filho? O que os pais podem fazer para certificar-se de dedicarem algum tempo para estar a sós com cada filho?
- Falem das coisas que tenham conseguido ensinar aos filhos em ocasiões informais.

Diga que nas próximas quatro lições, este curso abordará os princípios que os pais devem ensinar aos filhos e as oportunidades para fazê-lo.

Conclusão

Saliente que, quando os pais buscam a orientação do Senhor, Ele os orienta no trabalho de ensinar os filhos. Os pais têm de ser diligentes e consistentes no trabalho de ensinar os filhos por meio dos exemplos e das palavras.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 48–53 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “O Maior Desafio do Mundo: Ser Bons Pais”, escrito pelo Élder James E. Faust, e o artigo “Uma Mesa Rodeada de Amor”, escrito pelo Élder LeGrand R. Curtis. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS

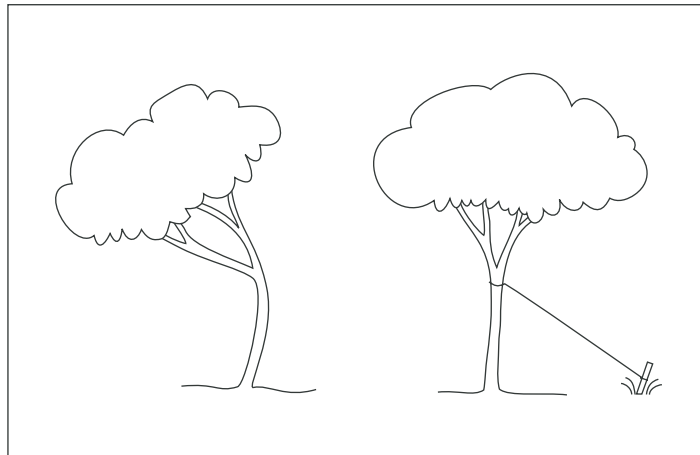
Lição
13

Primeira Parte

Objetivo	Ajudar os alunos a terem maior desejo de ensinar os princípios e ordenanças básicos do evangelho às crianças e a fazê-lo melhor.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
-------------------	--

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição	<p>Os ensinamentos dos pais podem ajudar os filhos a permanecerem firmes na fé.</p> <p>Desenhe estas figuras no quadro-negro:</p>
--	--



- O que essas figuras representam? O que elas ensinam quanto à criação dos filhos? Caso os alunos tenham dificuldade para responder às perguntas, lembre-lhes a história da árvore que o presidente Hinckley plantou, contada na lição 12. (Caso esteja dando esta aula isoladamente e não tenha dado a lição 12, conte a história que se encontra nas páginas 58–59 antes de falar das figuras no quadro-negro.)
A árvore da esquerda representa um filho que se esteja afastando do evangelho porque os pais não lhe ensinaram o evangelho nem o aplicaram em casa. A árvore da direita representa um filho que esteja aprendendo o evangelho por meio das coisas que os pais dizem e fazem. A árvore nova que

está atada com barbante continuará a crescer reta apesar do vento forte. Da mesma forma, é mais provável que as crianças permaneçam firmes na fé se os pais lhes ensinarem os princípios simples do evangelho.

Leia Doutrina e Convênios 68:25–28 com os alunos.

- De acordo com essa passagem de escritura, o que o Senhor exige que os pais ensinem aos filhos? (Relacione as respostas dos alunos no quadro-negro como no exemplo abaixo.)

Fé em Jesus Cristo
Arrependimento
Batismo
Receber o dom do Espírito Santo
Orar
Andar em retidão perante o Senhor

- Por que é importante que os pais ensinem esses princípios e ordenanças aos filhos desde pequenos?

Quando era o Bispo Presidente, o Bispo Robert D. Hales explicou: “Os filhos que são ensinados a orar e que oram com seus pais quando pequenos, tornam-se mais inclinados a orar quando mais velhos. Aqueles que são ensinados, quando jovens, a amar a Deus e a crer que Ele vive, têm mais chances de continuar seu desenvolvimento espiritual, fazendo crescer seu amor à medida que se tornam mais maduros”. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 10.)

Os pais devem ensinar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho aos filhos.

Utilize as próximas perguntas para falar do que os pais podem fazer para ajudar os filhos a colocar em prática os princípios da fé e do arrependimento e a prepararem-se para serem batizados e receberem o dom do Espírito Santo. Durante a discussão, incentive os alunos a contarem exemplos de sua própria vida.

- Para ter fé em Jesus Cristo, temos de compreender corretamente o Seu caráter e atributos. Como os pais podem ajudar os filhos a compreenderem o caráter e os atributos do Salvador?
- Recapitule brevemente a história de quando Jesus curou a filha de Jairo (Marcos 5:21–24, 35–43) e de quando Néfi atendeu à ordem de buscar as placas de latão. (1 Néfi 3:1–7) Como essas histórias das escrituras ajudam as crianças a terem fé em Jesus Cristo?
- Como as histórias de nossa vida que contamos aos filhos podem ajudar a fortalecer-lhes a fé?

Diga que os pais precisam procurar as oportunidades de ensinar aos filhos que a fé nos ajuda a vencer as dificuldades e os problemas da vida. Por exemplo, caso um filho esteja com dificuldades na escola ou tendo problemas com um amigo, os pais poderiam ler uma escritura com ele, ajudá-lo a orar pedindo orientação e consolo e, depois, ajudá-lo a compreender de que forma o Senhor nos ajuda.

- Quando os pais estão tentando ensinar arrependimento aos filhos, por que é importante que estejam atentos para os momentos propícios ao ensino que surgem no dia a dia?

Diga que quando os pais vêem os filhos tomar decisões insensatas, podem perguntar-lhes o que sentem quanto à decisão que tomaram e o que poderiam ter feito diferente. Podem permitir que os filhos corrijam os erros e, se necessário, que digam ao Senhor e às pessoas a quem ofenderam ou magoaram o quanto estão pesarosos pelo que fizeram. Outra coisa que os pais podem fazer é ajudar os filhos a reconhecerem a paz e a felicidade que sentimos por intermédio do arrependimento.

- Recapitule brevemente a conversão de Alma, o filho (Mosias 27; Alma 36) e do povo de Ânti-Néfi-Leí. (Alma 23) Como essas histórias das escrituras podem ajudar as crianças a valorizar a bênção do arrependimento e do perdão?
- Recapitule o convênio batismal lendo Mosias 18:8–10 e Doutrina e Convênios 20:37 com os alunos. O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a se prepararem para fazer e guardar o convênio do batismo?
- Como os pais podem ajudar os filhos a esperar ansiosamente pelo dia em que serão batizados e receberão o dom do Espírito Santo?

Os pais devem ensinar “os filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”.

- Por que o exemplo dos pais é o melhor meio de ensinar os filhos a incorporar o hábito de orar regularmente à própria vida?
- Além de dar o exemplo, que outros princípios referentes à oração os pais podem ensinar aos filhos? (Quando os alunos estiverem discutindo essa questão, leia e discuta as passagens de escritura e a citação que se encontram a seguir. Incentive os alunos a contarem experiências relacionadas a esses ensinamentos.
 - a. Tiago 1:5–6 (Deus concederá sabedoria se Lhe pedirmos com fé.)
 - b. 2 Néfi 32:9 (Devemos orar sempre. Oramos ao Pai em nome de Jesus Cristo.)
 - c. Alma 37:37 (Quando nos aconselhamos com o Senhor em tudo o que fazemos, Ele nos direciona para o que é bom.)
 - d. 3 Néfi 18:19–21 (Quando oramos ao Pai em nome de Jesus Cristo, recebemos o que pedimos, contanto que seja correto. Devemos orar com nossa família.)
 - e. Doutrina e Convênios 112:10 (Se formos humildes, o Senhor responderá às nossas orações.)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou de como é importante que utilizemos um palavreado adequado ao orar. Em português, isso implica empregarmos um palavreado respeitoso para nos dirigirmos ao Senhor substituindo *você* por *tu* e *teu*. Ele disse que os filhos aprendem esse tipo de palavreado com os pais:

“Aprendemos a nossa língua nativa simplesmente ouvindo aqueles que a falam. Isso também acontece com a linguagem que usamos para nos dirigir ao Pai Celestial. O processo de aprendizado da linguagem da oração é mais fácil e agradável do que o de qualquer outra língua. Devemos dar aos filhos o privilégio de aprendê-la, ouvindo-nos usá-la nas várias orações proferidas diariamente no lar.” (Ver *A Liahona*, julho de 1993, p. 18.)

- Como os pais podem utilizar a oração familiar para ensinar os filhos?
- O que os pais podem fazer para incentivar os filhos a orarem individualmente?

- O Senhor disse que os pais precisam ensinar os filhos a “andar em retidão” perante Ele. (D&C 68:28) Como os pais podem utilizar o contexto do lar e da família para incentivar os filhos a “andar em retidão perante o Senhor”? (Uma das respostas possíveis é que podem ensinar os filhos a obedecer às leis e ordenanças do evangelho e a servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todos os lugares.)
- O que os avós e outros parentes podem fazer para ajudar os pais a ensinarem os princípios do evangelho aos filhos? Falem de ocasiões em que tenham visto o bom exemplo de outros parentes exercer uma influência positiva sobre as crianças.

Conclusão

Saliente que Deus deu aos pais a responsabilidade de ensinar os princípios da retidão aos filhos. Incentive os alunos a empenharem-se em viver de acordo com os princípios ensinados nesta lição e a identificarem o que podem fazer para ensiná-los aos filhos de maneira mais eficiente.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 54–57 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado”, escrito pelo Élder Robert D. Hales. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

ENSINAR OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO AOS FILHOS

Lição
14

Segunda Parte

Objetivo Ajudar os alunos a terem maior desejo e a ser mais eficazes ao ensinar os filhos a serem compassivos, prestativos e honestos, a respeitarem a propriedade alheia e terem alegria em trabalhar honestamente e serem moralmente puros.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos. Se necessário, utilize dois períodos da aula para ensinar esses princípios.
3. Caso os seguintes materiais estejam disponíveis, examine-os e leve-os para a aula:
 - a. *Para o Vigor da Juventude*. (34285 059)
 - b. *Guia para os Pais*. (31125 059)
 - c. *Noite Familiar: Livro de Recursos*. (31106 059) Ao examinar esse livro, dê atenção especial para a seção “Ensinar Responsabilidade”, páginas 246–247, e “Como Ensinar a Respeito da Procriação e da Castidade”, páginas 253–260. Sugere-se que você mencione esses artigos em aula.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Ensinar os filhos é uma demonstração de amor.

Conte a seguinte história que o Élder Loren C. Dunn, dos Setenta, relatou:

“Quando éramos jovens e morávamos em uma cidade pequena, meu pai achou que meu irmão e eu precisávamos aprender o princípio do trabalho. Por isso, colocou-nos para trabalhar na fazendinha em que ele fora criado e que ficava nos limites da cidade. Ele era o encarregado do jornal local, portanto, não passava muito tempo conosco, só pela manhã e à noite. Era bastante responsabilidade para dois jovens adolescentes e, às vezes, cometíamos erros.

A nossa fazendinha era rodeada de outras fazendas e, certo dia, um dos fazendeiros foi falar com meu pai para dizer-lhe o que ele achava que estávamos fazendo errado. Meu pai escutou com atenção e disse: ‘Jim, você não entendeu. Eu não estou criando gado, estou criando rapazes’. Depois da morte de meu pai, Jim contou-nos essa história. Sou imensamente grato por meu pai ter decidido criar rapazes em vez de gado. Apesar de todos os erros, aprendemos a trabalhar naquela fazendinha e acho que, apesar de meu pai e minha mãe não dizerem isso em palavras, nós sempre soubemos que éramos mais importantes para eles do que

as vacas ou qualquer outra coisa.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1974, p. 12 ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 11.]

- Falem de algo que os tenha impressionado nessa história.

Saliente que o Élder Dunn e o irmão sempre souberam que os pais os amavam. Uma das coisas que os pais podem fazer para demonstrar amor aos filhos é ajudá-los a aprender os princípios do evangelho e a colocá-los em prática. Esta lição trata de como ensinar aos filhos cinco princípios básicos do evangelho: Compaixão, serviço, honestidade, respeito pela propriedade alheia, pureza moral e que o trabalho honesto é compensador.

Os pais devem ensinar os filhos a ter compaixão e servir ao próximo.

Diga que durante todo o Seu ministério, o Salvador ensinou como é importante amar e servir ao próximo. Ele ensinou esse princípio tanto por meio de palavras como de ações.

- Como os filhos se beneficiam ao aprenderem com os pais a amar e servir aos outros? (Além de pedir que os alunos respondam a essa pergunta, cite os seguintes exemplos.)

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“No decorrer dos anos, vi uma boa irmã prestar serviços que ultrapassavam em muito qualquer chamado para ensinar ou liderar na Igreja. Quando vê a necessidade, ela ajuda; não diz ‘ligue-me se precisar de ajuda’, mas sim ‘estou aqui. O que posso fazer?’ Ela faz tantas pequenas coisas como pegar o filho de alguém no colo durante uma reunião ou levar para a escola uma criança que tenha perdido o ônibus. Ela sempre procura rostos novos na Igreja e se adianta para dar-lhes as boas-vindas. (...)

Ela aprendeu a ter esse espírito de serviço com a mãe. O melhor lugar para ensinar-se o espírito de serviço é em casa. Temos de ensinar nossos filhos por meio do exemplo e dizer-lhes que o espírito altruísta é essencial para a felicidade.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 6.)

Em certa família, havia um filho que estava passando por uma fase difícil. Para ajudá-lo a enfrentar os problemas, os pais incentivaram-no a, secretamente, fazer uma boa ação para algum outro familiar todos os dias. No final da semana, ele estava menos preocupado com os próprios problemas e tinha começado a receber as bênçãos e a paz que advêm de cuidar do próximo.

- Há algumas coisas relacionadas ao serviço ao próximo que só conseguimos aprender em casa. Que coisas são essas?
- Vocês têm alguma sugestão para ajudar os pais a ensinar os filhos a servir ao próximo?

Sugere-se que você escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Incentive-os a contar experiências próprias e peça-lhes que dêem sugestões de atividades de prestação de serviço em família. Ao orientar a discussão, mencione as seguintes idéias:

- a. Os pais podem dar o exemplo servindo aos outros membros da família, realizando as tarefas que receberem na Igreja e estendendo a mão para ajudar as pessoas que os rodeiam.

- b. Podem encontrar oportunidades para os filhos servirem aos membros da família ou outras pessoas que os rodeiam. Até as crianças pequenas são capazes de sentir a alegria de servir.

Os pais devem ensinar os filhos a serem honestos e respeitar o que é dos outros.

Leia ou repita o seguinte conselho do Presidente N. Eldon Tanner, que serviu como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“O aprendizado da honestidade começa em casa. Todos temos coisas que são nossas e de mais ninguém. Podemos e devemos compartilhar coisas como, por exemplo, brinquedos e jogos e devemos servir uns aos outros; mas existem coisas como dinheiro, jóias, bijuterias ou roupas que são de uso pessoal e que outras pessoas não devem pegar sem a permissão do dono. A criança que tem esse tipo de honestidade em casa não terá a inclinação de violar esse princípio fora de casa. A falta desse aprendizado, por outro lado, propicia o desrespeito aos direitos e à propriedade alheia.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1978, p. 64; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 44.]

- O que pode acontecer caso as crianças não sejam ensinadas a respeitar o que é dos outros?
- Como as crianças podem aprender em casa a serem honestas e a respeitar o que é dos outros? Quando os pais devem começar a ensinar esses princípios aos filhos?

Os pais devem ensinar os filhos que o trabalho honesto é compensador.

Diga que os líderes da Igreja sempre aconselham os pais quanto à importância de ensinar os filhos a trabalhar. Às vezes é difícil ensinar os filhos a trabalhar, mas os pais devem ser persistentes. O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu o seguinte conselho: “Ensinar às crianças a alegria do trabalho honesto é uma das maiores dádivas que podem conceder-lhes”. (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 63.)

- Quais são os benefícios de ensinar o princípio do trabalho e da industriiosidade aos filhos pequenos? Como os pais podem ajudar os filhos a aprenderem a trabalhar? (Enquanto os alunos estiverem discutindo essa questão, peça-lhes que contem exemplos da própria vida. Sugere-se que você cite as seguintes idéias para fomentar a discussão.)
 - a. Dê o exemplo aos filhos, ajudando alegremente nas tarefas domésticas.
 - b. Dê aos filhos responsabilidades condizentes ao dom e a capacidade deles.
 - c. Ensine aos filhos o que eles devem fazer para saírem-se bem na realização das tarefas que tiverem.
 - d. Agradeça a ajuda dos filhos.

Leia uma das seguintes declarações, ou as duas:

O Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja, deu este conselho: “Os filhos precisam trabalhar com os pais, lavar a louça com eles, esfregar o chão, cortar a grama, podar as árvores e os arbustos, plantar, consertar, arrumar e fazer muitas outras coisas com as quais aprenderão que para ter limpeza, progresso e prosperidade é preciso trabalhar”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1977, p. 707.)

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder James E. Faust ensinou: “Fazer com que as crianças aprendam a trabalhar é essencial para que as ensinemos a serem disciplinadas e responsáveis. (...) Os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que, na maioria das vezes, fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as lembranças são agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Será que os pais estão dedicando-se pessoalmente a ensinarem os filhos por meio de demonstrações e explicações, de modo que eles consigam ‘[agir] por si mesmos e não (...) [receber] a ação’ como Leí ensinou? (2 Néfi 2:26)”. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 37; ver também *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 50.)

- Por que é importante que as crianças aprendam a trabalhar com os pais e outros membros da família? Como o relacionamento familiar é influenciado quando os membros da família trabalham juntos?
- Quais são as compensações do trabalho honesto? (Algumas das respostas possíveis estão relacionadas a seguir.)
 - a. A satisfação e a alegria de um serviço bem feito.
 - b. O sentimento de dever cumprido.
 - c. O aprendizado de habilidades práticas.
 - d. O reconhecimento do próprio valor.
 - e. Compensações materiais como, por exemplo, o reconhecimento acadêmico ou as compensações financeiras.
- De que forma o trabalho é uma bênção espiritual bem como material?
- O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a ganhar dinheiro e utilizá-lo sabiamente? Como os pais podem ajudar os filhos a encontrarem o equilíbrio entre o emprego e outros tipos de trabalho, como, por exemplo, o trabalho na Igreja, as tarefas escolares e as domésticas?
- Citem alguns perigos de os pais permitirem que os filhos evitem a responsabilidade de trabalhar.

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O evangelho de obras faz parte da ‘plenitude do evangelho’. Apesar de trazer alegria, o trabalho missionário ainda é trabalho. Apesar de trazer alegria, o trabalho no templo ainda é trabalho. (...)”

(...) Tenham cuidado ao desejarem que seus filhos tenham uma vida melhor do que a que vocês tiveram. Não piorem, sem querer, a vida deles removendo as exigências razoáveis de trabalho que fazem parte da experiência, evitando assim que seus filhos passem justamente pelas coisas que ajudaram vocês a ser o que são hoje!” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 42.)

Os pais devem ensinar os filhos a serem moralmente puros.

Diga que os pais têm a obrigação de ensinar aos filhos os padrões de pureza moral do Senhor. Isso ajudará os filhos a resistirem às tentações.

- Por que os pais devem tomar a iniciativa de conversar a respeito da pureza moral e da sexualidade com os filhos? Que tipo de problema pode surgir quando os pais não tomam essa iniciativa?

Diga que no mundo atual, é impossível os filhos não ouvirem falar de coisas relacionadas à sexualidade. Contudo, muito do que ouvem no mundo

promove o mal uso da capacidade sagrada de procriação. Os filhos, principalmente os adolescentes, precisam de informações corretas a respeito desse assunto e de aprender a doutrina verdadeira relacionada a ele. Os pais têm de ajudá-los a tornarem-se fortes para enfrentar as mentiras ensinadas no mundo. Precisam ensinar aos filhos o plano do Senhor para a utilização da capacidade de procriação.

Peça aos alunos que tenham filhos que contem a história de alguma ocasião em que tenham sido bem-sucedidos em ensinar esses assuntos aos filhos. Além de pedir aos alunos que dêem a própria opinião, mencione os seguintes princípios:

Devemos dar informações corretas e simples a respeito do caráter sagrado de nosso corpo às crianças pequenas. Quando as crianças compreendem isso, são mais capazes de se defender de pessoas que tentariam abusar delas. Aos filhos que estejam chegando à puberdade, os pais devem explicar meticulosamente as transformações físicas pelas quais passarão. Devem explicar que o amadurecimento físico é parte normal do plano de Deus.

Os pais devem também ajudar os filhos a compreenderem que a sexualidade é boa quando utilizada de acordo com os limites estabelecidos pelo Senhor, mas que utilizá-la de forma que viole os Seus mandamentos é um pecado grave. Os adolescentes precisam que os pais os orientem de forma clara quanto aos padrões do Senhor.

Mostre o folheto *Para o Vigor da Juventude*. Diga que esse folheto é um auxílio excelente para os jovens e os pais. Contém informações quanto aos padrões da Igreja relativos ao namoro, às roupas, ao linguajar, aos meios de comunicação, à música e à dança. Incentive os pais a lerem e discutirem o folheto com cada filho que esteja no início da adolescência, individualmente. Fazendo isso, os pais terão um meio fácil de abordar certos assuntos que podem ser difíceis e proporcionarão aos jovens a oportunidade de fazer perguntas específicas quanto aos padrões morais. Leia ou repita o seguinte trecho das páginas 14–15 do folheto:

“Nosso Pai Celestial aconselhou a Seus filhos a prática da intimidade sexual somente dentro dos laços do casamento. O relacionamento físico entre marido e mulher pode ser belo e sagrado. Foi ordenado por Deus para a procriação de filhos e para a expressão do amor, dentro do casamento: ‘Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne’. (Gênesis 2:24)

Por ser a intimidade sexual tão sagrada, o Senhor exige autocontrole e pureza antes do casamento, bem como fidelidade total depois do casamento. Quando namorarem, tratem a pessoa que namoram com respeito e exijam do par o mesmo respeito. Nunca tratem a pessoa que namoram como objeto de satisfação de desejos carnis ou do ego. O contato físico inadequado pode causar uma perda de autocontrole. Desenvolvam o autocontrole e controlem suas sensações físicas.

O Senhor proíbe especificamente certos comportamentos, incluindo todas as relações sexuais antes do casamento, carícias íntimas, perversão sexual (como homossexualismo, estupro e incesto), masturbação, ou preocupação com sexo no pensar, no falar, ou no agir. (...)

O homossexualismo e o lesbianismo são pecados e abominações para o Senhor. (Ver Romanos 1:26–27, 31.) As afeições não naturais, incluindo as voltadas para pessoas do mesmo sexo, são contrárias ao plano eterno de Deus para Seus filhos.

Vocês têm a responsabilidade de fazer escolhas certas. Os sentimentos e desejos libidinosos, quer sejam dirigidos a pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto, podem levar a pecados mais graves. Todos os santos dos últimos dias têm de aprender a ter autocontrole e autodisciplina.”

Mostre o *Guia para os Pais* e o manual *Noite Familiar: Livro de Recursos*. Diga que esses recursos ajudam os pais que estejam empenhados em ensinar a castidade aos filhos. O *Guia para os Pais* é totalmente voltado a esse assunto, que também é abordado nas páginas 253–260 do manual *Noite Familiar: Livro de Recursos*.

Saliente que quando conversarem com os filhos a respeito da sexualidade, os pais podem testificar que a pureza moral proporciona alegria e paz.

- Por que é essencial que os pais dêem o exemplo de pureza moral, além de a ensinarem? Como os pais podem dar o exemplo de pureza moral? Diga que os filhos aprendem os princípios verdadeiros da pureza moral observando a maneira como os pais tratam um ao outro, por intermédio dos livros, revistas e de outros tipos de materiais que os pais admitam em casa e por meio do que os pais falam da capacidade sagrada de procriação.

Conclusão

Saliente que os pais têm a responsabilidade de ensinar aos filhos os princípios da retidão. Incentive os alunos a empenharem-se em viver de acordo com os princípios ensinados nesta lição e a identificarem o que podem fazer para ensiná-los aos filhos de maneira mais eficaz.

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 58–63 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Ensinar as Crianças”, escrito pelo Presidente Boyd K. Packer. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudos e conversando sobre eles.

ORIENTAR OS FILHOS NOS MOMENTOS DE DECISÃO

Lição
15

Objetivo Ensinar os princípios que ajudarão os pais a orientar os filhos quanto às decisões que tenham de tomar.

Preparação

1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)
2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.
3. Caso o manual *Noite Familiar: Livro de Recursos* (31106 059) esteja disponível, estude a seção “Livre-Arbitrio—A Chave do Desenvolvimento”, nas páginas 237–238, e “Como Recuperar um Filho Afastado”, nas páginas 252–253. Sugere-se que você cite essas seções durante a aula.
4. Leve uma pedra para a aula. Ela será utilizada na última parte da lição.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Os filhos precisam de orientação nos momentos em que tomam decisões.

Leia o seguinte poema, que o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, citou em um discurso na conferência geral:

A moça, só, ante a encruzilhada,
O Sol brilhante a alumiar-lhe o rosto,
Do desconhecido despreocupada,
Para a corrida tomara posto.
Porém, da estrada, duas surgiam,
E, sem saber para onde iam,
Tomou a estrada que a extraviou
Que da vitória a afastou.
Caíra em tão cruel armadilha,
Por não haver quem lhe indicasse a trilha
Para mostrar-lhe a boa estrada.
Num outro dia ante a encruzilhada,

Outra moça de ideal extremo
Tomara posto para a largada.
Qual a primeira, esta buscava o bem supremo.
Havia, ali, quem conhecesse a trilha.
E a avisasse da vil armadilha.
A má estrada, assim, repudiou
E a coroa conquistou.
Hoje, entre os nobres, caminha altaneira

Por haver quem lhe indicasse, a tempo,
A trilha verdadeira.

(Citado em “Somos Todos Pioneiros”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 108–109)

Diga que, muitas vezes, as crianças e os jovens se encontram em uma encruzilhada, muitas vezes têm de tomar decisões que terão efeitos duradouros em sua vida. Os pais conhecem a estrada e devem estar presentes para ajudar os filhos a tomar as decisões corretas. Deveria ser possível aos filhos lembrar dos ensinamentos dos pais e, assim, receber orientação e ter confiança no sussurro do Espírito Santo, mesmo quando não é possível ter a companhia dos pais nos momentos de decisão.

Os pais podem ajudar os filhos a exercerem o arbítrio com retidão.

Diga que o arbítrio é uma das maiores dádivas que recebemos do Pai Celestial. Ele nos dá o poder de escolher e de agir por nós mesmos. É por intermédio do arbítrio que decidimos seguir o Salvador e receber as bênçãos da vida eterna. (Ver 2 Néfi 2:25–28.)

Leia Doutrina e Convênios 58:27–28 com os alunos.

- Como esta passagem se aplica aos pais que estejam ajudando os filhos a tomar as decisões corretas?
- Quais são os benefícios de permitir que os filhos tomem decisões?

O material a seguir esboça os princípios que os pais podem seguir para ajudar os filhos a utilizar o arbítrio em retidão. Discuta esses princípios com os alunos.

Ensinar aos filhos o grande plano de felicidade do Pai Celestial

Leia o seguinte trecho de Alma 12:32 com os alunos:

“Portanto, depois de ter-lhes revelado o plano de redenção, Deus lhes deu mandamentos (...).” (Alma 12:32)

- O fato de Deus ter-lhes dado mandamentos *depois* de revelar-lhes o plano de redenção é significativo. Por quê? Como esse princípio se aplica aos pais na realização do trabalho de incentivar os filhos a obedecerem aos mandamentos?

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Os jovens perguntam ‘por quê?’—Por que nos é ordenado que *façamos* certas coisas e por que nos é ordenado que *não* façamos outras? O conhecimento do plano de felicidade (...) dá aos jovens um ‘porque’. (...)

Vocês não estarão com os filhos quando eles forem tentados. Nesses momentos perigosos, eles têm de lançar mão de recursos próprios. Se conseguirem ver a si mesmos no contexto do plano do evangelho, serão extremamente fortalecidos.

Vale a pena repetir o plano muitas vezes. Assim eles terão sempre a consciência do propósito da vida, da realidade do Redentor e do motivo para a existência dos mandamentos.

O estudo das escrituras e as experiências que tiverem na vida serão acréscimos ao testemunho cada vez mais firme de Cristo, da Expição e da restauração do evangelho.” (*The Great Plan of Happiness*, [discurso aos professores de religião, 10 de agosto de 1993], p. 3.)

Dar aos filhos instruções claras, baseadas nos princípios do evangelho.

Diga que os pais devem dar instruções claras para os filhos seguirem ao tomarem decisões. Isso inclui ensinar o evangelho e estabelecer padrões de comportamento em casa. O Élder Joe J. Christensen, dos Setenta, ensinou:

"Não tenham receio de estabelecer diretrizes e padrões morais. Digam 'não' quando for necessário. (...) Expliquem [aos filhos] que há certas coisas que simplesmente não são permitidas em sua família. Há pais que se preocupam, quase que de maneira obsessiva, com a popularidade e aceitação de seus filhos e concordam com muitas coisas que contrariam seus princípios, como modismos caros, roupas sem recato, diversões até altas horas, namoro antes dos 16 anos, filmes proibidos para menores e assim por diante. Os pais e os filhos que permanecem firmes a favor do que é certo podem às vezes sentir-se sós. Passam noites sozinhos em casa, perdem festas e deixam de assistir a filmes. Pode não ser divertido, mas criar filhos não é concurso de popularidade." (A Liahona, janeiro de 1994, p. 12.)

- O que os pais podem fazer para estabelecer regras morais claras para a família? (Quando os alunos estiverem discutindo essa questão, incentive-os a contarem exemplos da própria vida.)

Leia Morôni 7:15–19 com os alunos.

- Que conselho essa passagem dá quanto a como discernir o que é bom do que é mau? Como os pais podem utilizar esse conselho ao estabelecerem as regras para os filhos?
- Os jovens e as crianças, às vezes, precisam de ajuda para discernir o que é bom do que é mau. Em que aspectos da vida isso acontece? Como os pais poderiam utilizar o conselho dado em Morôni 7:15–19 para ajudar os filhos a tomarem as decisões certas?

Ajudem os filhos a reconhecerem a influência do Espírito Santo na própria vida.

Diga que Morôni 7:15–19 fala da Luz de Cristo, que nos ajuda a discernir o bem do mal. Além de seguir a Luz de Cristo, podemos ser orientados pelo Espírito Santo, que nos “mostrará todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:5) e nos ajudará a “saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5) À medida que aprendem a reconhecer e atender os sussurros do Espírito Santo, os filhos recebem mais ajuda para tomar decisões. Depois que os filhos receberem o dom do Espírito Santo, os pais podem ajudá-los a desenvolver o desejo de ser dignos de ter a companhia do Espírito constantemente.

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou como a mãe ajudou-o a reconhecer a influência do Espírito Santo:

"Logo depois de meu batismo e confirmação, minha mãe chamou-me em um canto e perguntou: 'O que você está sentindo?' Eu descrevi da melhor maneira possível a calorosa paz, conforto e felicidade que sentia. Ela explicou-me que aquele sentimento era o dom que eu acabara de receber, o dom do Espírito Santo. Disse-me que se vivesse dignamente, eu o teria sempre comigo. Esse momento de aprendizado nunca mais me saiu da lembrança. (A Liahona, julho de 1999, Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado, p. 39.)

- O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a sentirem e reconhecerem a influência do Espírito Santo? (Algumas das respostas possíveis são que os pais podem incentivar os filhos a estudar as escrituras, escutar música sacra,

cumprir os mandamentos e orar fervorosamente. Outra coisa que podem fazer é contar experiências espirituais aos filhos e dizer que os amam.)

Saliente que é essencial que os pais incentivem os filhos a praticar a religião na vida particular, estudando as escrituras individualmente, orando e jejuando. É importante participar das atividades religiosas da família, mas não é o bastante.

Dê aos filhos pequenos a oportunidade de tomar decisões simples.

Diga que os pais podem dar aos filhos pequenos a oportunidade de tomar decisões. Os pais podem fazer com que as decisões sejam simples; normalmente isso seria feito apresentando-se duas opções e certificando-se de que ambas sejam aceitáveis. Por exemplo, um dos pais poderia dizer: “Você quer usar a camisa azul ou a vermelha hoje?” ou “Você prefere ouvir uma história ou continuar brincando até a hora de ir dormir?” Uma vez que tenham apresentado as opções, os pais devem aceitar a decisão do filho.

- Como as decisões simples ajudam a preparar as crianças para tomar decisões bem mais difíceis e abrangentes no futuro?

Ajudar os filhos a compreenderem que certas decisões têm conseqüências eternas.

Diga que quando os filhos têm de tomar decisões difíceis, como, por exemplo, escolher as atividades de que participarão no Dia do Senhor, escolher os amigos, planejar os estudos ou estabelecer as metas profissionais, é importante que saibam basear-se nas verdades do evangelho para avaliar o caso. É essencial que compreendam que as decisões que tomarem podem ter conseqüências eternas. Os pais têm de começar desde cedo a conversar com os filhos a respeito desse princípio.

- Citem algumas coisas que os pais podem fazer para orientar os filhos quando os aconselharem. (Algumas das respostas possíveis são que os pais podem contar experiências próprias, lembrar os filhos dos mandamentos do Senhor e ajudá-los a meditar nas conseqüências eternas de cada opção.)
- Em que situações poderia ser necessário que os pais interferissem no caso de um filho que estivesse tomando más decisões?

Peça a um aluno que leia o seguinte conselho do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos (*Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*, p. 66):

“É dever dos pais intervir quando ocorrem escolhas erradas. Isso não significa que os pais tirarão dos filhos o precioso dom do livre-arbítrio. Em última instância, como o livre-arbítrio é um dom de Deus, a escolha do que farão, como irão comportar-se e no que acreditarão será sempre deles. Mas, como pais, precisamos ter certeza de que eles compreendam qual é o comportamento adequado e as conseqüências que terão de assumir se persistirem em trilhar o caminho errado. Lembrem-se de que vocês podem usar uma censura dentro de casa. Os filmes, as revistas, a televisão, os vídeos, a Internet e outros recursos de mídia estão lá como convidados e só devem ser bem recebidos se forem adequados para o entretenimento da família. Façam de sua casa um refúgio de paz e retidão. Não permitam que influências malélicas contaminem seu próprio ambiente de espiritualidade. Sejam bondosos, sensíveis, gentis e reflitam no que dizem e em como tratam uns aos outros. Então, as metas da família baseadas nos padrões do evangelho, farão com que seja mais fácil tomar boas decisões”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 103 “COMO CHAMA INEXTINGUÍVEL”.)

Os pais devem deixar que os filhos aprendam com as conseqüências das decisões insensatas.

Diga que, às vezes, os pais devem intervir para ajudar os filhos a tomar as decisões corretas, mas que não devem intervir para evitar que os filhos arquem com as conseqüências das decisões insensatas.

- O que pode acontecer se os pais protegerem os filhos das conseqüências das decisões que tomarem? Quais podem ser as boas conseqüências de deixar que os filhos arquem com as conseqüências naturais das próprias decisões? (Incentive os alunos a contarem experiências próprias. Depois, leia as seguintes declarações.)

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos disse: “Pais, não cometam o erro de intervir intencionalmente para suavizar ou eliminar as conseqüências naturais que ocorrem quando um filho decide deliberadamente violar os mandamentos. Esse tipo de atitude dá respaldo a princípios falsos, abre as portas para os pecados mais graves e diminui as probabilidades de arrependimento”. (Ver *A Liahona*, julho de 1993, p. 35.)

O Élder Robert D. Hales ensinou: “É assustador permitir que nossos filhos aprendam com os erros que venham a cometer. Contudo, eles têm mais desejo de escolher o caminho do Senhor e os valores da família quando o fazem por si mesmos, sem que tentemos impor-lhes nossos valores. O método do Senhor, que é de amor e aceitação, é melhor do que o método de Satanás, que é de forçar e coagir, principalmente quando se trata de criar adolescentes”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 39, “Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado”).

Os pais devem demonstrar amor incondicional aos filhos que se tenham desencaminhado.

Diga que é possível que alguns filhos tomem decisões que causem muita tristeza a eles e a outras pessoas, apesar de todo o esforço dos pais. Os pais nunca devem deixar de amar os filhos que se desencaminhem. O Élder Richard G. Scott disse:

“Alguns de vocês têm filhos que não os ouvem e que escolheram caminhos totalmente diferentes. O Pai Celestial passou pela mesma experiência repetidamente. Embora alguns de Seus filhos tenham usado o dom do livre-arbítrio para tomar decisões contrárias aos seus conselhos, Ele continua a amá-los. Tenho certeza, porém, que Ele nunca se culpou pelas escolhas insensatas desses filhos”. (Ver *A Liahona*, julho de 1993, p. 35.)

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Howard W. Hunter deu o seguinte conselho aos pais que, apesar de terem-se esforçado ao máximo, sofrem por causa dos erros de um filho:

“O bom pai é aquele que ama, aquele que se sacrifica, aquele que cuida, ensina e proporciona ao filho aquilo de que ele precisa. Se, apesar disso, o filho ainda desobedecer, causar problemas ou for mundano, é bem possível que, apesar dos pesares, o pai possa ser considerado um sucesso. Talvez existam filhos que desafiarão qualquer tipo de pai, independentemente das circunstâncias. Do mesmo modo, talvez existam outros que seriam uma bênção, uma alegria para praticamente qualquer pai ou mãe.” (Ver *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 107.)

Dê a um dos alunos a pedra que você levou para a aula. (Ver a seção “Preparação”, item 4.) Peça-lhe que coloque a pedra bem na frente dos olhos. Depois, peça-lhe que descreva o que vê. Leia a seguinte analogia feita pelo Élder Richard G. Scott quando servia como Setenta:

“Quando pego uma pedrinha e a coloco bem na frente de um dos olhos, ela fica parecida com uma grande rocha. Não consigo ver mais nada. Ela toma toda a minha atenção, da mesma forma, os problemas de um ente querido podem afetar todos os momentos de nossa vida. Depois de tentar ajudar fazendo tudo o que realisticamente estiver ao nosso alcance, deixemos o problema nas mãos do Senhor e não nos preocupemos mais. Não desperdicemos nossa energia preocupando-nos inutilmente. O Senhor pegará a pedra que obstrui a nossa visão e joga-la-á entre os problemas que enfrentaremos em nosso progresso eterno. Então conseguiremos vê-la na devida perspectiva. Com o tempo, seremos inspirados e saberemos o que fazer para ajudar. Vendo as coisas dessa perspectiva eterna, teremos mais paz e felicidade, não negligenciaremos as pessoas que precisam de nós e conseguiremos ajudar mais.” (A *Liahona*, julho de 1988, p. 63.)

- Como os pais demonstram amor aos filhos que se extraviam? O que podem fazer para demonstrar amor sem compactuar com as ações dos filhos?

Leia Lucas 15:11–32 com os alunos. Diga que essa passagem costuma ser chamada de “parábola do filho pródigo”, mas que poderia ser chamada também de “parábola do pai amoroso”.

- O que essa parábola ensina sobre como o amor dos pais influencia os filhos desobedientes?

Quando era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

“Em toda a história do homem, as ações dos filhos rebeldes são repletas de amargura e sofrimento, mas mesmo em caso de rebelião, os fortes laços de família se estendem para abraçar o rebelde.

Não conheço história mais linda em toda a literatura do que aquela contada pelo Mestre, e que aparece no capítulo 15 de Lucas. É a história de um filho orgulhoso e ambicioso, que exigiu sua herança e gastou-a até nada restar. Penitente, regressou ao lar paterno, e o pai, vendo-o chegar à distância, correu-lhe ao encontro, abraçou-o e beijou-o”. (A *Liahona*, julho de 1991, p. 82.)

Conclusão

Saliente o quanto é importante orientar os filhos nos momentos em que eles tomarem decisões e, depois, deixar que aprendam com as conseqüências do que fizerem. Lembre aos alunos que o Senhor abençoará os pais que continuarem a amar e a ajudar os filhos. Depois, leia a seguinte declaração que o Bispo Robert D. Hales fez, quando era o Bispo Presidente:

“Certamente os pais cometem erros na criação dos filhos, mas com humildade, fé, oração e estudo, todos podem aprender a buscar um caminho melhor e, ao fazê-lo, abençoar a vida dos familiares e ensinar tradições corretas às gerações futuras”. (A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 10.)

Seguindo a orientação do Espírito, preste testemunho das verdades abordadas em aula.

Indique as páginas 64–67 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “Como Chama Inextinguível”, escrito pelo Élder M. Russell Ballard. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudo e conversando sobre eles.

ORAÇÃO FAMILIAR, ESTUDO DAS ESCRITURAS EM FAMÍLIA E NOITE FAMILIAR

Lição
16

Objetivo	Incentivar as famílias a realizarem a oração familiar, o estudo das escrituras em família e a noite familiar regularmente e a ensinarem o evangelho nessas ocasiões.
-----------------	--

Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Ao preparar-se para ensinar, procure meios de utilizar os princípios relacionados na seção “Responsabilidades do Professor”. (Páginas ix–xi deste manual)2. Leia os subtítulos em negrito. Eles formam um esboço das doutrinas e princípios da lição. Pondere essas doutrinas e princípios durante a semana como parte de sua preparação, empenhando-se em conseguir a orientação do Espírito para decidir o que deve salientar para atender às necessidades dos alunos.3. Caso os seguintes materiais estejam disponíveis, leve alguns (ou todos eles) para a aula. Prepare-se para mostrá-los quando estiver falando da noite familiar.<ol style="list-style-type: none">a. As escrituras.b. <i>Noite Familiar Guia de Recursos</i>. (31106 059)c. <i>Guia da Família</i>. (31180 059)d. Family Home Evening Video Supplement (International) (5x736) (não disponível em português.)e. <i>Princípios do Evangelho</i>. (31110 059)f. <i>A Liahona</i>.g. <i>Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias</i>. (35448 059)h. Um manual do Sacerdócio de Melquisedeque e outro da Sociedade de Socorro.i. O guia de estudos do aluno de alguns cursos de Doutrina do Evangelho.j. <i>Para o Vigor da Juventude</i>. (34285 059)l. Os livros de histórias das escrituras publicados pela Igreja, como, por exemplo, o livro <i>Histórias do Livro de Mórmon</i> (35666 059).m. O Pacote de Gravuras do Evangelho. (34730 059)4. Caso pretenda utilizar a atividade de revisão da página 84, leve papel e lápis (ou caneta) para cada aluno.
-------------------	---

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

As orações e o estudo das escrituras em família, bem como a noite familiar devem ser altamente prioritários para todas as famílias da Igreja.

Diga que em fevereiro de 1999, a Primeira Presidência escreveu uma carta em que se dirigia aos membros da Igreja em todo o mundo. A carta continha o seguinte conselho:

“Aconselhamos os pais e os filhos a darem o máximo de prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares

sadias. A despeito de quão dignas e adequadas sejam outras exigências ou atividades, não se deve permitir que substituam os deveres divinamente determinados que só podem ser desempenhados adequadamente pelos pais e pelas famílias.” (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999.)

- Por que esse conselho é tão importante atualmente?

Diga que esta lição trata do que os pais podem fazer para orar e estudar as escrituras em família todos os dias e para realizar a noite familiar todas as semanas.

A família recebe bênçãos grandiosas quando ora em conjunto.

Leia 3 Néfi 18:21 com os alunos. Depois, leia ou repita o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley, 15º Presidente da Igreja:

“Todas as famílias desta Igreja devem reunir-se para orar juntos. É importante que façamos nossas orações pessoais, mas a oração em família é uma coisa maravilhosa. Orem a seu Pai Celestial com fé. Orem em nome do Senhor Jesus Cristo. Não há nada melhor que poderão fazer por seus filhos do que dar-lhes individualmente a oportunidade de proferir a oração familiar, expressando gratidão pelas bênçãos recebidas. Se fizerem isso enquanto seus filhos são pequenos, eles crescerão com o desejo de sempre agradecer ao Pai Celestial.” (Pensamentos Inspiradores, Oração Familiar, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 7.)

- O que as famílias podem fazer para criar o hábito de orar em família? Que dificuldades vocês tiveram para orar em família diariamente? O que vocês fizeram para resolver o problema?
- O que a família poderia fazer para que a oração familiar passe a ser mais significativa? (Além das respostas dos alunos, mencione algumas das seguintes sugestões, ou todas elas.)
 - a. Antes da oração, os pais poderiam perguntar se há alguma coisa que a família deveria agradecer ao Pai Celestial, ou se há algum problema que deveriam mencionar na oração.
 - b. Os pais poderiam assegurar-se de que todos os filhos tenham a oportunidade de fazer a oração regularmente.
 - c. A família poderia lembrar-se de orar pelos líderes da Igreja, missionários e familiares que precisem de alguma bênção especial.
 - d. Os pais poderiam utilizar as orações para ensinar. Ao agradecerem, por exemplo, estarão incentivando os filhos a serem gratos.
 - e. Os pais poderiam mencionar o nome de cada filho na oração para ajudá-los a sentir que o Pai Celestial e os pais terrenos os amam.
- Falem das bênçãos que sua família recebeu por causa da oração familiar.

O estudo das escrituras em família ajuda a família a chegar-se a Deus.

Escreva estas frases no quadro-negro, ou leia-as em voz alta:

Mais reverência

Mais respeito e consideração

Menos brigas

Capacidade de aconselhar os filhos com mais amor e sabedoria

Mais inclinação para seguir os conselhos dos pais

Mais retidão

Muita fé, esperança e caridade

Paz, alegria e felicidade

Peça aos alunos que reflitam na seguinte pergunta sem respondê-la em voz alta:

- O que vocês poderiam fazer para ter mais dessas bênçãos em casa?

Diga que o Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, testemunhou que podemos receber essas bênçãos com mais fartura se estudarmos as escrituras, principalmente o Livro de Mórmon:

"Tenho certeza de que se, em casa, os pais lerem o Livro de Mórmon regularmente, em espírito de oração, tanto individualmente como com os filhos, o espírito desse livro magnífico impregnará a casa e todos os que nela habitam. O espírito de reverência, o respeito e a consideração mútua aumentarão. O espírito de contenda desaparecerá. Os pais aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos estarão mais dispostos a atender e obedecer ao conselho dos pais. A retidão aumentará. Teremos fartura de fé, esperança e caridade (que é o puro amor de Cristo) em nossa casa e em nossa vida e, com isso, teremos paz, alegria e felicidade." [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1980, p. 90; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 67.]

Referindo-se às promessas do Presidente Romney, o Presidente Ezra Taft Benson, 13º Presidente da Igreja, disse: "Tais promessas—maior amor e harmonia no lar, maior espiritualidade e retidão—não são promessas vãs, mas exatamente o que quis dizer o Profeta Joseph Smith, quando afirmou que o Livro de Mórmon nos aproximaria de Deus". (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6.)

Peça aos alunos que falem das bênçãos que a própria família recebeu por estudar as escrituras em conjunto.

- O que vocês fizeram para terem mais sucesso no estudo das escrituras em família? Que dificuldades vocês tiveram e como as resolveram? (Acréscite algumas das seguintes sugestões, ou todas elas, às respostas dos alunos.)
 - a. Os membros da família devem entrar em um consenso quanto ao horário em que estudarão as escrituras em conjunto todos os dias. Normalmente, essa é a parte mais difícil do estudo das escrituras em família. Contudo, a família pode buscar a orientação do Espírito para decidir o que será melhor em sua situação.
 - b. Considerem a possibilidade de determinar um período de tempo para a leitura ou um número de versículos, capítulos ou páginas a ser lido todos os dias.
 - c. Se possível, tome as providências para que cada membro da família utilize seu exemplar das escrituras. Até para as crianças que ainda não sabem ler, pode ser bom ter as próprias escrituras. Os pais poderiam dar as escrituras de presente para os filhos no batismo, no aniversário ou em outra ocasião especial. Outra opção é que os filhos trabalhem e ganhem o dinheiro para comprar as próprias escrituras.
 - d. Revezem-se na leitura e ajudem as crianças pequenas se necessário. Depois de ler uma passagem, recapitem o seu conteúdo ou reformulem-no de modo que as crianças pequenas consigam entender.
 - e. Peça às crianças pequenas que façam desenhos sobre as histórias das escrituras. A família poderia, por exemplo, criar um mural mostrando a visão que Leí teve da árvore da vida.
 - f. Memorizem juntos alguns de seus versículos prediletos.
 - g. Quando houver uma ocasião especial (como, por exemplo a Páscoa, o Natal, algum batismo, a ordenação de alguém ao sacerdócio ou a dedicação de um templo) leiam escrituras relacionadas a ela.

- h. Pesquisem em conjunto algum assunto específico do evangelho utilizando o Guia para Estudo das Escrituras.
- i. Tenham um caderno de família para anotar as perguntas, metas ou idéias relacionadas à leitura das escrituras.

Diga que caso fique difícil reunir a família para estudar as escrituras, os pais deveriam lembrar-se de que o efeito do trabalho que realizarem agora será mais duradouro do que imaginam. A irmã Susan L. Warner, que foi a segunda conselheira na presidência geral da Primária, disse:

“Em nossa família, tentamos estudar as escrituras todas as manhãs. Mas um de nossos filhos deixava-nos frustrados; pois freqüentemente se queixava e tinha de ser incentivado a sair da cama. Quando finalmente se juntava a nós, imediatamente deitava a cabeça na mesa. Anos depois, quando servia como missionário, escreveu-nos uma carta dizendo: ‘Obrigado por ensinarem-me as escrituras. Quero que saibam que todas aquelas vezes em que agi como se estivesse dormindo, estava na verdade ouvindo com os olhos fechados’.” (*Liahona*, julho de 1996, p. 82.)

A noite familiar ajuda a família a tornar-se mais forte para resistir às influências do mundo.

Diga que em 1915, o Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência instruíram os pais a começarem a realizar as “Noites Familiares” regularmente. Esse deveria ser um momento para os pais ensinarem os princípios do evangelho à família. A Primeira Presidência escreveu: “Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências maléficas e tentações que enfrentarem”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 348.)

O Presidente Gordon B. Hinckley contou o que os pais dele faziam para seguir o conselho do Presidente Smith:

“Em 1915, o Presidente Joseph F. Smith pediu aos membros da Igreja que realizassem a noite familiar. Meu pai disse que nós o faríamos e, portanto, aquecíamos a sala em que ficava o piano de minha mãe e fazíamos o que o Presidente da Igreja pedira.

Quando crianças, éramos péssimos em apresentações. Conseguíamos fazer qualquer coisa quando estávamos brincando juntos, mas pedir que um de nós tentasse cantar uma música para os outros era o mesmo que colocar sorvete em cima do fogão e pedir-lhe que não derretesse. No início, ríamos e dizíamos gracinhas da apresentação dos outros, mas nossos pais não desistiram. Cantávamos juntos, orávamos juntos, escutávamos a mãe ler histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon. O pai contava-nos histórias de memória. (...)

Essas reuniõezinhas simples, realizadas na sala de nossa casa antiga, tiveram um efeito indescritível e maravilhoso. O amor que tínhamos aos pais aumentou e o amor que tínhamos a nossos irmãos e irmãs e ao Senhor também. Passamos a sentir mais gratidão pelas coisas simples e boas. Essas maravilhas aconteceram porque nossos pais atenderam ao conselho do Presidente da Igreja. Aprendi algo tremendamente importante com isso”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, pp. 211–212.)

Diga que todos os Presidentes da Igreja que sucederam a Joseph F. Smith salientaram a importância da noite familiar. Atualmente, a Primeira Presidência aconselha as famílias a realizarem a noite familiar semanalmente, na noite de segunda-feira.

Diga que a noite familiar sempre deve incluir a oração familiar e uma lição, que pode ser dada por um dos pais ou filhos. Os pais podem ajudar os filhos menores a prepararem e apresentarem a aula.

Diga que a Igreja produziu alguns materiais para ajudar a família a realizar noites familiares de sucesso. Mostre os materiais da Igreja que você levar para a aula. (Ver a seção “Preparação”, item 3.) Saliente bem o *Livro de Recursos para a Noite Familiar*, que é um instrumento útil para os pais. Esse livro é o principal recurso da Igreja para ajudar a família a preparar e realizar a noite familiar e inclui lições e sugestões de atividades.

- Além da oração e da lição, que outras atividades podem ser incluídas na noite familiar? (Algumas das respostas possíveis são: jogos, ler as escrituras, cantar hinos ou outras músicas, realizar o conselho de família e comer guloseimas.)
- Como os pais poderiam utilizar a noite familiar para ajudá-los a atender às necessidades da família? (Acrescente o seguinte exemplo às idéias dos alunos.) Certo pai conversou individualmente com os filhos para criar as lições da noite familiar. Na conversa com os filhos, ele fez várias perguntas quanto a assuntos específicos com que estava preocupado, como, por exemplo “o que os meninos da escola dizem das meninas?” ou “já ouviram alguém falar de drogas?” As respostas dos filhos ajudaram-no a saber o que eles precisavam aprender e sobre o que precisavam conversar; ele e a mulher planejaram juntos as lições baseando-se nessas necessidades. Os filhos gostaram de falar das coisas que pensavam e foram preparados para enfrentar os problemas da vida real.
- O que os pais podem fazer para incentivar todos os membros da família a participarem da noite familiar?
- Que bênçãos a sua família recebeu por realizar a noite familiar?

Conclusão

Saliente que, orando e estudando as escrituras em família diariamente e realizando a noite familiar todas as semanas, o relacionamento familiar melhorará, o testemunho dos membros da família se fortalecerá e eles serão preparados para lidar com os problemas da vida.

Seguindo a orientação do Espírito, diga o quanto ama a sua própria família e preste testemunho das verdades abordadas nesta aula e no curso como um todo.

Indique as páginas 68–72 do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante* e incentive os alunos a recapitularem os princípios e doutrinas desta lição (1) colocando em prática no mínimo uma das idéias da seção “Sugestões de Aplicação” e (2) lendo o artigo “As Bênçãos da Oração Familiar”, escrito pelo Presidente Gordon B. Hinckley, e o artigo “Recebi, portanto, (...) Instrução”, escrito pelo Élder L. Tom Perry. Saliente que os casados podem beneficiar-se muito lendo juntos os artigos do guia de estudo e conversando sobre eles.

Recursos

Complementares

Realizar atividades recreativas saudáveis em família

Diga que, além da oração familiar, do estudo das escrituras em família e da noite familiar, as atividades recreativas salutaras ajudam a família a formar laços fortes de amor e união. Os pais devem planejar atividades das quais a família participe em conjunto. O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou: “Cultivem uma tradição de férias, viagens passeios. Isso proporcionará recordações que seus filhos levarão sempre consigo”. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 53.)

- Quais são os benefícios de participar de atividades recreativas em família?
Sugere-se que você cite as seguintes idéias, ou outras idéias que você tenha, para fomentar a discussão:
 - a. Quando os membros da família participam de atividades juntos, passam a ter mais amor e harmonia.
 - b. Eles se divertirão juntos e criarão um relacionamento que durará enquanto viverem.
 - c. Os filhos que passam horas agradáveis com os pais têm mais disposição para seguir-lhes os conselhos.
- Vocês se lembram de alguma atividade de família de que tenham participado quando eram crianças? Como esse tipo de atividade os influenciou?

Peça aos alunos que dêem sugestões de atividades divertidas, interessantes ou inesquecíveis que não sejam dispendiosas ou que sejam gratuitas.

Revisão das lições da parte B do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar

Esta é a última lição da parte B do curso de Relacionamento Conjugal e Familiar. Caso você tenha sido o professor das duas partes do curso, sugere-se que utilize a seguinte atividade:

Dê papel e lápis, ou caneta, para cada aluno. Peça-lhes que utilizem os próximos três minutos fazendo uma lista das doutrinas e princípios que se lembrem de ter aprendido nas lições 9–16 do curso. Peça-lhes que sublinhem as doutrinas e princípios que considerem mais importantes e que se preparem para falar das coisas que sublinharem. Se precisarem de ajuda, podem utilizar o sumário, que se encontra nas páginas v–vii deste manual, ou o panorama geral do curso que se encontra nas páginas vii–viii do guia de estudos do curso de *Relacionamento Conjugal e Familiar Guia de Estudo do Participante*.

Depois de três minutos, peça a cada aluno que leia uma das coisas que anotou na lista e que explique por que essa doutrina ou princípio é tão importante. Resuma as idéias dos alunos no quadro-negro e reconheça a importância de todos os comentários. Depois, faça o seu próprio comentário. Se houver tempo, repita o processo.

Agradeça aos alunos por participarem do curso e incentive-os a continuar vivendo de acordo com as doutrinas e princípios que discutiram durante o curso. Incentive-os também a ler “A Família: Proclamação ao Mundo” regularmente com a família e a seguir os seus conselhos em casa.